

RESUMO DO NOSSO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI (2018-2022)



*Atuar por meio da educação superior na
promoção da cidadania e do desenvolvimento
sustentável da Amazônia*



UNINORTE

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

APRESENTAÇÃO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é uma instituição de ensino que tem como missão atuar por meio da educação superior na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) é um documento referencial, que contém definições de cunho estratégico e os pressupostos educacionais referenciais da Instituição. A construção do PDI foi realizada a partir de ações diagnósticas, subsidiadas pelos resultados da Avaliação Institucional, conduzida pela CPA.

O presente PDI foi construído como resultado do trabalho de diferentes atores educacionais em um processo dinâmico, fruto de inúmeros debates e reuniões promovidos pela Instituição, na busca de captar/vislumbrar as necessidades e propor/implementar soluções de aperfeiçoamento de seus processos administrativos e pedagógicos, o que possibilitou a reflexão e o amadurecimento das linhas gerais das ações institucionais e educativas.

Portanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional, ao mesmo tempo em que resulta de uma caminhada reflexiva sobre a atuação do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é um instrumento norteador para o desenvolvimento e a gestão da Instituição, pois embasa os trabalhos acadêmicos, pedagógicos, de gestão, orienta os projetos pedagógicos dos cursos por ela oferecidos e referencia as demais ações de ensino, pesquisa/investigação e extensão.

Salientamos que um Plano de Desenvolvimento Institucional, para manter-se válido, deve transpor o caráter e o limite de um documento formal e materializar-se em um processo dinâmico de planejamento, ação, avaliação e aperfeiçoamento e deve ser compartilhado permanentemente pela comunidade acadêmica, constituindo-se, deste modo, em um compromisso de todos com a busca da excelência.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
SUMÁRIO	3
1 PERFIL INSTITUCIONAL	4
2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-ACADÊMICA	31
I. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão – ConsUnEPE	30
II. Colegiado de Curso	32
III. Núcleo Docente Estruturante - NDE	33
I. Reitoria	37
II. Coordenação de Pós-Graduação	38
III. Gerências de Área	40
IV. Coordenação de Curso	41
3 PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	50
4 MARCOS REFERENCIAIS, OBJETIVOS E METAS	60
5 CONCEPÇÕES REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	71
Domínio cognitivo (saber-saber): aprendizagem intelectual	82
Fóruns	102
Quiz	102
Game	103
Vídeo	103
6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	117
7 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	167
8 OFERTAS DE CURSOS	183
9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E ATENDIMENTO AO DISCENTE	196
10 INFRAESTRUTURA	205
11 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS E SUSTENTABILIDADE	237

1 PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional como linha norteadora das ações acadêmicas e administrativas permeia todos os documentos oficiais da Instituição, como Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI e o Regimento Interno, que explicitam a finalidade, os objetivos e o compromisso do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE - com sua missão, enquanto Instituição de Ensino Superior. O PPI orienta as atividades administrativas e acadêmicas em sintonia com os objetivos institucionais e a visualização das possibilidades, potencialidades e entraves no fazer acadêmico. O compromisso da Instituição está visível nesses documentos que dialogam e guiam as ações cotidianas na busca pela excelência na Educação Superior.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE, historicamente, se constituiem como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino superior. A sua identidade vem sendo continuamente construída a partir de referenciais ético-políticos, científicos e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de atuação. Estes refletem a opção da Instituição em abarcar diversas demandas da sociedade. Acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino, do trabalho e com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil, busca construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

1.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE – iniciou em 1994, com os cursos de Tecnologia em Processamento de Dados e Turismo do Instituto Manauara de Ensino Superior (IMES) e o curso de Administração com ênfase em Análise de Sistemas do Instituto Amazonense de Ensino Superior (IAMES).

Em 1998 com o nome fantasia de Faculdades Objetivo, cuja mantenedora era o Instituto Cultural de Ensino Superior do Amazonas (ICESAM). Na época, foram implantados os cursos de Serviço Social e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

A UNINORTE foi credenciada em 14 de abril 2004 pela Portaria N° 995/2004, recebendo o conceito máximo do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo reconhecido em 20 de julho de 2016. Em 08 de dezembro de 2010, recebeu o credenciamento para atuar na Educação a Distância. Nesse interim, a IES já conquistara o reconhecimento social pelo

desempenho que vinha desenvolvendo na área do ensino superior privado.

Em 2001, a UNINORTE implantou a Pós-Graduação Lato Sensu com a oferta gradativa de cursos, além de desenvolver atividades de iniciação científica, conforme política institucional, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A UNINORTE em 2008, passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate, o que tem se revelado uma oportunidade para redimensionar e fortalecer sua missão institucional.

Dentre os principais diferenciais trazidos e já consolidados pela Laureate é possível mencionar:

- Implantação de Sistemas de Gestão que possibilitam maior controle de processos e de informações, subsidiando, com dados bem fundamentados, os processos decisórios;
- Investimentos substanciais em infraestrutura física e tecnológica, visando atender de modo muito satisfatório todos os requisitos para oferta de cursos e prestação de serviços educacionais;
- Utilização sistemática de metodologias de planejamento e avaliação, com implementação de melhorias contínuas a partir dos diagnósticos formulados em todos os âmbitos institucionais – acadêmicos e administrativos;

- Revitalização de processos acadêmicos e administrativos buscando a eficiência e eficácia dos mesmos e a conjugação do binómio qualidade e sustentabilidade;
- Revisão e flexibilização das proposições de oferta, considerando os parâmetros estabelecidos pela legislação e oportunidades de inovação educacional da mesma;
- Mobilização das equipes acadêmicas para um extenso trabalho de reflexão sobre os processos educacionais visando a promoção de inovações e a obtenção de resultados de excelência;
- Planejamento orçamentário e acompanhamento consistente do mesmo, viabilizando sólida gestão financeira;
- Profissionalização da Gestão de Pessoas, possibilitando o aperfeiçoamento dos processos de recrutamento e seleção, de avaliação de desempenho e desenvolvimento de pessoas, de benefícios, de planos de cargos e salários, de segurança do trabalho, dentre outros;
- Instituição de Código de Ética cujo aceite é requisito indispensável para contratação de pessoas, estabelecimento de parcerias e efetivação de negócios;
- Acompanhamento do desempenho discente, com criterioso trabalho de suporte à vida acadêmica e ao desenvolvimento do estudante;
- Oferta de intercâmbio para seus estudantes e professores em todos os países em que a Laureate está presente, oportunizando espaços importantes de internacionalização nas atividades educacionais;
- Cursos de Línguas com certificação internacional; grandes eventos mundiais transmitidos ao vivo e com exclusividade para as instituições da Laureate, com participação presencial de alunos e professores;
- Aulas nacionais e internacionais, com professores de outras instituições da Laureate e comunidades de práticas e trocas pedagógicas para os docentes das instituições da rede; e
- A promoção de unidade de práticas e trocas pedagógicas para os docentes das

instituições da Rede.

A visão da UNINORTE é ser referência no ensino superior de qualidade na Amazônia, formando profissionais para o mercado global. Enquanto sua missão é atuar por meio da educação superior na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE oferece cursos e atividades de ensino, iniciação científica e extensão, sendo a maior Instituição de Ensino Superior privado do Norte do país. Reforça sua atuação na sociedade com as atividades de extensão e responsabilidade social assumidas principalmente, pelas Clínicas-escola, pelo Núcleo de Prática Jurídica e pelo Hospital Veterinário, com ampla repercussão no cenário local e regional.

Atualmente, a instituição conta com 87 cursos, sendo 77 cursos na modalidade presencial e 11 na modalidade EaD. Deste temos 52 Bacharelados, 10 Licenciaturas e 25 Cursos Superiores de Tecnologia.

Deve também ser mencionada a larga experiência no Ensino de Pós-Graduação, que conta atualmente com 36 cursos Lato Sensu na modalidade presencial. Além disso, são oferecidos vários cursos de extensão.

Considerando o PDI 2018-2022, tomando-se por base a história da UNINORTE é possível constatar uma construção que busca conciliar renovação e tradição - uma o motor da mudança, a outra o nexo de continuidade. Um cenário desafiador - político, social e economicamente - requer uma postura forte e clara da direção a seguir, que precisa ser incorporada tanto pela administração geral quanto pelos diversos setores acadêmicos, buscando uma conciliação entre as novas proposições que se quer implementar, e as proposições tradicionais que se quer preservar. Frente a novas demandas e contextos, as atuais estruturas precisam responder adequadamente. O tempo é de vislumbrar oportunidades e alavancar mudanças, de modo que as transformações enriqueçam a cultura, a partir de uma visão compartilhada, gerando uma percepção positiva de presente e futuro. A base para uma atuação bem-sucedida é a capacidade de mudar garantindo a qualidade e a sustentabilidade institucional e, assim, permitindo também a continuidade e ampliação de uma construção histórica de contribuições da UNINORTE em sua região de abrangência.

1.2 RELACIONAMENTO MANTENEDORA / MANTIDA

A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Estatuto, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos. Também rege o Estatuto da UNINORTE, que a Mantenedora é proprietária de todos os bens e titular de todos os direitos colocados à disposição do Centro Universitário para consecução de suas finalidades e desenvolvimento de suas atividades, ressalvados os de terceiros, os tomados em locação, comodato ou convênio.

A instituição tem autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, definida em lei e reger-se-á pelos textos legais específicos em vigor, por seu Estatuto, por seu Regimento e pelas Resoluções que, suportadas por eles, vierem a ser editadas por suas autoridades acadêmicas ou por seus Colegiados, observado o Estatuto de sua Mantenedora.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

O crescimento do UNINORTE se confunde com o crescimento de Manaus, pois as suas políticas de desenvolvimento sempre estiveram alinhadas à realidade econômica e social do Município. Isso pode ser percebido desde a fundação do UNINORTE, quando da sua opção em ser referência no ensino superior de qualidade na Amazônia. Naquele momento da criação, a cidade de Manaus apresentava elevadas taxas de crescimento populacional e, conseqüentemente, uma instituição de ensino alinhada à sua realidade regional precisava ter, como missão principal, o ser humano e a melhoria da sua qualidade acadêmica e profissional para o mercado global. E, assim, o UNINORTE o fez e passou a crescer junto com a cidade. Inicialmente com os cursos de Serviço Social e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

De acordo com o IBGE, o PIB do Amazonas, a preços de mercado, em 2016, foi de R\$ 98,754 bilhões, com destaque para o setor de Serviços que registrou o melhor desempenho - uma participação de R\$ 48,441 bilhões. A Indústria respondeu por R\$ 29,222 bilhões e o setor de Agropecuária contribuiu com R\$ 6,523 bilhões. A análise do PIB do Estado foi baseada nos cálculos das Contas Trimestrais do País, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018).

No quarto trimestre do ano passado foi registrado no Amazonas, um crescimento nominal de 4,53% e crescimento real de 0,75%, o que totalizou R\$ 25,731 bilhões sobre os R\$ 24,813 bilhões do terceiro trimestre. A leve recuperação pode ser verificada na evolução das contas no primeiro trimestre, uma soma de R\$ 23,728 bilhões. No segundo trimestre, a soma foi de R\$ 24,482 bilhões. De acordo com o estudo do IBGE, o PIB do País fechou 2018 com um crescimento acumulado de 1,1% em relação ao ano anterior, o segundo crescimento consecutivo, que soma R\$ 6,8 trilhões. O PIB permite analisar as dinâmicas das atividades econômicas e seus impactos sobre a economia. A metodologia do PIB faz uso do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, implementada pelo IBGE, a partir de recomendações feitas pelas Organização das Nações Unidas (ONU).

Também de acordo com o IBGE (2010), a população do Município de Manaus, havia 1.802.014. Hoje, segundo a estimativa do IBGE (2019), este número está em 2.145.444 habitantes. Esse crescimento populacional traduziu-se numa ocupação extensiva do território e o UNINORTE também continuou se desenvolvendo, acompanhando essa expansão, não só ampliando a oferta dos cursos de Saúde e Comunicação, como também ofertando outros cursos, contribuindo, cada vez mais para a formação de profissionais aptos a atenderem às

demandas do mercado e o desenvolvimento da comunidade e do mundo.

O Produto Interno Bruto do Amazonas, em valores nominais, no ano de 2016 foi de R\$ 89.017.165 mil, um aumento de 2,83% em relação a 2015, onde registrou R\$ 86.568.644 mil. O volume produtivo do PIB do Amazonas teve uma queda de 6,83%, puxada principalmente pela Indústria Extrativa, que foi a atividade que mais sofreu no período da crise política.

Manaus, como sendo capital e local onde se concentra o Polo Industrial, foi o município que teve o maior PIB com R\$ 70.296.364 mil, uma participação de 78,97% do total do PIB do Amazonas. Itacoatiara foi o município com o segundo maior PIB do Estado em 2016, com R\$ 2.054.830 mil e uma participação de 2,31% e seguido pelo município de Manacapuru com um PIB de R\$ 1.241.891 mil e uma participação de 1,40% em relação ao Estado (IBGE 2016).

Percebendo, ao longo do tempo, as mudanças no cenário econômico de Manaus, o UNINORTE, que já era referência nos cursos de Serviço Social e Comunicação Social, também assumiu a responsabilidade de desenvolver profissionais capacitados para a grande área de serviços e negócios que se formou na cidade. Assim, a Instituição ampliou a sua área de atuação, que antes concentrava-se na Zona Sul de Manaus, com diversos cursos das áreas do saber, para outras regiões tais como Zona Centro-sul e Zona Norte.

Manaus é conhecida popularmente como Paris dos Trópicos devido a sua intensa modernização durante a época áurea da borracha. Atualmente a região conta com diversos estabelecimentos de ensino fundamental, unidades pré-escolares, escolas de nível médio e diversas instituições de ensino superior. Entre elas, o UNINORTE, que se instalou na região em 1994 e ao longo dos anos foi oferecendo novos cursos voltados para as Áreas de Negócios, Hospitalidade e Relações Internacionais; Comunicação, Artes, Humanidades, Design, Educação e Moda; Engenharias, Arquitetura, Tecnologia da Informação; Ciências da Saúde e Direito.

Manaus foi e ainda é o palco de grandes eventos, como a Sede da Copa Mundial de 2014, Festival Amazonas de Ópera, Festival Folclórico do Amazonas entre outros. Em se tratando de estabelecimentos comerciais, os números aumentaram, com a implementação de com diversos shoppings centers, hotéis, produtoras de comunicação e grandes multinacionais na Zona Franca de Manaus (Polo Industrial).

Seguindo este cenário e com a crescente população de Manaus e a grande procura por qualificação profissional, hoje o Centro Universitário do Norte UNINORTE tem 10 unidades, oito deles localizado no Bairro do Centro, com quase 200.000 mil habitantes, conhecido por abrigar um dos importantes teatros do Brasil e o principal cartão postal da cidade de Manaus: o Teatro Amazonas. Uma unidade na zona norte, bairro da Cidade Nova, com cerca de 121.135 habitantes. E outra unidade também localizada na zona centro-sul, bairro da

Chapada, é um dos bairros mais bem localizado da cidade, próximo ao Amazonas Shopping estádio de futebol Arena da Amazônia, contendo em 2010 cerca de 11.182 habitantes.

1.4 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E LIMITE DE ATUAÇÃO TERRITORIAL

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE entende como necessidade primordial a orientação para mercado de trabalho, considerada a missão institucional e sua atuação em sua área de abrangência. Tal perspectiva de atuação exige a elaboração de políticas de ensino e proposições contextualizadas, flexíveis, multidisciplinares, permitindo, assim, que seja possível atuar no modo de oferta do ensino superior, atendendo a demandas crescentes, dinamicamente identificadas.

A UNINORTE tem como premissa:

- Atuar no ensino superior, para formar recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento regional e nacional;
- Atuar na formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de Pós-Graduação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural na instituição;
- Atuar na difusão e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Conforme classificação de áreas do conhecimento definidas pelo CNPQ, as áreas em que possui cursos são:

- Ciências Sociais Aplicadas;
- Ciências Humanas e das Artes;
- Ciências da Saúde; e
- Ciências Exatas e Tecnologia.

Nessa perspectiva, a educação superior da UNINORTE abrange os seguintes cursos e programas:

- De Graduação nas modalidades de licenciatura, bacharelado e tecnologia, abertos

a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

- De Pós-Graduação Lato Sensu, Aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências da Instituição; e
- De Extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição. Assim, a UNINORTE fortalece seu compromisso social ao reconhecer que a educação é a chave para o desenvolvimento sustentável. Seu propósito é possibilitar, por meio de suas ofertas educacionais, a formação de profissionais em diversas áreas do saber, visando ampliar o patrimônio cultural e contribuindo para o crescimento econômico e social do estado e do país.

Considerando seu contexto regional, no PDI 2018-2022 da UNINORTE tem como estratégia a ampliação de sua atuação em sua área de abrangência, tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Conforme definido em sua missão, a UNINORTE assume compromisso com o desenvolvimento humano sustentável – social, cultural, tecnológico, ambiental e humano – através de sua concepção e desenvolvimento de trabalho pedagógico, da implementação de programas de pesquisa/investigação e extensão, de projetos e de atividades que visam atender a demandas de estudos nas áreas de atuação da Instituição, ao focalizar temas e problemas locais e regionais.

O Centro Universitário tem seu limite de atuação territorial no Município de Manaus tendo suas unidades localizadas como segue:

CENTRO	CHAPADA
AV. JOAQUIM NABUCO, 1.365, POLO SEDE - UNIDADE VI, CEP: 69020030 (COD. NO E-MEC: 705097)	AVENIDA DJALMA BATISTA, 2.100, UNIDADE DE ENSINO XIV, CEP: 69050010 (COD. NO E-MEC: 1081199) - POLO
AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1232, UNIDADE DE ENSINO I, CEP: 69020030 (COD. NO E-MEC: 658468) - POLO	
AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1270, UNIDADE DE ENSINO III, CEP: 69020030 (COD. NO E-MEC: 691754)	
RUA HUASCAR DE FIGUEIREDO, 290, UNIDADE DE ENSINO IV, CEP: 69020220 (COD. NO E-MEC: 705077) - POLO	
AVENIDA LEONARDO MALCHER, UNIDADE DE ENSINO IX, 735, CEP: 69010170 (COD. NO E-MEC: 1055945)	CIDADE NOVA
RUA DEZ DE JULHO, 873, UNIDADE DE ENSINO X, CEP: 69036060 (COD. NO E-MEC: 1041219) - POLO	AVENIDA NOEL NUTELS, 1006, UNIDADE CIDADE NOVA, CEP: 69093770 (COD. NO E-MEC: 1081198) - POLO
AV. IGARAPÉ DE MANAUS, 211, UNIDADE DE ENSINO XI, CEP: 69020020 (COD. NO E-MEC: 1033650) - POLO	

AV. GETÚLIO VARGAS, 604, UNIDADE DE ENSINO XV, CEP:
69020010 (COD. NO E-MEC: 1056946) - POLO

Quadro 1: Atuação Territorial UNINORTE.

Fonte: Regulação.

A Instituição utiliza para a abertura de cursos e unidades e atualização de seus cursos, estudos acerca do mercado de trabalho e das necessidades educacionais de sua área de abrangência, de forma a assegurar a adequada inserção regional e o cumprimento de seu compromisso educacional.

1.5 PROGRAMAS E PROJETOS

AREA	AÇÃO	DESCRIÇÃO
Desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade e de vida da população e projetos/ações de inovação social	Programa de Integração em rede de Empreendedores Sociais na área Metropolitana de Manaus. Responsabilidade Social pelo International Office (SEU). Clínicas da Saúde: Psicologia/ Fisioterapia e Odontologia – melhoria da qualidade de vida da comunidade. Extensão Universitária : Estimular ação do aluno, de forma voluntária, a praticar em grupos supervisionados, seus conhecimentos adquiridos	Estimular o aumento do impacto social dos empreendedores sociais, ajudando-os na articulação de voluntários para as ações efetuadas nas comunidades, ação de desenvolvimento de renda a partir de capacitação. Atendimento aberto à comunidade. Ações em comunidades no entorno e na periferia, desde ação educativa como interventiva.
Desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade e de vida da população e projetos/ações de inovação social	Ensino Responsável/ Global Day – Projeto “Ocupação”	Conjunto de atividades que tem como objetivo principal demonstrar, através do uso bem-sucedido de um espaço urbano, que é possível construir uma cidade melhor de forma coletiva. Pretende-se a aproximação entre academia e sociedade civil através de ação conjunta e integradora. Atividades tais como: brincadeiras educativas com as crianças; varal solidário (troca de garrafas por roupas; doação de roupas; oficina de plantio de arvores; painéis colaborativos.

<p>Desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social</p>	<p>Ensino Responsável/ Global Day – Meio ambiente nas escolas</p>	<p>Evento anual que compõem um conjunto de atividades que tem como objetivo principal desenvolver os principais conceitos de meio ambiente e a sustentabilidade. Pretende-se a aproximação entre academia e sociedade através de ação conjunta e integradora, com ações de educação ambiental: limpeza da praia, doação de mudas de plantas, distribuição de folder e cartilhas ambientais, gincanas e atividades lúdicas com as crianças.</p>
<p>Pesquisa, Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural</p>	<p>Projeto Pegasus: Competição Gravity Racer. Projeto Permanete.</p>	<p>Atividade de pesquisa e desenvolvimento desenvolvido pelo Curso de Engenharia Mecânica, que tem por objetivo o desenvolvimento de sistemas e processos de engenharia mecânica no desenvolvimento de um veículo movido unicamente pela energia potencial gravitacional.</p>
<p>Pesquisa, Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural</p>	<p>Projeto: “Feira Cultural”</p>	<p>Proporcionar aos alunos a atualização com o mercado de trabalho, proporcionando o conhecimento e aproximação com materiais e técnicas da Arquitetura e Urbanismo e do Design Gráfico, utilizadas na elaboração e execução de projetos. Além de exposições, palestras, oficinas e workshops sobre materiais e técnicas, o evento busca também integrar os alunos e professores aos profissionais e entidades atuantes no mercado de trabalho da cidade, e também, proporcionar a integração e colaboração no próprio ambiente acadêmico.</p>
<p>Pesquisa, Iniciação Científica, Tecnológica, artística e cultural</p>	<p>Evento: Mostra Acadêmica de Projetos Integradores da Engenharia Ambiental – ENGEMATI</p> <p>Evento: Mostra Acadêmica de Projetos Integradores da Engenharia Química: PROINTEC</p>	<p>Evento anual composto de Mostras acadêmicas realizadas pelos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Química. As mostras acadêmicas visam a aplicação de conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas, onde os alunos desenvolvem projetos e defendem suas teses, integração das turmas e demais alunos.</p>
<p>Pesquisa, Iniciação Científica, tecnológica, artística e</p>	<p>Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NUPA</p>	<p>O projeto desenvolve atividades que contribuem para a promoção de melhores padrões de educação continuada da comunidade acadêmica, reconhecendo o papel</p>

cultural		que a instituição e o corpo docente podem ter na disseminação do conhecimento.
Pesquisa, Iniciação Científica, tecnológica, artista e cultural	Gêneros textuais e a escrita	O projeto trabalha com a diversidade de gêneros textuais escrito. Considerando que a academia contempla a cientificidade, com pesquisas, investigações da mais diversificada natureza. Circulam, assim, na academia, uma pluralidade de textos e os discentes se deparam com os mais diversificados gêneros escritos, dos quais deverão fazer uso, pois cada disciplina e cada situação geram formas particulares de escrita.
Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	Projeto “ A Cidade é Nossa”	Integrar os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design Gráfico da Uninorte através de uma atividade de reconhecimento e exploração do ambiente urbano do Centro de Manaus. Serão realizados percursos com os alunos no centro histórico de Manaus elucidando o patrimônio histórico remanescente com utilização de intervenções artísticas (técnica lambe-lambe) que ilustram a importância dos edifícios históricos e sua situação de abandono
Diversidade, meio ambiente	Evento: VUMBORA MANAUS: Soluções sustentáveis.	Evento anual realizado pelos cursos de Engenharia: Ambiental e Química, com objetivo de levar os discentes a reflexão e demonstração de possíveis ações que poderiam ser realizadas na cidade de Manaus para torna-la mais sustentável, além de promover a integração dos estudantes da escola de ciências exatas e tecnológicas. As turmas dos cursos de engenharia: ambiental e química deverão apontar problemas que a cidade de Manaus apresenta e propor soluções sustentáveis que poderão ser demonstradas por meio de maquetes; banners; protótipos; demonstração prática; etc.
Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	Evento: Semana do meio Ambiente	Evento anual de mobilização e sensibilização dos alunos para uma grande ação social em prol do meio ambiente, através de atividades sociais destinadas a população local.
Diversidade, meio ambiente, memória		Um encontro anual de egressos do curso, visando promover o compartilhamento de

cultural, produção artística e patrimônio cultural	Encontro de Egressos	memória dos egressos; também visa despertar o interesse sobre atualização científica e realizar debates acerca da atuação do bacharel/tecnólogo no mercado de trabalho. Além disso, criar uma rede que possa proporcionar novas oportunidades de emprego para os alunos ainda no curso.
Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	Cinema em Letras	O cinema é uma atividade prazerosa para muitas pessoas. Somando a fruição aos temas importantes da área de Letras, espera-se atingir, além de um maior público, também um maior comprometimento e reflexão acerca dos assuntos evidenciados.

Responsabilidade social: inclusão social	Projeto de Ensino Responsável: manutenção de cadeiras de rodas e atenção ao cadeirante. Projeto Permanente.	Projeto de ensino responsável que tem o objetivo despertar no estudante a responsabilidade social com o desenvolvimento de atividade de manutenção e reparo de cadeira de rodas, bem como o atendimento pessoal ao cadeirante. A atividade é de ensino e de responsabilidade social, pois permite ao estudante de engenharia mecânica empregar competências típicas da profissão no atendimento da carência social de um grupo com dificuldade de inclusão social.
Responsabilidade social: inclusão social	Projeto “A Cidade é Nossa” – Arrecadação no Fuá	Integrar os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design Gráfico da Uninorte através de uma atividade de reconhecimento e exploração do ambiente urbano do Centro de Manaus. Serão realizados percursos com os alunos no centro histórico de Manaus elucidando o patrimônio histórico remanescente com utilização de intervenções artísticas (técnica lambe-lambe) que ilustram a importância dos edifícios históricos e sua situação de abandono. Neste evento os alunos entregarão produtos de higiene aos moradores de rua.
Responsabilidade social: inclusão social	Outubro Rosa, Novembro Azul Dia de Conscientização do Autismo	Datas em alusão a temas de relevância, onde incentiva-se discentes e docentes a abordar o tema em sala, além de portar trajes nas cores alusivas a cada data.
Responsabilidade social: inclusão social	Evento: Gestão de Resíduos	Eventos anuais e que ocorrem no decorrer das atividades dos cursos. Eventos que visam o aprimoramento educacional dos alunos. Onde os alunos promovem cursos de produção de sabão ecológico, coleta de resíduos, palestras, coleta seletiva, doação de sacolas recicláveis para carro, etc.
Ações de internacionalização	Global Office	Sensibilizar e estimular os alunos na realização de intercâmbios; Estimular e implementar projetos que possibilitem e contribuam à conexão e troca dos professores e alunos com Instituições estrangeiras.

Responsabilidade social: inclusão social	NPJ - Núcleo de Prática Jurídica	Oferecimento de estágio e prática jurídica real à comunidade acadêmica do Curso de Direito, como também programas de extensão a partir dos núcleos de estudo e pesquisa que compõe o NPJ. Campo de estágio ao discentes de Serviço Social e Psicologia. Prestação de assistência jurídica integral e gratuita, em escritório e em ações externas, aos membros da comunidade da Comarca de Manaus que comprovarem insuficiência de recursos, nas áreas trabalhista, cível, família, criminal, previdenciário e administrativo a partir dos núcleos especiais de atendimento que compõe o NPJ na forma do seu regulamento.
---	----------------------------------	--

Pesquisa, Iniciação científica e extensão	PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)	Permitir a pesquisa científica, ao estudante.
Pesquisa, Iniciação científica e extensão	Comitê de Ética Humana	<p>O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público” que, segundo a legislação brasileira, deve existir nas instituições de pesquisas envolvendo seres humanos. (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS n.º 196/96, II.4).</p> <p>1. Papel do CEP</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. • Salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. • Contribuir com a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. • Exercer papel consultivo e educativo • Promover atividades, tais como seminários, palestras, jornadas, cursos e estudo de protocolos de pesquisa.
	Acolhida aos Calouros – Meu 1º dia de aula	Apresentar ao aluno informações essenciais sobre a instituição, sobre o perfil do egresso do curso, bem como informações acadêmicas em geral. Esta apresentação conta ainda com o conhecimento das rotinas acadêmicas e processos internos do UNINORTE.

Práticas Pedagógicas	Acolhida aos Calouros – ACALOURA	Este evento visa proporcionar aos alunos uma palestra de cunho acadêmico, bem como informações gerais sobre o funcionamento de alguns setores. Por exemplo, biblioteca, <i>Internatinal Office</i> , Carreiras, Incubadora, etc.
	Acolhida aos Calouros – palestra motivacional	Uma palestra de cunho motivacional com o objetivo de ampliar o ânimo dos alunos diante dos primeiros desafios acadêmicos, após a 1ª ARE.
Práticas Pedagógicas	Jornada acadêmica	Evento que ocorre no final de cada 1º semestre. Com o intuito de proporcionar aos alunos contato com algumas novas tendências de mercado e, principalmente, oportunizar a apresentação de trabalhos desenvolvido pelos próprios alunos em forma de banners.
	Semana de Informática	Evento que ocorre no final de cada 2º semestre. Com o intuito de proporcionar aos alunos contato com as novas tendências de mercado por meio de palestras, oficinas, mini cursos e workshops, bem como permitir a integração com os demais alunos do curso.

Quadro 2: Programas e Projetos UNINORTE.

Fonte: Regulação

2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVO-ACADÊMICA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de Manaus, estado do Amazonas, é mantido pela Sociedade de Desenvolvimento Cultural do Amazonas – SODECAM, CNPJ 63.692.180/0001-30, situada à rua 10 de Julho, nº 873, Centro – CEP 69010-160, em Manaus – AM, Brasil, foi criada em outubro de 1991 como entidade jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade civil, de caráter educativo, técnico e cultural. O Estatuto desta Instituição foi registrado no Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos de Manaus, sob o número de ordem 174.071, Livro B, página 184, em 14/11/1991.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é regido:

- I. pela Constituição da República Federativa do Brasil e demais legislações vigentes;
- II. pelas normas brasileiras do Ensino Superior;
- III. pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber;
- IV. pelo presente Estatuto e o Regimento Geral respectivo;
- V. pelo Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VI. por seu Projeto Pedagógico Institucional; e
- VII. pelas resoluções de seus órgãos e atos do Reitor.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE possui, em síntese, a seguinte estrutura:

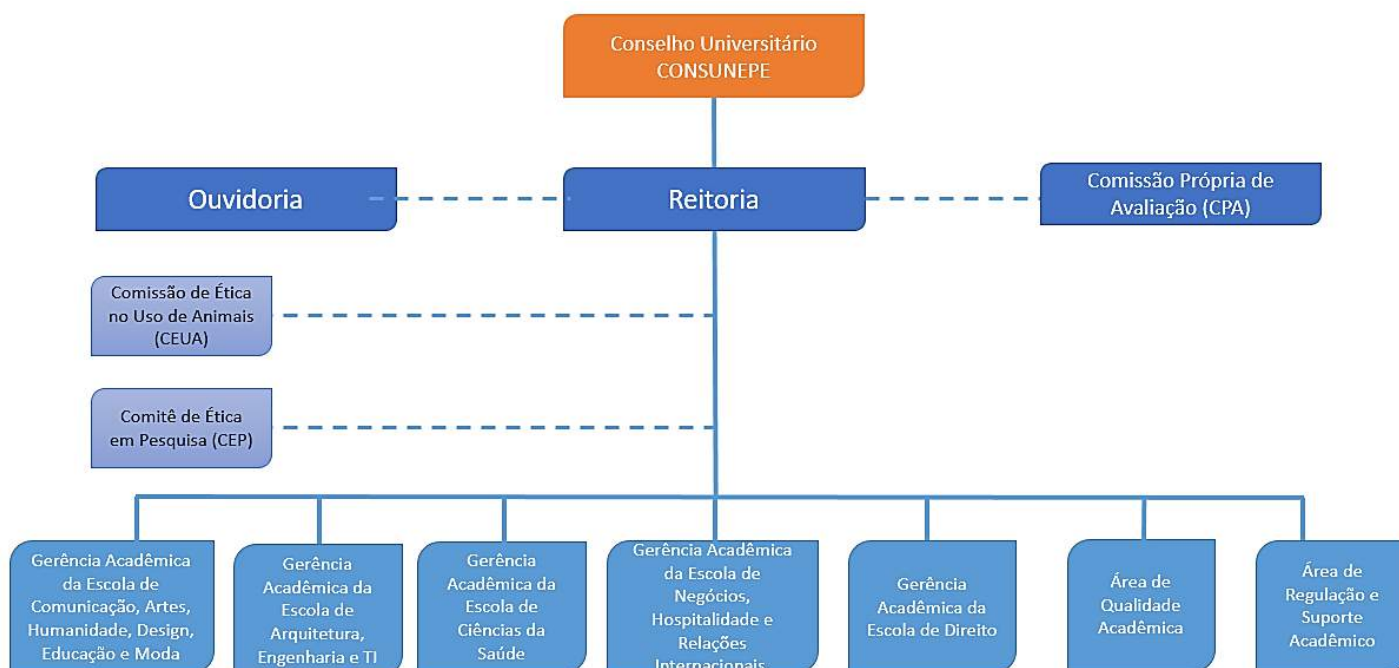


Figura 1: Estrutura Organizacional UNINORTE
Fonte: Regulação.

São órgãos do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE: Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSUNEPE, Reitoria, Gerência de Áreas, Coordenações de Cursos; Colegiados de Cursos e o Núcleo Docente Estruturante.

As instâncias de decisão são assim configuradas:

- Consultivo, normativo e de deliberação participativa: Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão; Colegiados de Cursos e Núcleo Docente Estruturante.
- Deliberativo-executivos: Reitoria; Gerências de Áreas e Coordenações de Cursos.

- Deliberativo-executivos de apoio institucional, no seu âmbito de atuação:
Serviços de Suporte Acadêmico.

Nos conselhos colegiados, conforme definido nos documentos normativos institucionais, há representatividade da comunidade acadêmica - coordenadores de cursos, professores e alunos. Para além da participação nos órgãos colegiados, em qualquer tempo, os professores e os estudantes podem ser convidados a participar de reuniões e atividades com o corpo diretivo, desde que tenham em pauta interesses relevantes à IES ou até mesmo em situações de apresentação de projetos e ideias, que incluam objetivos comuns.

Em razão de sua natureza e de suas funções precípua, a IES é uma entidade que se caracteriza pelo diálogo permanente com sua comunidade interna e externa. Receber informação, analisá-la em todas as suas dimensões e emitir respostas à comunidade constituem aspectos inerentes ao sistema de comunicação de uma IES, que vive intensamente a relação instituição e sociedade.

2.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

O funcionamento dos órgãos colegiados encontra-se definido no Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, tendo, em síntese, a seguinte configuração:

I. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão – ConsUnEPE

O Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Reitor, seu Presidente;
 - II. Por um representante da Entidade Mantenedora;
 - III. Pela Coordenação de Regulação e Suporte Acadêmico;
 - IV. Pela Coordenadora de Qualidade Acadêmica;
 - V. Por dois representantes das Coordenações e Curso, sendo um da graduação e outro da pós-graduação;
 - VI. Pelos Gerentes de Áreas;
 - VII. Pela Gerência da Secretaria de Registro Acadêmico;
 - VIII. Por um representante da Educação a Distância;
-

- IX. Por um representante da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- X. Por um representante do Planejamento Acadêmico;
- XI. Por um representante das Gerencias ou Coordenações de Apoio Corporativo, tais como: Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Operações, Marketing;
- XII. Por dois representantes do corpo docente, sendo um da graduação e outro da pós-graduação, indicado pelos gerentes acadêmicos e escolhido pelo reitor, para um mandato de dois anos, podendo haver recondução;
- XIII. Por dois representantes dos professores-tutores, indicado pelos gerentes acadêmicos e escolhido pelo reitor, para mandato de dois anos, podendo haver recondução;
- XIV. Por dois representantes do corpo discente, podendo ser; indicados pelo órgão máximo de representação estudantil; escolhido dentre os eleitos à representantes de classe; ou ainda, eleitos pelos seus pares. Sendo um da graduação e outro da pós-graduação, para um mandato de um ano;
- XV. Por dois representantes do corpo técnico-administrativo, com mandato de dois anos, com possibilidade de recondução para o mandato imediatamente subsequente;
- XVI. Por um representante da sociedade civil organizada, com mandato de dois anos, permitindo a recondução.

Compete ao Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- I. homologar os documentos estratégicos institucionais: PDI, PPI, Estatuto e suas alterações, submetendo-os, quando for o caso, à aprovação do Órgão Competente do Ministério da Educação;
- II. homologar o orçamento anual do UNINORTE;
- III. homologar e autorizar acordos, parcerias ou convênios com instituições nacionais estrangeiras, de acordo com as normas emanadas pela Mantenedora;
- IV. apreciar os relatórios de planos e projetos desenvolvidos pelos órgãos executivos;
- V. outorgar títulos honoríficos e de benemerência;
- VI. criar, incorporar, modificar e extinguir órgãos, obedecendo às normas emanadas da Mantenedora e legislação em vigor;
- VII. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre matéria de sua competência prevista no Estatuto e no Regimento Institucional, como instância superior e final;
- VIII. promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro Universitário;
- IX. aprovar diretrizes, programas, bases e normas para o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao alinhamento das práticas das áreas no âmbito do Centro Universitário;
- X. avaliar a execução do regime didático, cumprimento de programas de ensino, pesquisa e atividades de extensão, propondo ações de aperfeiçoamento;
- XI. aprovar a criação, incorporação, modificação e extinção de cursos e programas educacionais, previstos em lei, obedecendo às normas internas e às normas emanadas do poder público;
- XII. aprovar normas e guias disciplinares e de funcionamento acadêmico do Centro Universitário;
- XIII. acompanhar o planejamento, a implementação, a avaliação e a aplicação de melhorias contínuas nas atividades do Centro Universitário;
- XIV. aprovar Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados;
- XV. aprovar o Calendário Acadêmico;
- XVI. aprovar edital dos processos seletivos, suas normas e providências;
- XVII. deliberar sobre questões relativas ao rendimento escolar;
- XVIII. estabelecer o número de vagas iniciais dos cursos novos e alterar o número de vagas dos cursos já existentes;
- XIX. aprovar projetos de pesquisa e de extensão;
- XX. aprovar editais no âmbito de sua competência;
- XXI. constituir comissões e comitês para atuarem no âmbito de sua competência;

- XXII. responder às consultas que lhe forem encaminhadas;
- XXIII. zelar pelo cumprimento do Código de Ética institucional e pelo cumprimento da legislação em vigor; e
- XXIV. solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação do Estatuto.

II. Colegiado de Curso

- I. Um Colegiado por município para cursos presenciais.
- II. Um Colegiado por curso para cursos na modalidade a distância.
- III. Para os cursos presenciais sua formação é composta:
 - a) pelo coordenador do curso, de cada local de oferta (O Colegiado é presidido pelo Coordenador de Curso, e havendo coordenadores diferentes, o Colegiado será presidido pelo coordenador da unidade/campus que tiver o maior número de alunos matriculados);
 - b) por no mínimo 4 professores, preferencialmente, em regime de tempo integral ou parcial (a quarta indicação deve ser, obrigatoriamente, um professor-tutor);
 - c) por representante dos egressos, quando houver
 - d) por representante do corpo técnico-administrativo (priorizar a participação de colaborador que atua em laboratório do curso, se houver); e
 - e) por representante do corpo técnico-administrativo (priorizar a participação de colaborador que atua em laboratório do curso, se houver); e
 - f) por representante dos alunos, sendo um aluno de cada local de oferta, eleito entre os representantes de turmas do curso.
- IV. Para os cursos EAD sua formação é composta:
 - g) por no mínimo 4 professores-tutores, preferencialmente, em regime de tempo integral ou parcial;
 - h) pelo coordenador do curso, como seu presidente;
 - i) por representante do egresso, quando houver; e
 - j) um representante de alunos indicado por seus pares ou pela coordenação de curso.
 - k) por representante do corpo técnico-administrativo (priorizar a participação de colaborador que atua no NEAD, se houver)

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. acompanhar técnica e pedagogicamente o trabalho dos professores do curso, no ensino, na pesquisa e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
 - II. aprovar medidas para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, na busca constante da excelência no curso;
-

- III. acompanhar continuamente o processo de aprendizagem do corpo discente e a atuação do corpo docente no local de oferta do curso: rendimento de turmas, dificuldades dos alunos, resultados gerais de avaliações docentes, entre outros;
- IV. opinar sobre a matriz curricular do curso e eventuais propostas de reformulação;
- V. aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso e alterações nas ementas e carga horária de disciplinas;

III. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito de cada Curso, sendo integrado:

- I. Um NDE por município para cursos presenciais
- II. Cursos ofertados nas modalidades presencial e EaD têm NDEs distintos.
- III. Todos os membros do NDE devem estar vinculados a unidades curriculares de todos os locais e modalidades de oferta do curso.
- IV. O presidente do NDE não precisa ser necessariamente o coordenador do curso, o mesmo será indicado pelo coordenador, validado pelo gerente de escola e nomeado pelo reitor
- V. Todos os coordenadores de um curso integram o NDE.
- VI. Mínimo de 5 membros;
- VII. Seus membros devem atuar, obrigatoriamente, em regime de tempo integral ou parcial, sendo no mínimo 20% em tempo integral, e pelo menos 60% de seus membros possuir titulação *stricto sensu*.
- VIII. Registro de atuação do NDE no documento de registros individuais de atividade docente (PIT).
- IX. Manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- V. Elaboração, revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (contínuo): observar DCNs, novas práticas emergentes na área do curso e demandas do mercado de trabalho.
 - VI. Em 2018, o NDE deve priorizar a realização das seguintes discussões:
 - a) Objetivos do Curso (1.2)
 - b) Perfil Profissional do Egresso (1.3)
 - c) Estrutura Curricular (1.4)
 - d) Conteúdos Curriculares (1.5)
-

- e) Metodologia (1.6)
 - f) Processo de Ensino-Aprendizagem (1.19)
 - g) Plano de Ação Documentado e Compartilhado da Atuação do Coordenador (2.3)
 - h) Registros Individuais de Atividade Docente, documentados, com descritivo da experiência profissional e docente do professor, relação do docente com os conteúdos curriculares e perfil do egresso, descritivo do histórico do professor no curso e da sua gestão pelo coordenador (2.6, 2.7, 2.9, 2.3)
 - i) Relatório de Adequação da Bibliografia básica e complementar, devidamente assinado pelos membros do NDE, (3.6, 3.7)
 - j) Processo de Autoavaliação Periódica do Curso (1.13)
 - k) Estágio Curricular Supervisionado (1.7, 1.8, 1.9)
 - l) Atividades Complementares (1.10)
 - m) Trabalhos de Conclusão de Curso (1.11)
 - n) Apoio ao Discente (1.12)
 - o) Laboratórios Didáticos (3.8, 3.9)
- VII. Acompanhamento da implementação e consolidação do PPC, considerando os itens listados no tópico anterior, embasados em estudos sobre a adequação do perfil do egresso ao mercado de trabalho, DCNs, e Conselhos, quando houver, da compatibilidade entre a matriz curricular e o atendimento ao perfil do egresso, da metodologia utilizada pelos docentes para promover o desenvolvimento de competências do egresso (contínuo).
- VIII. Análise da adequação do perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho.
- IX. Alterações dos planos de ensino do PPC (conforme orientação da Diretoria de Qualidade Acadêmica).
- X. Análise dos planos de ensino a serem executados anualmente (antes do início do período letivo).
- XI. Relatório de Adequação da Bibliografia básica e complementar que comprove a compatibilidade, em cada bibliografia da disciplina, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem o mesmo título) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo (encaminhar modelo de relatório)
- XII. Mudanças nas referências bibliográficas dos planos de ensino com relatório de adequação (preferencialmente antes do início do período letivo e deve ter
-

- aprovação da Coordenação Regional de Biblioteca e Gerência Regional de Regulação e Suporte Acadêmico).
- XIII. Propostas de ajustes/adaptações das matrizes curriculares para o ano seguinte, conforme DCN e demandas do mercado, se houver (conforme orientações da Gerências de Escolas, Diretorias Regionais, Diretoria Nacional de Qualidade e Diretoria Nacional de Regulação e Suporte Acadêmico).
 - XIV. Avaliação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante.
 - XV. Definição e aprovação das alterações/ajustes da matriz após fluxo de trâmite interno (Gerências de Escolas, Diretorias Regionais, Diretoria Nacional de Qualidade e Diretoria Nacional de Regulação Acadêmica, etc.).
 - XVI. Inclusão de disciplinas on-line no curso (semestre anterior à introdução da nova modalidade na disciplina).
 - XVII. Novas Diretrizes Institucionais, Regulamentações, Normatização, etc. (preferencialmente antes do início do período letivo ou quando for necessário. Validar com Diretoria Nacional de Regulação e Suporte Acadêmico e Diretoria Nacional de Qualidade Acadêmica)
 - XVIII. Análise dos resultados das avaliações internas e tomada de ações para melhoria do curso a partir dos resultados das avaliações institucionais internas (conforme divulgação dos resultados).
 - XIX. Plano de Ação Documentado e Compartilhado da Atuação do Coordenador a partir dos resultados das avaliações internas e externas, bem como das diretrizes institucionais.
 - XX. Análise dos resultados de Enade e desenvolvimento de plano de melhoria (conforme divulgação dos resultados. Alinhar com a Diretoria Nacional de Qualidade Acadêmica).
 - XXI. Compreensão dos resultados de CPC e elaboração de plano de melhoria (conforme divulgação dos resultados).
 - XXII. Estratégia para ENADE (antes e durante o período letivo do ano de ENADE. O tema deve ser tratado em várias reuniões do ano do exame. Alinhar com a Diretoria Nacional de Qualidade Acadêmica).
 - XXIII. Planejamento das atividades acadêmicas para o ano ou semestre letivo seguinte, tais como eventos e demais atividades didáticas.
-

- XXIV. Discussão sobre os Projetos Integrados, estágios, TCC e Atividades Complementares, quando houver, a serem submetidos em consonância com a concepção do PPC.
 - XXV. A construção dos projetos de extensão a serem submetidos em consonância com a concepção do PPC e o perfil do egresso (contínuo).
 - XXVI. Atividades relacionadas à visita do MEC (conforme calendário de cada curso).
 - XXVII. Alterações nas competências dos planos de ensino de cada disciplina (antes do início do período letivo, alinhado com a Diretoria Nacional de Qualidade Acadêmica).
 - XXVIII. Acompanhamento do Egresso segundo diretrizes institucionais (contínuo).
 - XXIX. Propostas para trabalho e/ou projeto interdisciplinar ou disciplinar dentro do curso (antes do início do período letivo).
 - XXX. Discussão sobre Atividade Prática Supervisionada – APS, em consonância com a concepção do PPC.
 - XXXI. Registros Individuais de Atividade Docente (obrigatório para professor tempo integral e parcial), documentados, com descritivo da experiência profissional e docente do professor, relação do docente com os conteúdos curriculares e perfil do egresso, descritivo do histórico do professor no curso e da sua gestão pelo coordenador.
 - XXXII. Processo para substituição ou afastamento de um membro do NDE (quando for necessário).
-

2.3 ÓRGÃOS DELIBERATIVO-EXECUTIVOS

O funcionamento dos órgãos deliberativo-executivos encontra-se definido no Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, tendo, em síntese, a seguinte configuração:

I. Reitoria

A Reitoria é exercida por um Reitor, nomeado pela Entidade Mantenedora.

Compete à Reitoria:

- Representar o Centro Universitário ou promover-lhe a representação, interna ou externamente, em juízo ou fora dele, no âmbito de sua competência ou por delegação da Mantenedora;
 - Promover, conjuntamente com os demais órgãos, a execução, a integração e a articulação de todas as atividades universitárias;
 - Administrar, dirigir, coordenar e fiscalizar todas as atividades do Centro Universitário;
 - Aprovar o Estatuto, o Regimento, o PDI, o PPI e demais documentos de âmbito geral do Centro Universitário;
 - Aprovar acordos, parcerias, convênios, realização de eventos de caráter cultural e científico, no âmbito de sua competência;
 - Elaborar o orçamento anual e indicar prioridades;
 - Homologar normas e guias e demais documentos normativos institucionais;
 - Homologar programas educacionais e propostas de capacitação docente e de equipes técnico-administrativas apresentadas pelas Áreas;
 - Homologar editais, Calendário Acadêmico e demais decisões de abrangência institucional;
 - Homologar contratações realizadas pelos Gerentes ou Diretores;
 - Praticar os atos necessários à administração de pessoal docente e técnico-administrativo para a consecução dos objetivos institucionais;
 - Firmar contratos, convênios, parcerias e ajustes aprovados pelos órgãos competentes do Centro Universitário e da Mantenedora, quando for o caso;
-

- Conferir grau e assinar diplomas e certificados acadêmicos;
- Zelar pelo cumprimento deste Estatuto, no âmbito de sua competência;
- Presidir quaisquer reuniões ou órgãos colegiados a que comparecer, com direito a voz e a voto;
- Baixar e revogar portarias e instruções normativas;
- Gerenciar pessoas de sua área de atuação, promovendo processos de avaliação e desenvolvimento;
- Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
- Definir atribuições e competências de pessoal designado ainda não definidas nos ordenamentos institucionais;
- Exercer o poder disciplinar, de acordo com as normas internas e a legislação pertinente em vigor;
- Delegar aos Núcleos Suplementares atribuições de interesse institucional;
- Constituir e designar comissões e comitês de estudo e assessores para os órgãos da Reitoria e dos colegiados superiores;
- Zelar pelo cumprimento do Código de Ética institucional e pelo cumprimento da legislação em vigor;
- Resolver, em caso de necessidade ou de urgência, os casos omissos ad referendum dos órgãos respectivos;
- Exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei, neste Estatuto e no Regimento do Centro Universitário ou que, por sua natureza, se enquadrem no âmbito de sua competência.

II. Coordenação de Pós-Graduação

A Coordenação de Pós-Graduação está institucionalizada no Centro Universitário.

Compete à Coordenação de Pós-Graduação:

- Cumprir e fazer cumprir as normas deste Estatuto, do Regimento do Centro
-

Universitário e a legislação pertinente;

- Responsabilizar-se pela gestão da Área, buscando eficiência e eficácia no encaminhamento de seus processos;
 - Promover a integração das atividades que lhe são afetas, relativas aos Cursos da Pós-Graduação, aos Núcleos Suplementares e às ações educativas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Área, coordenando-as, supervisionando-as e dando-lhes consequência;
 - Planejar, implementar, avaliar e promover ações corretivas na execução dos serviços administrativo-acadêmicos da Área;
 - Estimular, no âmbito da Pós-Graduação, a publicação de trabalhos didáticos, técnicos e científicos;
 - Planejar, supervisionar e orientar a execução das atividades de seleção e admissão de pessoal no âmbito da Área;
 - Gerenciar pessoas de sua área de atuação, promovendo processos de avaliação e desenvolvimento;
 - Propor programas educacionais e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
 - Supervisionar a implantação dos Projetos Pedagógicos de Cursos;
 - Propor acordos, parcerias, convênios e a realização de eventos de caráter cultural e científico;
 - Acompanhar os processos de avaliação internos e externos;
 - Realizar a seleção de Coordenadores para atuação na Pós-Graduação e Pesquisa, encaminhando para homologação do Reitor;
 - Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
 - Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelo corpo docente e discente, no âmbito da Pós-Graduação, encaminhando as providências devidas;
 - Apresentar à Reitoria, para deliberação, as informações e pareceres relativos a assuntos cuja solução transcenda sua competência;
 - Elaborar e apresentar à Reitoria, nas datas acordadas, os planos, projetos, relatórios, orçamentos e demais documentos relativos ao funcionamento da Pós-
-

Graduação;

- Acompanhar e fazer cumprir o orçamento, os planos e os projetos previamente aprovados; e
- Zelar pelo cumprimento do Código de Ética institucional e pelo cumprimento da legislação em vigor.

III. Gerências de Área

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE está organizado em Áreas, sendo que cada uma possui uma Gerência com atribuições deliberativo-executivas.

As Áreas constituem-se pelo agrupamento de cursos específicos e têm por finalidade a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas especificidades culturais, técnicas e científicas.

Compete às Gerências de Áreas:

- Cumprir e fazer cumprir as normas deste Estatuto, do Regimento do Centro Universitário e a legislação pertinente;
 - Responsabilizar-se pela gestão da Área, buscando eficiência e eficácia no encaminhamento de seus processos;
 - Promover a integração das atividades que lhe são afetas, relativas aos Cursos da Área, aos Núcleos Suplementares e às ações educativas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Área, coordenando-as, supervisionando-as e dando-lhes consequência;
 - Planejar, implementar, avaliar e promover ações corretivas na execução dos serviços administrativo-acadêmicos da Área;
 - Estimular, no âmbito da Área, a publicação de trabalhos didáticos, técnicos e científicos;
 - Planejar, supervisionar e orientar a execução das atividades de seleção e admissão de pessoal no âmbito da Área;
-

- Gerenciar pessoas de sua área de atuação, promovendo processos de avaliação e desenvolvimento;
- Propor programas educacionais e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Supervisionar a implantação dos Projetos Pedagógicos de Cursos;
- Propor acordos, parcerias, convênios e a realização de eventos de caráter cultural e científico;
- Acompanhar os processos de avaliação internos e externos;
- Realizar a seleção de Coordenadores para atuação na Área, encaminhando para homologação do Reitor;
- Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
- Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelo corpo docente e discente, no âmbito de sua Área, encaminhando as providências devidas;
- Apresentar à Reitoria, para deliberação, as informações e pareceres relativos a assuntos cuja solução transcenda sua competência;
- Elaborar e apresentar à Reitoria, nas datas acordadas, os planos, projetos, relatórios, orçamentos e demais documentos relativos ao funcionamento da Área;
- Acompanhar e fazer cumprir o orçamento, os planos e os projetos previamente aprovados; e
- Zelar pelo cumprimento do Código de Ética institucional e pelo cumprimento da legislação em vigor.

IV. Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão que superintende, coordena, fomenta e acompanha todas as atividades acadêmicas do curso, no âmbito de sua competência.

Compete às Coordenações de Curso:

- Representar o curso na Instituição ou fora dela;
 - Planejar, implementar e avaliar atividades relacionadas à coordenação do curso, promovendo ações corretivas na execução das atividades sob sua responsabilidade, buscando melhorias contínuas;
 - Promover a interlocução com o setor produtivo, com entidades da área educacional e conselho profissional relativo ao curso, de modo a ampliar o reconhecimento do curso pela comunidade;
 - Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
 - Responsabilizar-se pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, juntamente com o setor competente;
 - Acompanhar o desempenho dos alunos nos exames de curso e nos exames de conselhos, empreendendo ações educacionais que viabilizem resultados de excelência;
 - Acompanhar o perfil do egresso de modo a subsidiar ações de melhoria de qualidade do curso, responsabilizando-se pela construção, reconstrução e efetivação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
 - Participar efetivamente do processo de autoavaliação do curso, atendendo as premissas da CPA;
 - Acompanhar os resultados das avaliações, monitorando os resultados obtidos pelos alunos e empreendendo ações que viabilizem aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
 - Coordenar os trabalhos e as atividades dos docentes do curso;
 - Planejar, estimular, promover e acompanhar o registro das atividades complementares;
 - Acompanhar o trabalho dos estagiários e monitores;
-

- Propor atividades de extensão e estimular a participação de alunos e professores;
 - Estimular alunos e professores a participarem de projetos de Iniciação Científica;
 - Propor e avaliar políticas de Trabalho de Conclusão de Curso (monografias, artigos, relatórios de estágio, etc.) e de projetos acadêmicos específicos (empresa simulada, projetos experimentais, assistência jurídica, trabalhos interdisciplinares, etc.);
 - Reunir-se formalmente com colegiado, professores, representantes de turmas, etc.;
 - Indicar os representantes do corpo docente e discente para compor o Colegiado de Curso e presidi-lo;
 - Definir os professores integrantes e presidir o NDE, garantindo um trabalho consistente de acompanhamento da qualidade do Curso, de implantação do Projeto Pedagógico proposto, de avaliação do trabalho realizado e de aperfeiçoamento, quando necessário;
 - Elaborar e acompanhar a execução do orçamento do curso;
 - Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
 - Selecionar professores para o curso, fazer indicação dos mesmos para as disciplinas em oferta e propor os desligamentos docentes, quando necessário;
 - Orientar e acompanhar a biblioteca na aquisição de acervos para o curso;
 - Acompanhar, junto à Secretaria Acadêmica, os registros das atividades acadêmicas;
 - Monitorar a frequência discente (evasão, cancelamento e trancamento de matrícula e retorno);
 - Acompanhar a evolução da área de atuação do curso e áreas afins;
-

- Apresentar à Direção da Área, para deliberação, as informações e pareceres relativos a assuntos cuja solução transcenda sua competência;
 - Elaborar e apresentar à Direção da Área, nas datas acordadas, os planos, projetos, relatórios, orçamentos e demais documentos relativos ao funcionamento do Curso;
 - Organizar, rever, manter atualizados e arquivar os planos de ensino encaminhados pelos professores;
 - Participar do processo de definição de estratégias de divulgação específicas de seu curso;
 - Monitorar os resultados dos processos de avaliação de desempenho, dando retorno ao corpo docente sobre o mesmo;
 - Encaminhar, para a Direção da Área, propostas de capacitação docente, considerando os resultados de avaliações realizadas;
 - Monitorar a frequência docente (faltas, atrasos, substituições e controle da carga-horária lecionada);
 - Zelar pelo cumprimento do regime acadêmico e dos horários de aula;
 - Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos alunos e professores, encaminhando informações e pareceres aos setores competentes;
 - Acompanhar o processo de matrícula e rematrícula, orientando os alunos do curso e realizando interlocução com demais áreas, visando garantir um atendimento de qualidade ao corpo discente; e
 - Zelar pelo cumprimento do Código de Ética institucional e pelo cumprimento da legislação em vigor.
-

3 PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Não há mudança sem direção; portanto, ao planejar é preciso que se saiba onde se pretende chegar (KUENZER, 1990).

No CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, concebe-se que a evolução institucional acontece a partir de processos sistemáticos de Planejamento e Avaliação, considerados como constituidores do modo de gestão.

O processo de planejamento e avaliação do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE ocorre a partir de operações alinhadas a sua missão e visão. São elas: planejamento - definição de prioridades, de comportamentos a serem adquiridos, consolidados e eliminados, de pilares para que devem sustentar as ações; definição de clientes e nichos desejados e clarificação dos resultados esperados; explicitação de objetivos e antecipação de decisões para orientar a instituição, com a previsão do que se deve fazer para cumprimento do estabelecido no planejamento; organização e racionalização de recursos humanos, físicos, materiais, financeiros, ou seja, os meios pelos quais se asseguram a efetividade dos processos, criando e viabilizando as condições e modos para se realizar o que foi planejado; coordenação dos esforços da equipe institucional para execução do que foi planejado; avaliação das realizações e identificação de oportunidades de melhorias e implementação das melhorias definidas.

3.1 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE

O Planejamento da Gestão Institucional permite à instituição pensar antecipadamente sobre o futuro que deseja construir. Em um cenário de incertezas e de mudanças bruscas, a atividade de planejamento é imprescindível. Nem mesmo a natureza complexa e diversificada da instituição deve ser impeditiva de um amplo processo de planejamento que envolva os diferentes atores organizacionais na construção de diretrizes, objetivos e metas que orientem a sua caminhada. O Planejamento Estratégico é uma técnica que tem como escopo um melhor funcionamento da instituição, pois implica pensar as ações antes de executá-las e durante a execução, implementando melhorias contínuas e, depois, o seu objetivo é, por meio da avaliação, aperfeiçoar o processo. Ao trabalhar com a noção de futuro desejado, o planejamento permite que as ações administrativas, financeiras e acadêmicas sejam

pensadas estrategicamente, de maneira a visualizar as possibilidades e limitações que o momento impõe. Em consequência, evita-se a improvisação e também o desperdício de recursos, além da ineficiência e ineficácia.

A atividade de planejamento do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é organizada de forma sistêmica, considerando o ciclo proposto pela ferramenta PDCA:

Figura 2: Organização pela Estrutura do Ciclo PDCA.

Fonte: do autor.



O ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) é um conjunto de ações que auxiliam no processo de planejamento e execução do mesmo: Plan (Planejar): consiste em estabelecer metas e objetivos, bem como os métodos que serão utilizados para que sejam realizados; Do (Executar, fazer): é a etapa de implementação de acordo com o que foi estabelecido anteriormente no planejamento; Check (Verificar, checar): analisar os dados e medir se os objetivos e metas foram alcançados da forma como desejado; Act (Agir): definir quais as mudanças necessárias para garantir a melhoria contínua do projeto.

A atividade de planejamento está compatibilizada com a visão, a missão e os princípios institucionais e tem como alicerce as seguintes características:

- Flexibilidade e dinamicidade, simplicidade, clareza e coerência;
- Abrangência, abarcando todos os níveis da estrutura organizacional;
- Objetividade, intencionalizando metas claras e passíveis de acompanhamento e medição.

As finalidades do planejamento estratégico podem ser assim especificadas:

- Otimizar o potencial da Instituição, para gerar ações intencionais, com vistas ao

alcance de seus objetivos;

- Racionalizar a utilização de recursos humanos e materiais, para melhorar o grau de eficiência interna (planejamento dos meios).

Os passos para a elaboração, implementação, avaliação e ações corretivas do planejamento estratégico do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE concebem a importância de:

- Utilização de informações e dados gerenciais da Instituição, para avaliação sistemática e diagnóstico das ações corretivas necessárias;
- Análise das interações organizacionais e avaliação sistemática dos setores e instâncias, possibilitando revisão de rotinas e procedimentos propostos;
- Análise e avaliação periódica de documentos normativos, que orientem os processos institucionais, e de instrumentos e mecanismos de planejamento, avaliação e controles;
- Sistematização de reuniões, com diferentes segmentos institucionais, com o objetivo de pensar estrategicamente a estrutura e os processos organizacionais, formalizando o planejamento e a avaliação, como método de trabalho;
- Aplicação do PDCA, como ferramenta da Gestão Institucional (planejamento, acompanhamento, avaliação e ações corretivas).

3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO, ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A realização de uma avaliação institucional busca, em sua essência, subsidiar o planejamento com elementos para a melhoria e aperfeiçoamento do desempenho da instituição, a partir da participação democrática da comunidade que a constitui, da sociedade e de seus parceiros externos. Para o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE o processo de autoavaliação é uma atividade intrínseca ao processo de planejamento e um instrumento de gestão para permitir um realinhamento permanente dos seus rumos na direção da sua função social, sendo assim a CPA tem um papel fundamental.

3.3 HISTÓRICO DA CPA NA UNINORTE

Autoavaliação institucional compõe a história da UNINORTE em busca da qualidade dos processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. Desde 2004, a autoavaliação passou a ser conduzida a partir das orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004, a qual prevê a obrigatoriedade da criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada Instituição de Ensino Superior (IES).

O art. 11 da citada Lei, enfatiza a CPA como responsável em conduzir os processos de avaliação interna, sistematizar e prestar informações ao Inep/MEC. A sua existência não deve ser compreendida apenas em cumprimento à exigência legal, e sim, devido a necessidade de garantia da qualidade do Ensino Superior.

O programa de autoavaliação da UNINORTE é um processo de suma importância para instrumentalização dos gestores no desempenho acadêmico e administrativo, e sobretudo para o planejamento nas instâncias superiores da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação-CPA/UNINORTE foi criada com a finalidade de atender à determinação legal definida a partir da Lei 10.861 de 10 de abril de 2004, e pelo Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006, tem como objetivo avaliar a Instituição de Ensino Superior de forma autônoma para o aperfeiçoamento de seus processos internos no que se refere aos cinco eixos e dez dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), apresentando relatórios de autoavaliação para os dirigentes da instituição, e para o INEP.

A meta precípua da CPA do Centro Universitário do Norte é promover anualmente a autoavaliação institucional para identificar potencialidades e fragilidades, e estudar as possibilidades de ações de melhoria dos serviços prestados pela Instituição a sua comunidade acadêmica, visando à melhoria da qualidade da educação superior, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social, ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A constituição da CPA tem a participação de todos os membros da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e de representantes da sociedade civil organizada, adequada de modo a garantir a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados, conforme preceitua a Portaria nº 2.051/2004, que regulamenta a Lei N°10.861/2004 - SINAES.

Os membros da CPA são selecionados por cada segmento e nomeados por ato do

Reitor, com ampla divulgação da sua composição e das suas atividades, cumprindo mandatos de três anos, permitida a recondução. Em caso de vacância, por qualquer motivo, a substituição respeita o segmento representado, até a integralização do mandato vigente.

A CPA instituída é responsável pelo projeto de autoavaliação, investigação e análise as atividades da Instituição, contemplando as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação, a saber:

- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão;
- A Responsabilidade Social da Instituição;
- A Comunicação com a Sociedade;
- A Política de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- A Organização e Gestão da Instituição;
- A Infraestrutura física;
- O Planejamento e a Avaliação;
- A Política de Atendimento ao Estudante;
- A Sustentabilidade Financeira.

3.3.1 Objetivos Gerais da CPA

A CPA, instituída e responsável pelo projeto de autoavaliação tem investigado e analisado as atividades da Instituição, contemplando as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação, a saber:

- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão;
- A Responsabilidade Social da Instituição;
- A Comunicação com a Sociedade;
- A Política de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- A Organização e Gestão da Instituição;
- A Infraestrutura física;
- O Planejamento e a Avaliação;
- A Política de Atendimento ao Estudante;
- A Sustentabilidade Financeira.

A CPA objetiva consolidar a cultura da avaliação institucional, tanto no aprofundamento das práticas avaliativas, quanto na divulgação e debate dos resultados por ela alcançados.

A avaliação institucional interna tem ainda, como propósito analisar o processo educacional numa visão holística a partir de dados quantitativos e qualitativos, permitindo uma compreensão abrangente de como se encontra, e do que fazer para fortalecer a educação de qualidade e contribuir para a construção de uma sociedade crítica, livre e solidária. A análise qualitativa e quantitativa, é condizente com os indicadores das diferentes dimensões. A análise aos documentos em todas as instâncias competentes é fundamental para a continuidade da reflexão acerca dos diversos aspectos e atividades institucionais analisados e avaliados, essenciais para nortear as ações futuras da UNINORTE.

3.3.2 Avaliação interna e participação da comunidade acadêmica

A CPA dissemina a cultura avaliativa e trabalha para ampliar a percepção sobre a importância da autoavaliação em todas as áreas, envolvendo a comunidade interna e externa no processo, em reuniões periódicas, onde os membros da CPA elaboram a programação para todas as fases e ciclos dos processos, organizando atividades para a sensibilização da comunidade acadêmica, priorizando datas para a conclusão dos instrumentos de avaliação (questionários semestrais, entrevistas, análise de documentos e dados) e comunicação dos resultados em calendário anual.

Realiza palestras com especialistas externos, reuniões de sensibilização, cursos de qualificação de gestores, professores e corpo técnico-administrativo, além dos fóruns de qualidade, são admitidas como ações fundamentais ao momento de reciclo.

Dessa forma, o envolvimento da comunidade, o processo formativo, os resultados e as ações são efetivados no trabalho constante da CPA.

A definição e a construção dos instrumentos se processam de forma reflexiva e buscam constantemente renovação com a elaboração de formatos que atendam às necessidades institucionais e as características do público-alvo do processo avaliativo. Cabe ressaltar que a adequação dos instrumentos e a utilização dos resultados da avaliação pelos órgãos gestores da instituição são focos centrais da CPA.

Os instrumentos são elaborados de forma a produzir questionamentos e informações pertinentes às dez dimensões previstas no SINAES. A partir dos instrumentos aplicados ao corpo discente, são obtidos dados que possibilitam a reflexão sobre o perfil do aluno, sua percepção sobre infraestrutura e corpo docente, atendimento dos setores, conforto e adequação das instalações físicas destinadas às atividades acadêmicas.

A partir do preenchimento dos dados por parte dos envolvidos, uma nova etapa é iniciada onde toda a organização dos dados coletados é realizada. Um pré-processamento e checagem dos dados é realizada para garantir a consistência das informações coletadas, sinalizando, assim, a disponibilização dos resultados aos setores avaliados.

3.3.3 Avaliação externa, análise e divulgação dos resultados

O processo de avaliação externa é direcionado pelos seguintes indicadores para a Graduação e Pós-Graduação: Graduação: Avaliações in loco; ENADE; CPC; IGC. Pós-Graduação Stricto Sensu: Avaliação da CAPES (cursos de Pós-Graduação stricto sensu).

A seguir, o Quadro 4 sistematiza as informações sobre o resultado do Enade e CPC referentes aos exames realizados nos anos de 2009 a 2017, de acordo com os ciclos avaliativos.

CURSO	GRAU	MODALIDADE	CICLO AVALIATIVO													
			ENADE						CPC							
			2009		2012		2015		2018		2009		2012		2015	
CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA	CONTINUO	FAIXA			
ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	PRES.	1,84	2	2,15	3	1,86	2	2,52	3	1,71	2	2,64	3	2,98	4
ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	EaD					2,45	3	2,11	3						
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACHARELADO	PRES.	1,94	2	2,07	3	1,62	2	1,70	2	1,78	2	2,49	3	3,01	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACHARELADO	EaD							1,32	2						
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	BACHARELADO	PRES.	1,67	2	2,14	3	1,49	2	1,28	2	1,72	2	3,28	4	2,77	3
DIREITO	BACHARELADO	PRES.	2,06	3	2,27	3	1,48	2	1,53	2	1,87	3	2,94	3	2,77	3
JORNALISMO	BACHARELADO	PRES.	2,84	3	2,66	3	1,17	2	1,50	2	2,21	3				
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	BACHARELADO	PRES.	2,37	3	2,23	3	1,84	2	1,42	2	2,11	3	2,03	3	2,7	3
RADIO, TV E INTERNET	BACHARELADO	PRES.	1,5	2							1,44	2				
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	BACHARELADO	PRES.					1,77	2			1,69	2				
TURISMO	BACHARELADO	PRES.	2,61	3	2	3	1,19	2			2,01	3	2,7	3	2,4	3
CST EM GESTÃO COMERCIAL	TECNOLOGICO	EaD							2,54	3						
CST EM PROCESSOS GERENCIAIS	TECNOLOGICO	PRES.							2,66	3						

CURSO	GRAU	MODALIDADE	ENADE								CPC					
			2010		2013		2016		2018		2010		2013		2016	
			CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA
CST EM RECURSOS HUMANOS	TECNOLÓGICO	PRES.							2,28	3						
CST EM RECURSOS HUMANOS	TECNOLÓGICO	EaD					1,34	2	1,90	2						
CST EM LOGÍSTICA	TECNOLÓGICO	PRES.					1,27	2	2,24	3						
CST EM LOGÍSTICA	TECNOLÓGICO	EaD							2,58	3						
CST EM MARKETING	TECNOLÓGICO	EaD					2,67	3	2,75	3						
CST EM GESTÃO DA QUALIDADE	TECNOLÓGICO	PRES.					1,15	2	1,69	2				2,76	3	
CST GESTÃO FINANCEIRA	TECNOLÓGICO	EaD							2,73	3						
PSICOLOGIA	BACHARELADO	PRES.	1,93	2	1,08	2	2,13	3	1,72	2	1,67	2	2,54	3	3,16	4
DESIGN GRÁFICO	TECNOLÓGICO	PRES.					2,14	3	2,21	2					2,81	3
CURSO	GRAU	MODALIDADE	ENADE								CPC					
			2011		2014		2017		2018		2011		2014		2017	
			CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA
ENFERMAGEM	BACHARELADO	PRES.	1,26	2	1,41	2	2,0862	3			1,89	2	1,99	3	2,9655	4
FARMÁCIA	BACHARELADO	PRES.	1,74	2	1,31	2	1,5782	2			1,63	2	2,14	3	2,8466	3
FISIOTERAPIA	BACHARELADO	PRES.	1,38	2	1,22	2	2,2399	3			1,89	2	1,83	2	3,0868	4
FONOAUDIOLOGIA	BACHARELADO	PRES.	1,2	2	1,04	2	2,0886	3			1,75	2	2,26	3	3,2583	4
NUTRIÇÃO	BACHARELADO	PRES.	1,54	2	1,04	2	1,7832	2			1,68	2	2,15	3	3,0399	4
ODONTOLOGIA	BACHARELADO	PRES.	1,91	2	1,71	2	1,4478	2			2,08	3	2,30	3	2,727	3
SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	PRES.	2,76	3	2,32	2	2,0456	3	1,60	2	2,23	3	2,37	3	3,154	4
SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	PRES.							0,93	1						
ESTÉTICA E COSMÉTICA	TECNOLÓGICO	TECNOLÓGICO					1,6454	2							2,9724	4
CURSO	GRAU	MODALIDADE	ENADE								CPC					
			2011		2014		2017		2018		2011		2014		2017	
			CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA	PRES.	3,15	4	2,16	3	1,779	2			2,69	3	2,77	3	2,414	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	LICENCIATURA	PRES.	2,22	3	1,57	2	1,963	3			2,15	3	2,37	3	2,498	3
CURSO	GRAU	MODALIDADE	ENADE								CPC					
			2011		2014		2017		2018		2011		2014		2017	
			CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA	CONTÍNUO	FAIXA
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLÓGICO	PRES.	2,78	3	1,87	2	3,568	4			2,95	4	2,5	3	3,338	4
ARQUITETURA E URBANISMO	BACHARELADO	PRES.	1,37	2	1,09	2	1,229	2			2,36	3	2,16	3	2,466	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	BACHARELADO	PRES.	3,64		1,99	2	2,605	3			4,1		2,5	3	2,842	3
CIÊNCIAS - MATEMÁTICA	LICENCIATURA	PRES.	1,44	2	0,97	2	1,140	2			2,08	3	2,18	3	2,250	3
CIÊNCIAS - QUÍMICA	LICENCIATURA	PRES.	1,12	2	1,28	2	1,550	2			2,38	3	2,33	3	2,591	3
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	BACHARELADO	PRES.														
ENGENHARIA CIVIL	BACHARELADO	PRES.			0,31	1	1,000	2					2,08	3	2,432	3
ENGENHARIA AMBIENTAL	BACHARELADO	PRES.			0,43	1	1,171	2					2,3	3	2,419	3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BACHARELADO	PRES.			0,66	1	1,835	2					1,9	2	2,778	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	BACHARELADO	PRES.			0,67	1	1,148	2					2,23	3	2,328	3
ENGENHARIA MECÂNICA	BACHARELADO	PRES.			0,27	1	0,988	2							2,320	3
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLÓGICO	PRES.			1,25	2	SC								SC	
REDES DE COMPUTADORES	TECNOLÓGICO	PRES.	2,22	3	2,08	3	2,604	3			2,81	3	2,6	3	3,075	4
LETRAS PORTUGUÊS	LICENCIATURA	PRES.	1,41	2	1,28	2	SC				1,91	2	2,54	3	SC	
HISTÓRIA	LICENCIATURA	PRES.	2,65	3	1,78	2	2,211	3			3,28	4	2,69	3	3,033	4
GEOGRAFIA	LICENCIATURA	PRES.	2,05	3	1,68	2	SC				2,79	3	2,5	3	SC	
PEDAGOGIA	LICENCIATURA	PRES.	2,14	3	1,5	2	2,179	3			2,4	3	2,54	3	2,803	3

Quadro 4: Informações ENADE e CPC 2009-2017.

Fonte: Regulação.

O Quadro 4 apresenta os conceitos obtidos pela UNINORTE nas avaliações externas institucionais e de curso (CI e IGC) aferidos pelo INEP.

ANO	IGC Faixa	IGC Contínuo
2009	2	1,86
2010	2	1,85
2011	3	2,05
2012	3	2,42
2013	3	2,48

2014	3	2,37
2015	3	2,5
2016	3	2,66
2017	3	2,76

Quadro 4: Conceitos nas avaliações CI e IGC
Fonte: Regulação

3.4 COMUNICAÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A comunicação dos resultados, tanto de processos de autoavaliação interna quanto de avaliação externa, é feito pela UNINORTE utilizando diversos canais disponíveis:

Cartazes e banners: Os resultados obtidos no processo de autoavaliação são sintetizados e disponibilizados nos principais locais da instituição.

Diversos setores da UNINORTE têm acesso aos seus resultados, sempre respeitando a privacidade dos colaboradores e setores avaliados.

Site da Instituição: No site da UNINORTE há uma página dedicada à CPA e suas ações.

Reuniões com Representantes de Estudantes: Nas reuniões das coordenações de curso e gerências de área com os representantes de turma dos cursos, os resultados das avaliações institucionais são discutidos com os estudantes.

Reunião de Devolutiva aos Docentes: No início de cada semestre, os coordenadores fazem reuniões individuais com os docentes dando devolutivas de suas avaliações.

Reuniões com as Lideranças e das áreas da UNINORTE: São realizadas para as diversas áreas avaliadas, bem como para a alta gestão, a partir da obtenção dos resultados detalhados. Campanhas Publicitárias diversas e esporádicas: alguns resultados são apresentados em campanhas de divulgação específicas.

3.5 RELATÓRIOS PARCIAIS E ANUAIS DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), dentro de suas atribuições, apresenta semestralmente o Relatório Parcial de Avaliação dos cursos que integram a UNINORTE, e consolida um relatório anual de avaliação geral. O Relatório de Autoavaliação é elaborado com base na descrição, análise e avaliação das dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, em conformidade com o Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006.

O propósito do relatório é subsidiar os gestores, mantenedores e a comunidade acadêmica para a tomada de ações e definições de propostas para a atualização constante

do conhecimento e das dinâmicas pedagógicas envolvidas na formação dos futuros profissionais formados por esta IES, sempre buscando a melhoria da qualidade de ensino, sendo esta, uma forma de possibilitar o crescimento da IES e demonstrar sua importância e seu comprometimento social.

Os diferentes formulários que compõem a Avaliação Institucional, após analisados e enviados pelos Cursos, servem como elementos articuladores entre avaliação e gestão possibilitando planejamentos estratégicos para a resolução das fragilidades identificadas. O relatório das análises da Avaliação Institucional é divulgado para os diferentes setores da IES, para que sirva de base aos seus planejamentos, efetivando o uso dos resultados para a qualificação do ensino, pesquisa e extensão.

3.6 PLANO DE MELHORIAS E FEEDBACK

A autoavaliação institucional tem a finalidade de identificar o andamento e a qualidade das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e das atividades-meio (gestão acadêmica e administrativa), buscando assegurar a integração de dimensões externas e internas da avaliação institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente. Tal esforço institucional garante a possibilidade de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo. Conforme preconiza o documento base do Projeto Pedagógico Institucional, planejar, e portanto, estabelecer projetos específicos – mantém uma íntima relação com a avaliação, pois se a instituição não estabelece objetivos a serem alcançados, corre o risco de não chegar a lugar algum. Tais informações devem subsidiar o planejamento de novas ações, em um processo de retroalimentação curricular, com vistas ao aprimoramento das políticas, das diretrizes e das ações definidas no PPI e no PDI.

A comunicação dos resultados à Comunidade Acadêmica é feita de forma ampla por meio de cartazes que são fixados em murais nos corredores e em lugares de fácil acesso aos estudantes.

Em relação à avaliação do corpo docente, semestralmente ocorrem reuniões com os Gerentes de Área e coordenadores para discussão acerca dos resultados quantitativos e qualitativos gerais aferidos – ponto de partida para alavancar discussões detalhadas entre dirigentes e coordenadores que, por sua vez, efetuam a devolutiva aos docentes individualmente, objetivando o entendimento dos resultados e a identificação dos aspectos que carecem de melhoria.

Uma vez levantados os resultados e confeccionados os relatórios, estes são

distribuídos aos responsáveis pelos setores para que haja uma devolutiva individual, por exemplo, entre coordenador e docentes, encontro com representantes, por meio de mensagens (SMS), dentre outras formas de divulgação.

No caso da avaliação dos serviços prestados, este retorno é feito em reuniões com os responsáveis pelos setores avaliados. Nestas reuniões, são examinados os principais pontos elencados nas avaliações como pontos positivos e, principalmente, negativos para que as melhorias sejam discutidas e definidas. A partir destas discussões, os setores realizam um trabalho interno de discussão de onde surgem propostas de melhoria a serem debatidas, novamente, com a CPA.

Prosseguindo, apresentam-se à Reitoria os resultados mais relevantes de todo o processo avaliativo com as sugestões de melhoria que são consideradas pelos departamentos avaliados.

A CPA vem reforçando sua estrutura e criando uma cultura autoavaliativa. Cada vez mais, os resultados apontados pela comissão têm servido como subsídio para o processo de tomada de decisão das instâncias superiores da gestão.

O processo de avaliação da UNINORTE é caracterizado como um processo coletivo de reflexão sobre sua prática, seus compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento de suas diferentes atividades na busca permanente e sistemática de sua qualidade de ensino. Mediante um processo democrático e emancipatório, visa promover ações avaliativas que permitam explicar e compreender de forma crítica as estruturas de gestão, ensino e afins, propondo alternativas para seu constante aperfeiçoamento.

Considerando os resultados dos processos avaliativos (Autoavaliação e Avaliação Externa), a instituição tem como proposta a revisão sistemática de suas práticas institucionais. Através dos resultados dos processos avaliativos, efetiva uma gestão pautada em indicadores que dão visibilidade a oportunidades de melhorias, sendo então, a Avaliação Institucional um elemento basilar do processo de readequação das políticas e práticas acadêmicas e de gestão.

4 MARCOS REFERENCIAIS, OBJETIVOS E METAS

A afirmação de marcos referenciais, objetivos e metas é fundamental para que se garanta o alinhamento entre o que é planejado e a execução do planejamento, pois demarcam diferentes níveis de abrangência - os marcos referenciais apontam para ações de caráter mais amplo e conceitual; os objetivos sinalizam ações de amplitude intermediária e as metas servem para designar ações bastante específicas que estarão, mediante sua execução, articuladas aos

objetivos.

4.1 MARCOS REFERENCIAIS

Os marcos referenciais do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE representam o conjunto de pressupostos que orientam a conduta de sua equipe docente e administrativa.

4.1.1 Missão

Atuar por meio da educação superior na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

4.1.2 Visão

Ser referência no ensino superior de qualidade na Amazônia, formando profissionais para o mercado global.

4.1.3 Valores

Integridade e conduta Ética

Valorização e Respeito com as Pessoas

Paixão por performance e orientação para resultados

Excelência na oferta educacional, orientada às necessidades do mercado de trabalho

4.1.4 Objetivos Gerais

A Instituição tem como objetivos gerais:

- 1) Incentivar uma consistente formação necessária à superação dos desafios das novas condições do exercício profissional e da produção do conhecimento;
- 2) Promover educação superior, buscando a excelência e ofertando-a ao maior número de pessoas, de modo acessível;
- 3) Oferecer uma educação contextualizada com as demandas do mercado de trabalho nacional e internacional;
- 4) Educar para a construção de competências em uma perspectiva integral – ser, fazer,

conhecer, conviver – preparando profissionais, cuja atuação diferenciada contribua para o desenvolvimento regional;

- 5) Promover educação, a partir de uma concepção pluricultural, de acessibilidade e de respeito às diferenças étnico-raciais, à orientação sexual e aos direitos humanos;
- 6) Praticar a responsabilidade social, de forma a contribuir com a inclusão social, com o desenvolvimento sustentável local, regional e global, com a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio histórico;
- 7) Promover a educação para a sustentabilidade socioambiental, através do ensino, da pesquisa/investigação e da extensão;
- 8) Construir, disseminar e compartilhar o conhecimento, para formar cidadãos éticos e profissionais qualificados, por meio da excelência no ensino, nas atividades de extensão e investigativas, desenvolvidas com rigor acadêmico;
- 9) Incentivar o aperfeiçoamento cultural e profissional em uma ótica de formação continuada;
- 10) Promover a interação com as comunidades interna e externa, visando à constante articulação entre teoria e prática e prestando serviços de qualidade;
- 11) Referenciar as ações de gestão, a partir de uma cultura organizacional que tem como pressuposto o desenvolvimento e a valorização das pessoas como seu diferencial estratégico;
- 12) Desenvolver uma gestão eficiente e eficaz, a partir de uma concepção de planejamento, ação, avaliação e melhorias contínuas.

4.2 METAS E AÇÕES PARA O PERÍODO DO PDI 2018-2022

As metas e ações previstas no PDI para a UNINORTE 2018-2022 estão alinhadas com os objetivos institucionais e marcados pela dinamicidade da articulação dos pilares da Marca UNINORTE - Qualidade Acadêmica, Empregabilidade, Tradição - combinados com os desafios da Renovação e Inovação, dada a necessidade que a instituição possa responder a novos desafios e demandas dos cenários educacionais e profissionais contemporâneos, com a competência que caracteriza as suas contribuições históricas.

A construção dos objetivos e metas para o período PDI 2018-2022 tomam por base o seguinte ciclo:



Figura 6: Ciclo de Construção dos Objetivos e Metas PDI 2018-2022.
Fonte: do autor.

Embora haja prevalência na consecução dos objetivos em dado marco temporal, de uma das etapas do ciclo, tais etapas não são necessariamente lineares, mas dada a dinâmica dos processos educacionais, ocorrem de modo concomitante e contínuo.

META 1	AÇÕES
1. Qualificação permanente das atividades de ensino, extensão e pesquisa/investigação, consolidando-se como IES de referência no ensino superior.	1. Manter ações de diagnóstico, análise, planejamento e implementação de melhorias contínuas, como práticas sistemáticas de gestão, para a superação das fragilidades e a qualificação do processo educacional.
	2. Implementar formas de acompanhamento e monitoramento da qualidade de atividades acadêmicas específicas de extensão e pesquisa/investigação.
	3. Aperfeiçoar relatórios gerenciais que permitam melhor diagnóstico, análise de problemas e tomada de decisão para a qualificação dos processos acadêmicos.
	4. Implantar de ferramentas de gestão acadêmica que possibilitem ampliação do diagnóstico, análise de problemas e aperfeiçoamento da tomada de decisão acadêmica.
	5. Utilizar indicadores de gestão acadêmica, visando a ações preventivas, para assegurar a qualidade do ensino e pesquisa/investigação em todas as modalidades ofertadas pela instituição.
	6. Capacitar Equipes de Gestão Acadêmica para o uso de novas ferramentas gerenciais.
	7. Empreender ações, em todos os segmentos institucionais, que contribuam para o desenvolvimento regional, por intermédio de uma atuação educacional comprometida com a sustentabilidade, a empregabilidade, a responsabilidade socioambiental, os direitos humanos, assim como a diversidade étnico-racial e de gênero.
	8. Implantar ferramentas de monitoramento da qualidade dos cursos e dos estudantes, de modo a proceder ações e ajustes, quando necessário, visando melhorias contínuas.

	<p>9. Interagir com as demais instituições da Rede Laureate compartilhando as melhores práticas para a construção de metodologias e tecnologias que visem o aperfeiçoamento acadêmico institucional.</p>
	<p>10. Empreender a articulação da área acadêmica com as demais áreas de gestão institucional, garantindo o alinhamento das estratégias, dos planos, e o somatório de esforços em prol do aperfeiçoamento e qualificação da instituição.</p>
	<p>11. Solidificar a integração entre os diferentes cursos de lato e stricto sensu de forma transversal a partir de ações como eventos, pesquisas e disciplinas em conjunto, alinhados com missão e visão da instituição.</p>
META 2	AÇÕES
<p>2. Consolidação da cultura avaliativa implementando melhoria contínuas como resultado avaliação interna e externa, em todos os segmentos institucionais.</p>	<p>1. Alinhar processos avaliativos anuais, considerando a articulação de meios e instrumentos, a definição de foco, público alvo, etapas e responsáveis.</p>
	<p>2. Aprimorar sistemas que deem suporte aos processos de avaliação institucional, oportunizando análise de resultados comparativos e dados que subsidiem a tomada de decisão, de modo</p>
	<p>3. Aperfeiçoar as ferramentas e estratégias para a comunicação da informação dos resultados das avaliações à comunidade acadêmica</p>
	<p>4. Sistematizar a utilização dos resultados dos processos avaliativos como subsídio para planos de ação, por áreas e/ou setores, visando, a partir da identificação de oportunidades, a implementação de melhorias.</p>
	<p>5. Monitorar a qualidade acadêmica e a de gestão de processos, promovendo melhoria cíclica de modo a obter resultados superiores nos processos de avaliação internos e externos.</p>
META 3	AÇÕES
<p>3. Utilização do potencial da Rede Laureate para gerar inovação, a partir da contribuição de pessoas de alta qualificação em diversas áreas, promovendo um processo acadêmico de vanguarda.</p>	<p>1. Realizar interlocução com toda as instituições da Rede canal de comunicação que viabilizem contribuições para o aperfeiçoamento das proposições do Projeto Acadêmico (AIM), a partir da visão de profissionais de excelência.</p>
	<p>2. Manter canal de comunicação com diferentes segmentos profissionais, numa dimensão nacional, fomentando uma interlocução permanente que contribua para o enriquecimento dos cursos e atendimento de demandas do mercado profissional.</p>
	<p>3. Gerenciar a migração curricular visando a atualização das propostas dos cursos, buscando equacionar os desafios e trabalhando com a comunidade acadêmica a compreensão de todos os benefícios do processo, considerando a riqueza e abrangência de contribuições, a partir da interação com a Rede.</p>
	<p>4. Interagir com as Instituições da Rede, numa perspectiva global, fomentando a troca de tecnologias educacionais, a difusão de conhecimentos e a cooperação recíproca em prol da educação numa perspectiva de internacionalidade.</p>
	<p>4.1 Manter um processo de avaliação das proposições implantadas em interlocução com as instituições da Rede Laureate.</p>

--	--

META 4	AÇÕES
4. Acompanhamento das proposições educacionais da instituição no âmbito da graduação e pós-graduação, visando aperfeiçoamento das ofertas presenciais, híbridas e em EAD, dando-lhes maior flexibilidade e aumentando sua aderência a demandas do espaço profissional.	1. Realizar levantamento de dados acadêmicos e gerenciais dos cursos ofertados no âmbito da graduação, extensão, pós-graduação lato sensu, de forma a subsidiar análise e identificação de oportunidades de melhorias.
	2. Manter acompanhamento de indicadores acadêmicos e gerenciais para monitoramento dos resultados dos cursos, visando acompanhamento do desempenho dos mesmos e promoção de melhorias contínuas.
	3. Promover ajustes de âmbito acadêmico e aperfeiçoamento do desempenho das ofertas da instituição.
	4. Revisar a oferta dos cursos nos diferentes campus, ampliando-as ou ajustando-as a partir da análise de dados bem fundamentados.
	5. Aumentar a oferta de cursos híbridos, a partir de pesquisas relacionadas a identificação de demandas desta oferta pelo público alvo da instituição.
META 5	AÇÕES
5. Revisão e ampliação de programas de acompanhamento capacitação de pessoas em todos os âmbitos institucionais.	1. Implantar ambiente de aprendizagem e programa para capacitação de executivos, líderes, docentes e colaboradores, fomentando a formação continuada.
	2. Monitorar a participação de todos os colaboradores no Curso de Código de Conduta e Ética.
	3. Utilizar meios tecnológicos e ferramentais digitais para facilitar ao acesso a formação continuada.
	4. Formalizar os processos avaliativos utilizando sistemas que possibilitem agilizar os processos de identificação de resultados para subsidiar programas de formação.
META 6	AÇÕES
6. Implementação de melhorias contínuas objetivando um atendimento de excelência ao discente.	1. Realizar reengenharia de espaços, processos e equipes de áreas que atuam com atendimento ao cliente.
	2. Aperfeiçoar a geração de dados e controles de acesso no campus e implementar novas ferramentas relacionadas ao atendimento ao cliente - gerenciamento de filas, ferramentas de controle de requisitos, etc.
	3. Fortalecer a função estratégica das áreas de Atendimento ao Cliente em todos os canais de atendimento, avaliando as estratégias e demandas, visando à manutenção, fidelização e conquistas de novos clientes.
	4. Aprimorar/ Avaliar performance individual dos profissionais que fazem atendimento ao cliente, sua interação com os clientes internos e externos, desenvolvendo seu potencial para uma maior profissionalização do atendimento em todos os canais.
	5. Identificar oportunidades estratégicas em pessoas, processos e tecnologia, para fortalecer a atuação das áreas do canal de atendimento ao cliente, transformando-o em Relacionamento com Clientes, visando ao incremento dos resultados para a implementação de novas ações voltadas ao Relacionamento com o cliente.

	6. Melhorar o modelo de retenção, através do aperfeiçoamento do acompanhamento da vida do estudante em diferentes etapas da vida acadêmica, com identificação de causas de evasão e planejamento e implementação de intervenções que visem aumentar a permanência na instituição.
--	---

META 7	AÇÕES
7. Realização da gestão da infraestrutura física serviços operacionais de modo a dar suporte às ações acadêmicas, atendendo aos referências de qualidade a partir de requisitos da legislação vigente.	1. Elaborar plano macro de manutenção e ampliação da infraestrutura física da instituição, a partir das definições estratégicas institucionais.
	2. Implementar plano de manutenção dos espaços administrativos e acadêmicos e de ampliação de modo alinhado com as prioridades da gestão acadêmica.
	3. Manter o foco em segurança e conformidade, revisando a situação dos prédios utilizados pela instituição e atendendo as normativas técnicas prediais.
	4. Considerar os resultados das pesquisas de satisfação empreendidas junto à comunidade acadêmica para identificar oportunidades de melhorias e direcionar ações.
	5. Sistematizar relatórios que subsidiem a comunicação quanto as melhorias realizadas, possibilitando maior nível de satisfação da comunidade acadêmica.
META 8	AÇÕES
8. Realização da gestão da infraestrutura tecnológica de modo a dar suporte as ações acadêmicas, atendendo aos referências de qualidade a partir de requisitos da legislação vigente.	1. Elaborar plano macro de manutenção e ampliação da infraestrutura tecnológica da instituição, a partir das definições estratégicas institucionais.
	2. Implementar plano de manutenção e ampliação de equipamentos de suporte as demandas administrativas de modo alinhado com as prioridades da gestão institucional.
	3. Mapear todas os sistemas de suporte a gestão institucional - acadêmica, financeira, de operações e de recursos humanos, buscando alinhar informações sobre os mesmos e monitorando seus desempenhos.
	3.1 Expandir canais digitais, facilitando a comunicação nos âmbitos acadêmicos, gerenciais e de operações.
	4. Implementar novos aplicativos que facilitem e agilizem os serviços prestados a comunidade acadêmica.
META 9	AÇÕES
9. Consolidar uma gestão financeira embasada em criterioso planejamento de investimentos e uso otimizado de recursos, garantindo a eficiência e eficácia da mesma.	1. Alinhar a gestão financeiras definições estratégias da Instituição, dando suporte a sua implementação.
	2. Manter uma estratégia de preço adequada a público-alvo pretendido, a partir de análises mercadológicas, com progressão gradual, considerando criterioso monitoramento de cenário.
	3. Investir em qualidade de infraestrutura física e tecnológica, mantendo o padrão referencial definido.
	4. Manter uma política de bolsas adequada ao perfil de demandas dos acadêmicos que buscam a instituição, considerando os percentuais definidos no planejamento orçamentário.

	5. Dar suporte a ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, de modo a garantir a qualidade acadêmica institucional, conforme plano anual estabelecido pelas instâncias responsáveis, de modo alinhado com o planejamento financeiro global da instituição para o período.
--	--

META 10	AÇÕES
10. Conservação e ampliação da infraestrutura institucional necessária para o desenvolvimento da ação educativa	1. Atuar para garantir a qualidade da infraestrutura, considerando as demandas dos cursos existentes e necessidades identificadas em processos avaliativos internos ou externos.
	2. Elaborar um projeto de ampliação de infraestrutura e expansão de sedes, considerando o planejamento estratégico institucional e o cronograma previsto no PDI.
	3. Assegurar as condições de iluminação, ventilação, limpeza, segurança, conservação e acessibilidade em todas as instalações
	4. Planejar reformas, melhorias, equipamentos, aquisições e dotação orçamentária, a partir de diagnósticos subsidiados pelos processos avaliativos.
	5. Assegurar a atualização do acervo físico e eletrônico/digital, conforme projeto de implantação dos cursos e demandas identificadas
	6. Assegurar a atualização dos laboratórios/ambientes e cenários para práticas didáticas dos cursos e demandas identificadas
META 11	AÇÕES
11. Atuação sistemática para a excelência na comunicação com os estudantes, a partir da implementação de ações identificadas como necessárias a partir de avaliação institucional.	1. Aumentar a participação dos estudantes nos programas de monitoria e iniciação científica.
	2. Promover a divulgação do acesso a livros e periódicos online.
	3. Gerir e manter os murais em áreas de convivência nas unidades informando as atividades e eventos acadêmicos.
	4. Aprimorar e divulgar as principais notícias e atividades sobre os cursos: eventos, semanas de cursos, congressos etc., bem como notícias dos principais jornais, por meio de portal, app e newsletter de alunos.
	5. Compartilhar informações com os estudantes do curso e docentes.
	6. Disseminar pesquisas e evoluções de cada área do saber a que estão vinculados os cursos. Realizar programas sobre carreiras e profissões, potencializando o entendimento sobre os Cursos do Centro Universitário, desmitificando, orientando e esclarecendo para os públicos externos
	7. Ampliar o acesso a redes sem fio, aumentando o acesso de estudantes e comunidade interna a informações e a redes sociais colaborativas
META 12	AÇÕES
12. Monitoramento da percepção da comunidade, relativa a instituição, atuando de modo sistemático para o fortalecimento da imagem institucional.	1. Gerir e atualizar os canais de comunicação institucional com o público externo, utilizando-se de pesquisas de imagem.
	2. Gerir o relacionamento com agências de propaganda, Bureau, gráficas e demais prestadores de serviços de marketing e web.
	3. Gerir e manter conteúdo institucional relevante nas mídias sociais.

	<p>4. Criar campanhas e materiais institucionais para divulgar o correto posicionamento da Instituição na sociedade, assim como divulgar as instruções do MEC junto aos estudantes.</p> <p>5. Manter um banco de imagens e vídeo institucional da instituição atualizado e com direitos de utilização previstos.</p> <p>6. Manter informações-chave sobre cursos, coordenadores de cursos, Escolas e sobre o UNINORTE à disposição de todos os públicos no portal institucional.</p>
META 13	AÇÕES
13. Aperfeiçoamento da comunicação interna, aumentando o sentido de pertencimento e de espírito colaborativo entre docentes, discentes e colaboradores.	1. Manter atualizados e relevantes os conteúdos da intranet, murais eletrônicos e impressos selecionando e aprovando materiais cujo conteúdo esteja em conformidade com normas de padronização e valores do Uninorte, promovendo um fácil entendimento.
	2. Realizar ações de comunicação entre as lideranças executivas e acadêmicas do Uninorte por meio de conferências, eventos, treinamentos, intranet e comunicados.
	3. Atuar para a melhoria do entendimento dos princípios que regem o Centro Universitário, esclarecendo missão, cultura e valores, bem como seus diferenciais e divulgar ações/atividades institucionais e acadêmicas, dando insumos para que, a partir dos diversos fluxos comunicacionais a comunicação interna seja mais eficiente e padroniza entre os diversos setores.
META 14	AÇÕES
14. Atuação sistematicamente para o aperfeiçoamento da interação com a mídia geral e especializada.	1. Promover o relacionamento da Instituição com a mídia, por meio das ações de assessoria de imprensa.
	2. Identificar e qualificar os porta-vozes da Instituição para o relacionamento mais claro e eficiente com a imprensa.
	3. Gerir e manter intranet, em parceria com Recursos Humanos, trazendo notícias relevantes, procedimentos e demais assuntos de interesse da instituição.
	4. Divulgação constante de procedimentos de comunicação interna, utilização da marca e utilização de imagens institucionais.
	5. Publicação de boletim eletrônico (Intranet News) com notícias de interesse geral.
META 15	AÇÕES
15. Fortalecimento da identidade de novas áreas junto às comunidades interna e externa.	1 - Manter ações de diagnóstico, análise, planejamento e implementação de melhorias contínuas, como práticas sistemáticas de gestão, para identificar o
	posicionamento do Uninorte em uma determinada área frente aos demais players no mesmo nicho de mercado, em especial, suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.
	2 - Implementar formas de acompanhamento e monitoramento para identificar o posicionamento do Uninorte em uma determinada área frente aos demais players no mesmo nicho de mercado.

	<p>3 - Estreitar parcerias com organizações públicas e privadas, que possibilitem ações acadêmicas e de outras naturezas, tais como: palestras, oficinas, visitas técnicas, supervisões técnicas de trabalhos de conclusão de curso, suportes e patrocínios em eventos internos, disponibilização de equipamentos ou serviços para laboratórios, estágios.</p>
	<p>4 - Interagir com as demais instituições da Rede Laureate compartilhando as melhores práticas para fortalecimento da identidade de novas áreas de atuação, ainda pouco conhecidas.</p>
	<p>5 - Planejar ações acadêmicas, culturais e sociais que divulguem e promovam maior visibilidade de novas áreas de atuação do Uninorte, ainda pouco conhecidas.</p>
META 16	AÇÕES
16. Consolidação da integração acadêmica no âmbito dos programas lato sensu	1. Empreender ações, em todos os segmentos, que contribuam para a inserção social e para o desenvolvimento regional.
	2. Interagir com as demais instituições da Rede Laureate compartilhando as melhores práticas para a construção de metodologias e tecnologias que visem a solidificação acadêmica, principalmente no âmbito da pesquisa.
	3. Solidificar a integração entre os diferentes cursos de lato sensu de forma transversal a partir de ações como eventos, pesquisas e disciplinas em conjunto, alinhados com missão e visão da Instituição.
	4. Implementar formas de acompanhamento e monitoramento da qualidade de atividades acadêmicas específicas de pesquisa/investigação.
	5. Renovar e apresentar um portfólio relevante para Instituição e Comunidade, com oferta de Cursos na modalidade Lato Sensu (Especializações) e Extensões (Educação Continuada) que dialoguem entre si.

Quadro 5: Metas e Ações 2018-2022

Fonte: Regulação

Os objetivos, metas e ações do PDI foram construídos de modo articulado com a missão institucional e sua elaboração tomou por subsídio os processos de avaliação realizados. Colaboradores acadêmicos e administrativos participaram da construção dos mesmos, garantindo uma reflexão amadurecida e uma participação efetiva na constituição do que se quer realizar. A divulgação do PDI, dos princípios, objetivos, metas e ações e a avaliação sistemática do cumprimento do que é planejado viabiliza, de modo concreto, a coerência entre o previsto e implantado.

5 CONCEPÇÕES REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento norteador da gestão acadêmica da IES e um importante alicerce que orienta as ações voltadas a consecução da Missão Institucional.

O PPI define as políticas institucionais voltadas à organização didático-pedagógica - que engloba o perfil dos cursos e dos egressos, a flexibilidade e integralização curricular, as atividades práticas e estágios, os materiais pedagógicos, os avanços tecnológicos, o relacionamento professor e aluno, as atividades complementares, as avaliações do trabalho docente e a articulação entre o PDI e Projetos Pedagógicos de Curso.

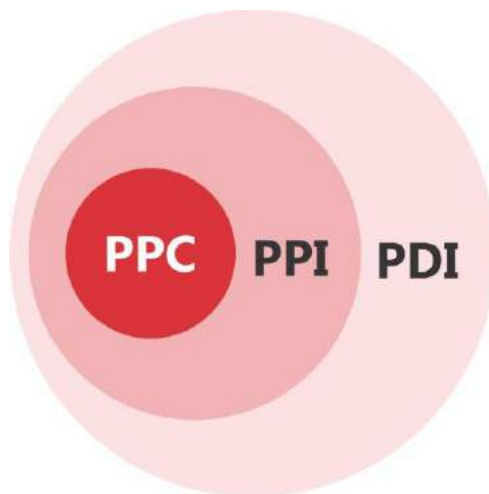


Figura 7: Referenciais PDI.
Fonte: do autor.

O PPI deve ser considerado como um instrumento de ação política e pedagógica destinado a garantir uma formação global e crítica para todos os participantes no processo, como forma de capacitá-los para a cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal. Ou seja, é uma referência que contém os princípios técnico-metodológicos que conduzem as ações acadêmicas, além de clarificar a contribuição da Instituição para o desenvolvimento de sua região de abrangência.

Conforme documento referencial do MEC / CONAES / IPEA - Avaliação externa de instituições de educação superior. Brasília. Fev. 2006 p.35. “O Projeto Político- Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos”.

Considerando ser o PPI um documento que contém os valores originados da identidade da instituição e materializados nas referências de seu fazer específico, deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão. Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar o papel da IES e sua contribuição social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável. Neste sentido, é um documento que mostra um caminho, uma direção para a atuação institucional, explicitando o desejo de uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente.

O contexto contemporâneo é marcado por desafios sociais, econômicos, políticos e culturais. A intensa revolução tecnológica, que também impacta os aspectos mencionados, possibilita ampla produção e difusão de novos conhecimentos. É compreensível que tal contexto imponha mudanças também ao sistema educacional.

O papel da instituição de ensino superior deve ser constantemente redefinido, face ao modelo de desenvolvimento e às novas demandas e tecnologias. Nesta perspectiva, a IES, em consonância com sua missão, desafia-se a expandir o acesso à educação superior de qualidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento regional, e propõe-se a atuar em ensino, pesquisa e extensão, buscando interação com diferentes setores da sociedade, a partir de um contexto local que, por sua vez, é determinante em uma perspectiva global.

Destaca-se uma das premissas básicas do Projeto Pedagógico Institucional – PPI: para o aluno sentir-se membro ativo de uma comunidade é imprescindível proporcionar-lhe os meios para entender o mundo em que vive, compreender os fatos passados e viver o momento histórico em todas as suas dimensões. De outra parte, é necessário ressaltar que o Projeto Pedagógico Institucional é fruto da construção coletiva, do diálogo permanente dos membros da comunidade acadêmica e da contribuição constante dos órgãos colegiados da instituição.

5.1 MODELO EDUCACIONAL LAUREATE

O cenário da sociedade contemporânea é delineado como um ambiente em constante transformação. Identificar as mudanças, compreendê-las, lidar com elas e superá-las são desafios dos agentes que participam desta realidade, cada vez mais complexa, organizada em sistemas interligados, com alta capacidade e velocidade de reconfiguração.

Agrupamentos em rede, como teias de inúmeros laços e conexões, são característicos da atual dinâmica do contexto que vivemos. Isso nos impõe abordagens inovadoras, capazes de promover rupturas conceituais na busca pela excelência.

Em consonância com seu contexto, o Modelo Educacional Laureate também considera a força dos laços e conexões na construção de seu projeto educacional. Sendo assim, valoriza a participação coletiva de profissionais que atuam na Rede Laureate e possuem alto grau de capacitação e experiência acadêmica e técnica em diferentes áreas do conhecimento e estão alocados em unidades de todo o país.

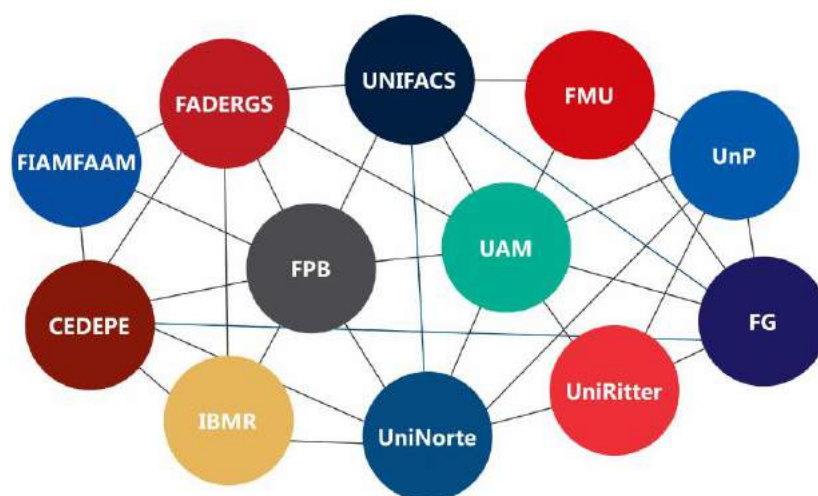


Figura 8: Conexões Rede Laureate Brasil
Fonte: do autor.

O Modelo Educacional Laureate visa possibilitar a todas as suas instituições:

- Modernização e eficiência de proposições de gestão educacional que garantam a sustentabilidade de projetos educacionais com alto nível de qualidade;
- Atualização das matrizes curriculares, considerando diretrizes curriculares

nacionais, demandas mercadológicas e legislação vigente;

- Coerência das proposições educacionais e do perfil do egresso com o mundo do trabalho, focando na empregabilidade;
- Sinergia nas/entre as áreas de conhecimento, criando uma grande rede de relacionamentos.
- Baseado nas melhores práticas mundiais, na educação de vanguarda, regulações específicas nacionais, na excelência, na internacionalidade, responsabilidade social e na formação interprofissional, o Modelo Educacional Laureate, propõe que a formação do profissional ocorra sob aprendizagem baseada em competência, tendo o estudante adulto como centro do processo e construtor de sua aprendizagem, mobilizando habilidade, conhecimento e atitude na resolução de situações e que o docente facilitador guie a promoção da aprendizagem experiencial, profunda e significativa, segundo os princípios andragógicos.
- As premissas do Modelo Educacional Laureate estão pautadas no conceito de redes cooperação, onde o capital intelectual, os especialistas e os demais recursos necessários ao desenvolvimento de metodologias inusitadas de ensino e aprendizagem estão disponíveis para todas as instituições componentes dessa rede, por meio de uma abordagem suprainstitucional, considerando o propósito do conjunto agregado em prol da melhoria contínua.
- A colaboração entre os elementos da rede Laureate promove uma perspectiva multicultural, valorizando e incluindo ideias para o avanço da sociedade local, ao mesmo em que estimula o trabalho entre equipes transdisciplinares. Essa dinâmica inspira novas formas de atuação e gestão universitária em ambientes complexos.

Pensar o Modelo Educacional numa perspectiva de sistema interligado possibilita, em síntese:

- Valorizar a competência de renomados profissionais da Rede Laureate, oportunizando que suas contribuições sejam socializadas entre as demais unidades educacionais;
 - Enriquecer o trabalho educacional considerando contribuições advindas de diferentes cenários, enriquecidos por traços culturais que possibilitam a
-

ampliação das perspectivas de abordagem dos temas constituintes das proposições curriculares;

- Aproveitar a multiplicidade de saberes e experiências dos participantes no desenvolvimento de uma rede de inovação, que pela sua dinamicidade promova a co-criação de saberes e de projetos inovadores em educação;
- Contar com múltiplos olhares e distintas experiências para avaliar o trabalho realizado e pensar em melhorias contínuas a serem efetivadas.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é enriquecido pela participação no Modelo Educacional da Rede Laureate, atuando em conformidade com seus princípios filosóficos e técnico-metodológicos, contando com uma ampla estrutura de suporte para a sua atuação pedagógica e dinâmica educacional. Tais princípios estão retratados neste documento.

5.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional tem como escopo definir princípios filosóficos e técnico metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas e delinear alguns pontos que competem à construção da ação pedagógica. Fundamenta-se nas teorias da aprendizagem e na dinâmica da função a ser exercida pelo discente – quando de sua atuação profissional na área escolhida, de forma contextualizada e inovadora.

A IES busca, por meio de seu Projeto Pedagógico Institucional, organizar uma série de preceitos educacionais que norteiem as suas práticas. Em outras palavras, os referidos preceitos criam e recriam parâmetros orientadores na construção do saber e na formação de alunos, aptos a ingressar no universo do trabalho de forma proativa, gerando, assim, transformação.

Considerando o contexto e os seus compromissos referenciais, a Instituição opta por adotar uma abordagem pedagógica que incentiva os egressos à capacidade de investigação e de aprender a aprender, assim como concebe que a formação profissional precisa contemplar o desenvolvimento de competências e habilidades, além da produção do saber nas diferentes áreas, de modo a criar condições para o processo de educação permanente.

Conforme afirma Jacques Delors (1998), a principal consequência da sociedade do conhecimento é a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada

em quatro pilares que, para além do conhecimento e da formação continuada, abarque outras dimensões igualmente importantes:

Aprender a conhecer: É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, para que este não seja efêmero, que se mantenha ao longo do tempo e que sejam valorizadas a curiosidade, a autonomia e a aprendizagem de modo permanente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer: Não basta preparar-se para a futura atuação profissional. A rápida evolução pela qual passam as profissões exige que o educando esteja apto a enfrentar novas situações e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual, nas trocas e nos valores necessários ao trabalho coletivo.

Aprender a conviver: No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado, porque é importante aprender a viver com os outros, compreendê-los, desenvolver a percepção de interdependência, administrar conflitos e participar de projetos comuns.

Aprender a ser: É importante também desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa. A aprendizagem precisa, portanto, ser integral, não negligenciando nenhuma das dimensões e potencialidades de cada educando.

O dinamismo, característico do desenvolvimento científico-tecnológico, implica a transformação constante dos processos produtivos e sociais. Desse modo, faz-se necessário adequar as propostas pedagógicas institucionais aos anseios de um novo modelo de organização do trabalho. Nesse contexto, Perrenoud¹ (1999) apresenta uma importante contribuição ao tema, ao sustentar que, atualmente, nenhuma prática complexa pode limitar-se a aplicar determinado saber isolado. O paradigma da prática reflexiva transformou-se em reação contra a ideia de que os saberes ensinados, teórico ou metodológicos eram suficientes para agir com eficácia.

Assim como propõe Edgar Morin² (2000), o objetivo da Instituição é expor os problemas centrais que permanecem ignorados ou esquecidos – essenciais para se ensinar no século XXI. De acordo com o autor, efetuaram-se progressos gigantescos nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares, durante o século XX. Entretanto, tais progressos estão dispersos, desunidos, devido, justamente, à especialização que, muitas vezes, fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades.

Sendo assim, os projetos pedagógicos, como instrumentos para assegurar a dinâmica dos cursos, devem ser constituídos em currículos organizados na perspectiva da formação integral humana, com conteúdos que atendam às necessidades locais e globais. A estrutura curricular dos cursos atentarà às diretrizes curriculares nacionais, adequando-se constantemente à realidade social. Para tanto, os currículos atenderão ao princípio da flexibilidade para a formação de profissionais de excelência.

Com base nessa visão contextual, do entendimento do processo educacional, como espaço de transformação individual e social, e do entendimento da importância da educação que toma por base os quatro pilares acima tematizados – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE atua procurando realizar uma educação de excelência, sendo agente de transformação e desenvolvimento em sua comunidade.

Considerando o dinamismo das relações de trabalho e da constante renovação do conhecimento científico, a Instituição tem como propósito promover uma prática pedagógica flexível e coesa, que proporcione ao aluno vivências relevantes para sua atuação profissional. Incentiva, desta forma, a constante busca pelo saber e pela construção de novas competências, objetivando formar um cidadão produtivo e cooperador, capaz de recriar seu contexto, conduzindo o presente de forma aberta, com olhar analítico e integrador, pronto a desenvolver novas hipóteses e a apontar soluções viáveis que possibilitem a construção do futuro.

A IES tem como princípios pedagógicos que orientam a sua ação educativa e composição dos PPC's:

- Articular recursos para viabilizar uma educação que provoque o estímulo para a transformação da realidade e do desenvolvimento da região. Para isso, concebe o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis;
 - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, requeridas para um desempenho eficiente e eficaz no exercício da profissão;
 - Privilegiar o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos básicos e integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem com base no tripé – ensino, investigação e extensão – na articulação da teoria com a prática, na interdisciplinaridade e na flexibilidade curricular.
-

- Fomentar aprendizagens significativas e duradouras, manifestáveis sob a forma de competências nas respostas aos desafios do cotidiano do trabalho, o que pressupõe a adoção de práticas pedagógicas que promovam a autonomia na aprendizagem, a capacidade de identificar e resolver problemas, de integrar e integrar-se aos grupos, fazendo uso do que sabe, de modo a aprimorar cada vez mais o seu desempenho;
- Suscitar reflexões e práticas sobre carreira, inovação, empreendedorismo, ética, diversidade cultural brasileira – afro-brasileira, indígena, questões étnico-raciais – direitos humanos, responsabilidade socioambiental, inclusão social, relações humanas e orientação sexual;
- Associar e Sistematizar o ensino, a pesquisa e a extensão. Acredita-se na investigação como atitude cotidiana, princípio científico e educativo, que deve estar presente na própria concepção de prática educativaprevista na organização do PPC;
- Assumir a extensão, como uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e contextuais, com o conhecimento resultante do confronto com a realidade, é instrumentalizador do processo dialético – articulação teoria/prática (a teoria ilumina a prática, e a prática reconstrói a teoria).

A IES tem como princípio atuar com base em metodologias ativas, cujo intuito é estimular o aluno a ser protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliar criticamente o cenário que o cerca e, a partir daí, estabelecer correlações de modo crítico e reflexivo, além de tomar as decisões que forem consideradas as mais adequadas, quando necessário. Isso leva a uma abordagem cognitiva do processo de ensino-aprendizagem, que é colocada em prática por meio da utilização de estudos de caso, debates, seminários, simulações, vivências, entre outras técnicas. A prática pedagógica da Instituição privilegia as contribuições da coletividade na sala de aula e a dinamicidade das interações pedagógicas.

Investindo em formar discentes, preparados para construção de novos saberes e de prática inovadora, a IES tem como propósito incentivar o desenvolvimento de habilidades investigadoras – suscitar problemas, levantar hipóteses, coletar e analisar dados, aprimorar capacidade crítica, analítica, associativa, assim como oferecer atividades para que possam ser praticados os conhecimentos estatísticos e metodológicos (raciocínio lógico, matemático,

abstrato verbal), e para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita.

A IES visa a formação de um cidadão autônomo, capaz de agir eticamente, considerando o seu contexto histórico, social, cultural e econômico, capaz de agir nas organizações tanto públicas quanto privadas, de forma proativa. O posicionamento do discente, quanto à sua atuação no mercado de trabalho e na sociedade, é reflexo de sua visão profissional e de sua maturidade, para lidar com informações, demandas externas e internas. Desta forma, a Instituição incentiva o educando a utilizar os conhecimentos construídos, abstraindo, propondo e implementando novos paradigmas em sua área de atuação, voltando-se sempre para a inovação. A utilização dos conhecimentos construídos é precedida da aprendizagem de princípios norteadores da prática e, transversalmente, de condutas éticas, práticas e teóricas, assim como da capacidade de leitura e interpretação do contexto.

Além das metodologias ativas, a IES vem implementando dinâmicas de aula que apoiam essa metodologia diferenciadas, nas quais o mestre e o discente têm oportunidade de rever os seus paradigmas. A estruturação do conhecimento e a dinâmica de aula baseiam-se no exercício consciente de pressupostos teóricos e práticos, realizado por meio daqueles que requerem do discente concentração e estimulam o desenvolvimento de suas habilidades, tais como: raciocínio abstrato, lógico, numérico e verbal; competências em leitura; solução de problemas; cálculo de risco; capacidades de coletar informações, de analisar, selecionar, planejar e executar as ações coerentes que resultem em solução dos problemas, propostos de forma eficaz e inovadora.

Outra forma metodológica de atuação é o trabalho em equipe, que é transversalizado por uma consciência solidária e cooperadora, capaz de interagir com os diversos fatores sócio-econômico-culturais. O despertar da referida consciência se dá mediante estímulos didáticos que suscitem questões reais e desafiadoras, que só podem ser vencidas ou superadas com a valorização de diferentes contribuições e a reformulação de parâmetros individuais. A IES, por meio de seu corpo docente, busca desenvolver esta postura, valendo-se de metodologia apropriada, utilizando recursos, como trabalhos em grupo, discussões e seminários, os quais oportunizam ao discente agir sobre casos hipotéticos e verídicos, com o acompanhamento de um docente qualificado para orientar as suas percepções na construção de soluções, viáveis e inovadoras, e por meio de uma postura mediadora e instigadora.

Com relação aos princípios e à Política de Ensino, a Instituição estimula a prática de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, as quais estão previstas nos Projetos

Pedagógicos de Curso e planos de ensino. Com esta prática problematizadora, visa desencadear processamentos crítico-reflexivos, mediante diálogos nos ambientes sociais que favorecem processos de produção de conhecimento em cada curso da Instituição. Nesse sentido, a problematização motiva o discente, pois, diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona-o à sua história e passa a dar novo significado às suas descobertas. Ainda, essa prática metodológica deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar o seu processo de formação. Sendo assim, verifica-se que o ato de ensinar e aprender deve ser considerado como um conjunto de atividades articuladas, nas quais os diferentes atores compartilham, cada vez mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento. Além do discente, o docente assume papel articulador e interativo e mediador, que considera os processos de construção de conhecimento a partir da psicodinâmica da aprendizagem e dos recursos da pessoa e do ambiente, bem como as suas possibilidades e necessidades.

A IES compreende que essa metodologia contribui significativamente para a formação de um sujeito diferenciado. Entende-se que a instituição educacional é um espaço onde os alunos possam problematizar as suas práticas. Esse espaço de problematização possui várias decorrências, entre elas, destaca-se o conhecimento que pode ser originado, quando se colocam as práticas à luz da reflexão. Ainda, é um espaço que possibilita e instiga o aluno a pesquisar. Nesse sentido, na maioria das disciplinas desenvolvidas, desde os primeiros semestres dos cursos, o aluno tem a possibilidade e a orientação, para construir uma relação madura entre prática e teoria.

Um dos resultados, alcançados por essa metodologia é a possibilidade contínua que o aluno tem de revisitar a sua prática e intervir na realidade. As aprendizagens realizadas nas disciplinas dos cursos favoreceram a atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, que viabilizam experiências diversificadas de formação.

Há evidência de que esse processo metodológico é desafiante. Ainda, é um processo que exige do professor desprendimento de modelos apriorísticos em sua forma de agir; além de muito comprometimento e abertura de ambos as partes (discente e docente), visto que não é mais o professor o único detentor do conhecimento. A aula é o resultado de uma construção, de forma que os conceitos discutidos embasam as práticas e não são apenas assimilados, mas, construídos.

As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso devem ser compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores e competências e habilidades requeridas,

sendo que devem contemplar uma visão ampliada de competências profissionais, abarcando dimensões de desenvolvimento pessoal e interrelacional.

Atenta a esse movimento, a IES reconhece que o novo perfil do estudante que chega ao ambiente universitário, requer novas formas de atuação. A construção de conhecimentos implica atuar de modo inter e multidisciplinar e utilizar tecnologias digitais e abordagens didáticas integradas e abrangentes com o intuito de promover uma visão sistêmica que sustente o desenvolvimento de profissionais aptos a enfrentar e compreender os desafios do mundo do trabalho.

A Educação Superior pautada em abordagens tradicionais de aprendizagem abre espaço para um novo conceito educacional. Entra em evidência a aprendizagem baseada em competências, centrada no estudante, com o docente como facilitador, respeitando os princípios andragógicos de aprendizagem. Faz-se, assim, necessário o desenvolvimento de atividades que tenham algum sentido para o estudante, que se relacione com suas experiências anteriores e que priorize metodologias ativas e práticas, para que se possa promover e facilitar o processo de aprendizagem de adultos pelo experimentar, fazer e ser, envolvendo competências técnicas e atitudinais. Esta realidade, consonante com as teorias sobre os níveis de desenvolvimento de competências, mostra que a aprendizagem do adulto passa por níveis e etapas distintas, desde o desenvolvimento de conhecimentos até sua total integração com a prática.

Embora descrito há bastante tempo, o uso de metodologias ativas, embasadas pela pirâmide do aprendizado proposta por Edgar Dale em 1957, continua tendo, na nossa visão de ensino, um papel de destaque onde o aluno envolve-se ativamente no processo de aprendizagem, lendo, escrevendo, perguntando e discutindo o assunto, além de resolvendo problemas e desenvolvendo projetos. Concomitante a estas atividades, o aluno realiza tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Pelo modelo proposto por Dale, fica bastante evidente que o uso de metodologias ativas aumenta substancialmente o percentual de retenção dos alunos após cada sessão de aprendizagem.

Muitos são os instrumentos existentes para apoiar a estruturação, a organização, a definição de objetivos e a escolha de instrumentos de avaliação para uma determinada aula/sessão. Buscando estabelecer bases teóricas que fundamentem e auxiliem os docentes na escolha e no planejamento das atividades pedagógicas de forma que possam atingir todos os níveis de aquisição do conhecimento, optamos pelo uso dos princípios da Taxonomia de Bloom³ (1973).

Seguindo esta Taxonomia as atividades de ensino devem contemplar três domínios principais: cognitivos, psicomotor e afetivo.

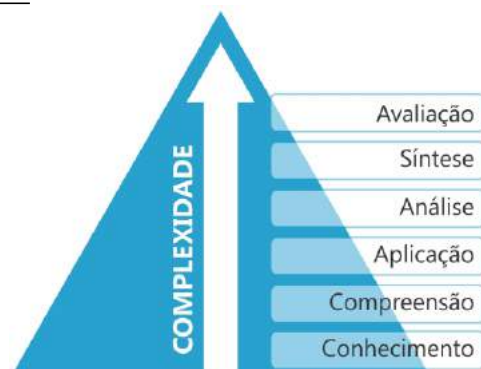


Figura 9: Princípios da Taxonomia de Bloom.
Fonte: adaptado pelo autor.

Domínio cognitivo (saber-saber): aprendizagem intelectual

Domínio que representa a atividade mental ou intelectual. Diz respeito à aquisição de informações, ao desenvolvimento de capacidades e estratégias cognitivas e à sua aplicação a situações novas.



Figura 10: Domínio Cognitivo – Saber Saber.
Fonte: adaptado pelo autor.

Para ascender a uma nova categoria, é preciso ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis anteriores.

Domínio psicomotor (saber-fazer): habilidades práticas específicas. Representa as

atividades motoras. São propostas cinco categorias (representadas abaixo) que incluem ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. Estas categorias estão dispostas de forma hierárquica de complexidade.



Figura 11: Domínio Psicomotor – Saber Fazer.
Fonte: adaptado pelo autor.

Domínio afetivo (atitudes): habilidades relacionadas aos sentimentos e posturas. Envolve atividades ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que incluem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores. Estão dispostas em categorias (representadas ao lado) de forma hierárquica de complexidade

A formação profissional exige que o graduando desenvolva habilidades e competências nos três domínios de forma equitativa e harmônica. Buscando alinhar o desenvolvimento destas habilidades com a percepção do docente, durante o planejamento pedagógico, incentiva-se a busca por ações que desenvolvam níveis cognitivos, psicomotores e afetivos mais elevados, em atividades que envolvam a avaliação, interpretação, análise, construção, criação, organização, domínio de movimentos, execução, entre outras.

Os docentes são estimulados a trabalhar situações da realidade profissional utilizando diferentes metodologias de trabalho e exposição teórico-prática dos conteúdos. Os discentes terão, por sua vez, a oportunidade de desenvolverem habilidades práticas

profissionais desde o primeiro semestre dos cursos. Tais habilidades deverão ser trabalhadas através de aulas práticas, cenários e simulações realísticas.

A organização do currículo, sob a perspectiva de blocos de conhecimento, valoriza a integração e a complexidade dos conteúdos, projetos e atividades, diminuindo as chances de o aprendizado se dar de forma superficial e compartimentado. Permitindo, desta forma, que assuntos fundamentais e relevantes, independente do momento do curso, tornem-se transversais e possam permear todas as unidades de ensino.

5.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os cursos da IES, distribuídos pelas diversas unidades, estão estruturados para atendimento das áreas de atuação institucional, tendo regulamentações próprias, organização didático-pedagógica, bem como seus Projetos Pedagógicos, aprovados pelo Conselho máximo da instituição.

A IES entende que as atividades de ensino, extensão e pesquisa/investigação, de modo articulado, devem ser apoiadas por um atuante programa de Capacitação Docente. Por meio das atividades promovidas pelo Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente - NAPP a IES oferece sistematicamente a capacitação pedagógica aos seus docentes. Tais atividades ocorrem nos recessos letivos e também em ocasiões próprias ao longo do semestre, cujo objetivo é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, preconizando, principalmente, as metodologias ativas de aprendizagem.

Quanto à atuação docente, prima pela qualificação permanente. Por meio das políticas de contratação de professores, visa-se a compatibilizar titulação acadêmica, competência didático-pedagógica e experiência profissional.

Outro instrumento, utilizado pela Instituição para estimular a qualidade do ensino, refere-se à oferta de monitorias, oficinas de nivelamento e reforços aos estudantes. Dessa forma, minimiza as dificuldades apresentadas por seus estudantes, auxiliando-os em um melhor aproveitamento para seu percurso de formação. As referidas atividades possuem regulamentação própria.

A efetividade das metodologias, utilizadas pelos docentes, requer que se reconheça a possibilidade do estudante aprender por meio da construção do próprio conhecimento na

condição de protagonista e requer uma visão de mundo compatível com tal construção. Nesta perspectiva, as propostas metodológicas, adotadas pela Instituição, buscam ensinar aos estudantes o caminho para encontrar soluções realistas para os problemas, através da procura de informação e aprendizagem em qualquer fonte, além dos professores e dos textos. As tecnologias de informação e comunicação subsidiam as propostas metodológicas da IES, as quais oportunizam a interação entre estudantes e docentes, mediante o uso de ferramentas tecnológicas nas atividades acadêmicas.

Neste contexto, há o reconhecimento da existência das áreas de conhecimento, mas privilegia-se o diálogo interdisciplinar, estabelecendo mediações e conexões. Dessa forma, o corpo docente da IES assume o desafio de orientar e acompanhar atividades, para promover situações que possibilitem experiências significativas de aprendizagem de forma multidisciplinar.

A gestão pedagógica trata das referências e diretrizes para a formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) da IES. A Política para o Ensino está proposta, tendo como base as Dimensões do SINAES, no sentido de aproximar os cursos de graduação dos indicadores do Ministério da Educação para o ensino superior e, efetivamente, articulado ao PDI, bem como ao Projeto Pedagógico Institucional.

A proposta curricular dos cursos contempla a perspectiva da transversalidade entre as disciplinas, parte da aprendizagem significativa, a qual provoca a reflexão constante e prioriza a experiência prática na relação com a teoria, as vivências e os estágios.

Para tanto, a organização curricular dos Cursos da IES é semestral e prevê atividades teóricas, práticas, vivências e estágios, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para cada curso de graduação. As atividades de estágio garantem a supervisão, conforme orientação específica da área, avaliando a viabilidade dos cursos.

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas de ensino da IES resultam da escolha de um itinerário formativo que possibilita a transversalidade dos temas e a reflexão permanente do estudante, a partir da realidade da vida.

A avaliação é compreendida como um processo da aprendizagem e, que favorece o desenvolvimento do sujeito e, por isto mesmo, indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, presentes no processo de construção do conhecimento. Essa concepção

formativa considera o processo de construção dos saberes pelo estudante, a partir dos diferentes caminhos percorridos, sob a mediação docente. A avaliação, orientada pelos objetivos de cada curso e disciplina, bem como pelas competências e habilidades a serem desenvolvidas no percurso acadêmico, é entendida como dialógica, participativa e processual, somativa e formativa.

O estágio curricular é uma atividade acadêmica planejada, de acordo com as DCN's e o currículo de cada curso de graduação. Quando componente curricular determinante na formação profissional, o estágio curricular oportuniza ao estudante a atuação nas áreas profissionais, contemplando o interrelacionamento entre conhecimentos, habilidades e atitudes.

As atividades complementares compõem o currículo dos cursos de bacharelado, como componente curricular obrigatório, e tem sua carga horária definida, conforme as DCN's.

As Atividades Complementares constituem, também, importante espaço para a flexibilização dos currículos.

As Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Curso possuem regulamentação própria de acordo as especificidades de cada curso e legislação vigente.

5.3.1 Organização Curricular

Os pressupostos, utilizados para a organização curricular dos cursos da IES, pressupõem uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para a apropriação de conhecimentos, habilidades e competências, considerando-se a avaliação crítica e reflexiva de valores e práticas. Dessa forma, concebe-se a proposta curricular de modo vivo e dinâmico que deve abarcar inovações, sempre que necessário, para atender às novas demandas das distintas áreas profissionais.

Neste sentido, a IES tem desenvolvido um trabalho de formação pedagógica e revisão de sua abordagem, propondo-se a trabalhar com currículos orientados por competência, a partir da definição do perfil do egresso, o que deve possibilitar alinhar metodologias de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, diferentes contextos e cenários de aprendizagem, métodos de avaliação e atividades de pesquisa com esse princípio de organização curricular. Caracteristicamente, tal opção implica que as proposições curriculares sejam centradas na

busca ativa pelo conhecimento, na interdisciplinaridade, na integração teórico-prática e na interação ensino-sociedade, o que traz o desenvolvimento da identidade profissional, como foco das atividades de aprendizado. A construção das proposições curriculares pressupõe a identificação e a definição das competências necessárias à boa prática profissional e, em seguida, bem como a definição de habilidades e conteúdos base para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos que o desenvolvimento de novas experiências curriculares estimula práticas educacionais significativas e permite que a Instituição estabeleça estratégias inovadoras na formação do cidadão intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho.

5.3.2 Perfil dos Cursos

Os cursos procuram contemplar os princípios da UNESCO, expressos nos quatro pilares da educação (saber aprender, fazer, conviver e ser). Eles compreendem um conjunto de disciplinas que obedecem às diretrizes curriculares e de formação complementar, necessárias para as respectivas áreas do saber, destinadas à obtenção de graus acadêmicos que assegurem condições para o exercício de atividades profissionais. Persegue-se a formação de profissionais com uma visão crítica da realidade, capacidade analítica, habilidade para a pesquisa/investigação científica e tecnológica e que sejam comprometidos com a inclusão, o respeito à diversidade cultural e o cuidado socioambiental, com vistas a uma ação transformadora da sociedade. A qualidade do processo de ensino-aprendizagem se concretiza, através de uma ação integrada entre teoria e prática; da otimização dos currículos; da qualificação do corpo docente; dos estágios, como meio eficaz de confronto e interação com o contexto; da pesquisa bibliográfica e de campo, como meio de aprendizagem; da incorporação da informática no processo de formação profissional; e de outros, de ordem acadêmico-pedagógica.

Os cursos, a serem propostos pela IES, presenciais ou a distância, devem se enquadrar nas seguintes modalidades:

Cursos Superiores de Tecnologia: objetivam oferecer, prioritariamente, a preparação para a prática profissional;

Bacharelados: objetivam uma formação acadêmica ampla, admitindo, todavia, ênfases profissionais específicas, considerando que estas devem estar assentadas em sólidos conhecimentos nas diversas áreas do saber, relacionados com cada profissão;

Licenciaturas: objetivam a formação de professores que podem atuar no Ensino Fundamental e no Médio, em escolas das redes pública e privadas.

Extensão: são cursos breves, que visam à capacitação específica em determinadas áreas de atuação profissional; e

Pós-graduação (*Lato Sensu*): são cursos elaborados, conforme legislação vigente, objetivando a especialização de profissionais graduados em diferentes áreas do saber que desejem investir em formação continuada.

Os cursos ofertados na modalidade a distância, representam uma alternativa de formação para as pessoas que desejam aprimorar-se, utilizando recursos tecnológicos que possibilitem a otimização relativa a custo, espaço e tempo de formação.

No que concerne ao perfil dos cursos, no que diz respeito a currículos inovadores, entende-se que estes possibilitam a formação de profissionais preparados para enfrentar, com dinamismo e competência, as demandas socioeducacionais da contemporaneidade. Todas as matrizes curriculares dos cursos da IES possuem direta relação com a missão e a visão da Instituição, uma vez que contemplam, em seus currículos, disciplinas, com foco no empreendedorismo e no desenvolvimento de competências, pautadas na autonomia discente.

Em se tratando da formação do corpo discente, os cursos, ofertados pela IES, têm como eixo norteador a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas. Prima pelo desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e pela união entre teoria e prática desde o primeiro semestre dos cursos. Isso porque a memorização, típica de processos produtivos rígidos, passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver novos problemas de modo original. Busca-se, com isso, promover práticas pedagógicas diferenciadas.

5.3.3 Flexibilidade dos Componentes Curriculares

As inovações organizacionais trazem formas mais participativas, integradas, grupais, descentralizadas, autônomas, envolventes e flexíveis, chegando a constituir patamares superiores que favoreçam o aperfeiçoamento do trabalho humano. Neste cenário, todas as atividades humanas necessitam se apoiar em uma base de informações confiável e, se possível, cada vez mais completa, necessitando atrelar a capacidade de usar a informação à aplicação de conhecimento ao domínio de procedimentos, ao emprego de habilidades específicas e instrumentais, ao encontro de soluções tecnológicas disponíveis para finalidades determinadas.

Tendo tais considerações em conta, a formação profissional implica desenvolver a capacidade de inovar, de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas às necessidades sociais, o que exige muito mais do sistema educacional.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE procura propiciar variedade na oferta de tipos de atividades para a integralização curricular, incentiva a articulação entre atividades desenvolvidas pelo aluno no âmbito acadêmico com aquelas de seu campo de atuação profissional, dá ênfase em atividades centradas na criatividade e na capacidade de buscar novas interpretações às situações propostas.

O processo de reforma curricular focado na flexibilização da formação nos cursos de Graduação é passível de uma adaptação permanente a cada nova realidade do mercado. O ideário de flexibilização curricular presente na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de Graduação está intimamente associado à flexibilização do trabalho: articula educação e empregabilidade. Só a formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado de trabalho poderá responder aos problemas de emprego e de ocupação profissional.

O desenvolvimento dessas multicompetências inclui a identificação de habilidades cognitivas e de competências sociais requeridas no exercício das diferentes profissões, bem como nos diferentes ramos de atividade. A instituição está atenta a essa realidade e, conseqüentemente, a flexibilidade curricular e da sintonia com a vida e com a empregabilidade, o que é manifesto em suas proposições curriculares.

A flexibilidade dos componentes curriculares possibilita liberdade no percurso de formação,

dando autonomia ao estudante, para construir seu caminho, seu currículo e sua identidade. É necessário o entendimento de que tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de ensino superior é currículo. Sendo assim, não é algo que possa ser entendido como definitivo, mas, como um projeto que se forja no cotidiano, construído reciprocamente pelo professor e pelos estudantes. Sendo assim, a flexibilização faz com que a organização curricular assuma um novo desenho, a partir de uma nova concepção; e o currículo passa a ser concebido como um processo não-linear e rotineiro, no qual as disciplinas deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas. Torna-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica. Os conteúdos das disciplinas não são mais a “essência” de um curso, tornando-se referências para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido e crítico processo de formação. Quando a instituição utiliza tais possibilidades, entende que se efetiva a flexibilização curricular, na perspectiva de um currículo que rompe com a predominância de disciplinas, tendo a transdisciplinaridade como eixo de referência. É, no entanto, essencial que, ao serem selecionadas para fazer parte do percurso curricular, as ações mantenham estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, a partir do perfil do profissional delineado no projeto pedagógico. É importante também que essas ações possibilitem ao estudante a vivência de experiências significativas e que deem a eles condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos construídos e refletidos, constituir uma formação compromissada com as demandas e os desafios de sua realidade profissional.

A flexibilização curricular, especialmente a dos elementos curriculares, tem constituído, nos últimos tempos, um desafio na forma de conceber e desenvolver o currículo. O Projeto Pedagógico de Curso, no exercício de sua autonomia, deve prever, entre os componentes curriculares, tempo, para permitir ao estudante incorporar outras formas de aprendizagem e de formação social. A flexibilização do currículo permite ao estudante extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional, bem como construir seu caminho, seu currículo, sua identidade.

A flexibilização busca, portanto, substituir a lógica tradicional de organização dos currículos, viabilizando um novo desenho curricular, decorrente e balizado por um projeto pedagógico, cujo compromisso, no âmbito da Instituição, é ser discutido e construído intensa e coletivamente. A Instituição e, conseqüentemente, os currículos dos seus cursos transformam-se em espaços privilegiados para a reflexão, o debate e a crítica, resgatando o seu compromisso com a cidadania plena.

5.3.4 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular

O princípio da realização pessoal, como o direito inalienável de todo o indivíduo para escolher livremente diversas trajetórias educativas, implica o reconhecimento da existência de experiências de vida diversificadas, afastando-se da ideia de um único caminho para a formação. Nesse contexto, destaca-se que a flexibilização poderá dar-se com a estruturação dos currículos da seguinte forma:

- 1) Não estabelecimento de pré-requisitos, salvo aqueles estritamente necessários;
- 2) Estabelecimento de um percentual de carga horária para:
 - Elementos obrigatórios, não substituíveis, orientando-se para que estes sejam definidos dentro dos limites estritamente necessários;
 - Elementos curriculares optativos;
 - Atividades Complementares;
 - Estágio Curricular Obrigatório, quando assim definido nas DCNs;
 - Trabalho de Conclusão de Curso, quando assim definido nas DCNs.
- 3) Aproveitamento de disciplinas dos cursos a partir da análise de compatibilidade com o conteúdo, competências e carga horária da atividade externa realizada conforme ementa da referida disciplina e Regimento Institucional.

Assim, tem-se que as Atividades Complementares se constituem em um importante mecanismo de introdução à flexibilidade curricular e também proporcionam oportunidades diferenciadas de integralização do curso, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e adicionais ao perfil do egresso, realizadas pelos estudantes, para a integralização da carga horária de seu curso.

O estudante da IES terá oportunidades diferenciadas em sua formação, principalmente, por meio de: disciplinas optativas; aproveitamento de disciplinas obrigatórias por estudos realizados em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras; nas atividades dos Estágios Curriculares e na temática do Trabalho de Conclusão de Curso ou Projetos Integradores.

Os percentuais de cargas horárias dos elementos são definidos, conforme especificidades dos cursos e sempre à luz da legislação, das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia, específicas dos Cursos.

Para o aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios, a IES possui regulamento próprio, e as suas premissas estão calcadas na legislação vigente. Considera, para efeito de aproveitamento de estudos em todos os cursos da Instituição, as disciplinas cursadas, ou planos de cursos cumpridos, com aprovação, em nível de graduação. O estudante da IES tem o direito ao aproveitamento de estudos, a partir da apresentação do histórico escolar e conteúdos programáticos, com aprovação nas disciplinas para as quais solicita análise.

Cada curso de graduação, orientado por seus projetos pedagógicos, deve atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, favorecendo a formação de profissionais com o seguinte perfil:

- Tenham visão ampla e crítica da realidade e que almejem, por meio do seu trabalho, o desenvolvimento pessoal, profissional e a transformação da sociedade;
- Sejam capazes de superar os desafios em situações que se renovam, tanto no exercício profissional quanto na produção do conhecimento.
- Pautem suas ações em critérios éticos e humanísticos;
- Valorizem a pesquisa/investigação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e ao efetivo compromisso com um modelo sustentável de desenvolvimento;
- Sejam empreendedores da própria carreira;
- Exerçam a cidadania com autonomia; e
- Sejam profissionais que buscam, de modo contínuo, o aperfeiçoamento de suas competências, para lidar com os desafios que se renovam no cenário contemporâneo.

5.3.5 Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a

orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos alunos regularmente matriculados na disciplina em que esta atividade seja exigida, em horários diferentes daqueles destinados às atividades realizadas em sala de aula ou laboratórios de ensino aprendizagem na presença de docentes.

As Atividades Práticas Supervisionadas têm como finalidade promover um trabalho pedagógico integrado com intuito de aprimorar resultados de aprendizagem estimulando a interface entre teoria e prática. E especificamente visam proporcionar ao estudante:

- a) A aplicação dos conhecimentos adquiridos na respectiva disciplina;
- b) O desenvolvimento de sua autonomia no cumprimento das tarefas;
- c) A corresponsabilidade pelo seu aprendizado;
- d) A contextualização das especificidades da área de conhecimento e/ou mercado de trabalho.
- e) As Atividades Práticas Supervisionadas estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e somam-se à carga horária total das disciplinas dos cursos, correspondendo à integralização da hora-aula em hora relógio, conforme preconiza a legislação que a embasa.

As Atividades Práticas Supervisionadas correspondem a um grau elevado de complexidade no âmbito da disciplina, respeitando a etapa do curso no qual estão alocadas, e podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo conforme especificação docente.

As Atividades Práticas Supervisionadas têm seu objetivo contido nos Planos de Ensino das disciplinas e serão publicadas de maneira detalhada no ambiente virtual de aprendizagem Blackboard, tendo sido pelo aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem cabe o seu acompanhamento.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE adota as Atividades Práticas Supervisionadas (APS), obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CE, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

5.3.6 Atividades Práticas e Estágios

A oferta e a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na IES está em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo entendida como um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos.

Em linhas gerais, o estágio curricular supervisionado tem como propósito:

- Oportunizar a complementação do ensino e da aprendizagem – formação técnica, científica, cultural, comportamental e de relacionamento interpessoal do acadêmico;
- Desenvolver a capacidade de relacionar a teoria e a prática, assim como realizar a articulação entre formação e exercício profissional;
- Favorecer o relacionamento interpessoal com colegas, professores e equipe, de maneira que o estudante compreenda a importância do trabalho em equipe;
- Trabalhar a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- Oportunizar a vivência da relação teoria-prática e da interdisciplinaridade, através da permanente articulação e complementariedade, possibilitada pelo exercício do estágio que viabiliza a relação entre os conteúdos teóricos, éticos, políticos e culturais dada a intervenção no exercício da profissão;
- Proporcionar vivência profissional em um ambiente real ou simulado, através da transposição e do aprimoramento de conhecimentos teórico- práticos, característicos do exercício profissional afeto ao curso;
- Contribuir para a formação do futuro profissional, evidenciando a relação entre o currículo acadêmico e o mundo do trabalho; e
- Desenvolver habilidades e competências, relativas à formação profissional, através da elaboração do projeto de ECS e de sua execução.

Nesse sentido, as formas de articulação da teoria com a prática consistem em elemento estrutural do PPC dos cursos da IES, na medida em que considera, no currículo dos cursos, tanto as tendências do mundo do trabalho como o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico. Em conjunto com esse mundo, para o qual fornece cidadãos éticos e profissionais qualificados, a Instituição avalia os processos de aprendizagem, os programas desenvolvidos, os conhecimentos prévios e os obtidos no exercício da prática profissional, define as revisões curriculares que se fazem necessárias, entre outras ações. Neste elemento estrutural do PPC, é indispensável utilizar o aporte da referência teórico-metodológica que enfoca a relação do conhecimento com o mundo do trabalho.

Em relação a esse elemento estrutural, o PPC precisa dar conta, também, do regulamento do(s) estágio(s) curricular(es) supervisionado(s) no curso, de modo a atender não somente às suas especificidades, mas também à legislação e aos requisitos mínimos para a sua realização. Nestes, apontam-se as diferentes modalidades de estágios curriculares do curso; as condições para a sua realização; as relações do curso com os locais de estágio; os papéis de cada um dos atores envolvidos; a forma de orientação e de supervisão indispensáveis; os instrumentos a serem adotados; o relatório do estágio, contendo necessariamente a reflexão teórica fundamentada sobre a prática profissional desenvolvida; os critérios de avaliação; entre outros aspectos que cada curso entender oportunos.

O período de realização dos Estágios Supervisionados, a sua carga horária e as atividades a serem desenvolvidas são definidos pela estrutura curricular de cada curso de graduação e pelo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do qual faz parte o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso, definido em consonância com o Regimento Institucional e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

5.3.7 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

O desenvolvimento de materiais pedagógicos para o atendimento aos acadêmicos, professores, coordenadores de curso e de setores técnico-administrativos da IES objetiva garantir a qualidade e o acesso permanente às atividades-fim de ensino, pesquisa/investigação e extensão, além de dar suporte às ações acadêmicas, em geral. Para o acompanhamento e a avaliação dos elementos constituintes dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos Cursos de Graduação, a Instituição produz materiais pedagógicos, tais como normas, formulários de avaliação, manuais diversos e pesquisas. Enfim, as atividades de extensão, de pesquisa, de pós-graduação e as pesquisas avaliativas – autoavaliação institucional e ensino-aprendizagem, bem como as Atividades Complementares e os grandes eventos acadêmicos realizados – demandam a necessidade de serem feitos acompanhamentos por materiais didáticos para registro e controle. A prospecção para mais cinco anos é o gradual, contínuo e crescente aumento de produção necessária para o atendimento dessas necessidades didático-pedagógicas.

5.3.8 Incorporação de Avanços Tecnológicos

Em termos de avanços tecnológicos, a IES incorpora recursos na sua oferta educacional através de ações, tais como:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem – Blackboard que viabiliza a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduação presenciais e a oferta de cursos na modalidade a distância, oferecendo ao acadêmico um completo espaço de interação e colaboração com docentes e colegas, além de permitir o acesso a vários cursos de formação nessa modalidade;
 - Sistema de gerenciamento de biblioteca, possibilitando consulta, reserva, empréstimo, devolução e renovação eletrônica e otimizando o tempo de alunos e professores.
 - Sistema de Intranet disponibiliza diversos serviços aos colaboradores, para gerenciamento de pessoal, de contatos, do calendário, de políticas, de acesso a informações, etc.;
 - Capacitação de gestores e docentes via ambiente virtual, com acesso à cursos com certificação internacional;
 - Portal do Aluno, com tecnologia responsiva, concentra todos os serviços em um único lugar, que pode ser acessado de qualquer equipamento com acesso à Internet;
 - Portal do Professor, o qual possibilita os registros online de presença e resultados de avaliações, em qualquer equipamento com acesso à Internet;
 - Sistema acadêmico, o qual envolve demandas de cunho pedagógico-administrativo, administrativo e financeiro, desenvolvido pela Instituição, é avaliado periodicamente e aperfeiçoado, para atender a novas demandas;
 - Laboratórios especializados e atualizados com as últimas versões de software;
 - Realização de webconferências, envolvendo outras instituições e cursos da Rede Laureate, nacional e internacional, como realização de palestras,
-

capacitações, aulas magnas, relatos de experiências, entre outras atividades.

5.3.9 Princípios que norteiam a Educação a Distância

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE adota a educação a distância, de acordo com a legislação. Na perspectiva cultural, a modalidade EaD proporciona ao estudante o acesso ao ensino superior, com a vantagem de permitir uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo, assim, a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural ou familiar. O aluno é um sujeito ativo em sua formação (construção do conhecimento) e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que se trabalha e vive, alcançando, então, uma formação entre teoria e prática, ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar.

Com base no entendimento ao Referencial de Educação a Distância (EaD), enfatiza-se que, de acordo com o PPI da IES, a Instituição, coerente com a legítima tendência da época em que vivemos, reconhece a importância de adotar procedimentos de educação a distância em seus cursos de graduação e pós-graduação. Essa iniciativa vai ao encontro da necessidade de oportunizar o atendimento às demandas de uma sociedade dinâmica e complexa, à permanente qualificação do processo de ensinar e de aprender. Ainda, nesta perspectiva de avanço tecnológico, a IES fomenta, nas suas disciplinas presenciais, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, como ferramenta de apoio, na qualidade de repositório, envio de tarefas, realização de exercícios extras, entre outros recursos disponíveis, conforme planejamento de aula do docente. Desse modo, a oferta de disciplinas não presenciais ou semipresenciais facilita a inclusão de alunos na educação superior, e o seu objetivo é torná-la mais acessível. Essa postura educacional incluyente exige que os professores dessas disciplinas estimulem os alunos que, porventura, não tenham acesso às tecnologias de informação em sua casa, a utilizarem os laboratórios de uso livre, localizados na Instituição.

Assim, a educação a distância na IES aposta em um ambiente educacional, preocupado em resgatar o potencial do ser humano, que propicie vivências de cooperação e estimule processos autônomos de aprendizagem. Sabe-se que essas habilidades são muito valorizadas no mundo do trabalho e nas relações sociais.

Seguindo essa concepção, dá-se também o direcionamento adotado com relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As tecnologias digitais (computador e internet) possibilitaram uma ampliação ilimitada do acesso a informações e a velocidade de comunicação entre os mais diversos sujeitos. Tais ferramentas, quando utilizadas na educação on-line, têm facilitado o acesso ao conhecimento a um maior número de pessoas, de forma virtual. As inovações advindas da adoção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) pelas instituições educacionais têm viabilizado benefícios no contexto social e tecnológico; a inclusão do uso desses recursos pedagógicos amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa, tanto por meio presencial como a distância, transpondo o conceito tradicional de tempo e espaço, permitindo a interatividade síncrona (em tempo real) e assíncrona (em tempo diferido). Todas essas mudanças no campo da informação, comunicação e conhecimento, advindas desses múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional através da internet (e-mail, chats, news, web-conferências, fóruns), têm provocado desafios no plano da ação docente: demandam novas posturas profissionais daqueles que estão atuando em suas atividades laborais; instituem-se novas práticas e consolidam-se boas experiências em que os professores são os principais atores mobilizados a apresentar respostas a esses processos de mudanças.

Tornam-se exigências desse novo modelo, a capacidade de auto gerenciar sua aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades de pesquisar, de se expressar, de se reconhecer e de se relacionar. As novas tecnologias e a educação devem caminhar numa mesma direção uma vez que os indivíduos que frequentam as escolas e espaços educacionais são os mesmos que dialogam, se relacionam, aprendem e se comunicam através das redes de comunicação disponíveis pela internet. A pressão exercida pelas novas tecnologias incide não somente no espaço educacional, mas nesta esfera é atribuída maior notoriedade por ser o reconhecido espaço propulsor do conhecimento, do desenvolvimento do saber e vocacionado para a formação de competências. Nesse novo contexto, idealiza-se um professor como aquele que está permanentemente atualizado com o conteúdo da sua disciplina, tem que ser ao mesmo tempo inventivo e inovador, ter a capacidade de estimular a autonomia, a criatividade, o raciocínio, a criticidade, sem perder de vista a capacidade de ser

sensível aos ritmos e às expectativas dos seus alunos.

Enfim, ao optar pela educação a distância, oferecida pela IES, o estudante está vivenciando uma educação de qualidade, com conteúdos atuais e significativos, materiais didáticos diversos e criteriosamente elaborados, assim como atividades planejadas, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a sua atuação na sociedade atual.

A concepção de EaD envolve valores fundamentais, que se pautam na relação do estudo do individualizado, mediado e colaborativo.

No estudo individualizado, o estudante tem autonomia, pois adequa os seus estudos individuais ao seu ritmo. Visa-se, assim, a uma aprendizagem significativa para a vida cotidiana ou profissional do discente. Neste sentido, esta modalidade de estudo está amparada no percurso de aprendizagem da disciplina.

No estudo mediado, o estudante aprende com o suporte dos professores e tutores, profissionais que fazem a ponte entre o estudante e o conhecimento e criam situações de aprendizagem, com o fim de mediar o saber. Esse tipo de aprendizagem explora os recursos midiáticos, as atividades e as referências de pesquisa.

No estudo cooperativo, o estudante não aprende sozinho, mas interagindo com outras pessoas, ao trocar experiências, ao analisar múltiplas perspectivas e ao desempenhar diferentes papéis. Tal estudo está amparado nas atividades em grupo.

A metodologia da EaD, orientada nos valores apresentados, vê o estudante como agente ativo, certo de que a essência são as pessoas e a forma como são capazes de construir ferramenta de interações com conteúdos e outras pessoas. Assim, a Instituição tem olhar especial para a mediação pedagógica, com apoio permanente de docentes e tutores. Esta metodologia evidencia-se em práticas que envolvem:

- Planejamento do ensino (definição de objetivos, seleção de conteúdos, criação de atividades de aprendizagem, elaboração de plano de ensino, do percurso de aprendizagem, validação das atividades propostas e critérios de avaliação, previamente definidos à execução das disciplinas);
 - Planejamento e desenvolvimento de materiais instrucionais (estruturação, desenvolvimento e edição de conteúdos que possam garantir o que foi proposto no
-

planejamento) ou validação e adequação dos recursos educacionais disponíveis na Rede Laureate;

- Design do ambiente virtual (publicação de conteúdos e atividades na sala virtual, programação de funções e atribuição de papéis);
- Acompanhamento das atividades do estudante (situação didática propriamente dita, envolvendo sistema de tutoria receptiva e proativa, feedback e avaliação);
- Avaliação do processo pedagógico (acompanhamento processual dos indicadores acadêmicos de permanência, evasão, êxito e fracasso escolar, satisfação e insatisfação dos recursos apresentados, avaliação do processo pedagógico de cada disciplina).

Para cada uma das práticas apresentadas anteriormente, são desenvolvidos recursos que apoiam os professores, os tutores, os estudantes e a equipe do EaD no processo de ensino e de aprendizagem, a saber:

Plano de Ensino: apresenta um panorama geral das aulas, a organização de conteúdos e funciona como um plano de estudos, já que distribui o conteúdo nas semanas letivas, permite o alinhamento dos avisos e discussões no fórum, bem como a organização do tempo para estudo dos conteúdos e realização das atividades. O plano também reforça o cronograma das atividades e a bibliografia sugerida. Vale reforçar que este plano é uma sugestão, dado que a concepção do curso prima pela flexibilidade do estudante, para organizar seu tempo e seus estudos;

Conteúdos digitais (textos, hipertextos, animações, vídeos, entre outros): consistem em materiais, elaborados por professores, abrangendo o conteúdo na forma de texto, ilustrações, hiperlinks, vídeos, publicados na sala virtual para consulta on- line ou off-line. Os materiais, preparados pelos professores, são produzidos por terceiros especializados em editoração digital. A integração à Rede Laureate proporciona à IES a possibilidade de compartilhar com uma ampla e aparelhada estrutura para o desenvolvimento de aulas e demais objetos de aprendizagem para a educação a distância;

Atividades de aprendizagem: para cada unidade de estudo, são propostas atividades objetivas, com feedback imediato, além da possibilidade de atividade dissertativa multidisciplinar, visando à articulação dos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades, conforme os objetivos de aprendizagem determinados.

Baseado em um modelo que contempla um processo de ensino e de aprendizagem centrado no aluno, busca-se, com a utilização de variados recursos midiáticos, mobilizar o estudante a se apropriar de competências. Além disso, a IES entende que é a integração de diferentes mídias que permite a construção dos cenários mais propícios à aprendizagem, oportunizando a construção do conhecimento de uma maneira envolvente, a qual propulsiona a procura do crescimento individual e do grupo.

Tais materiais e recursos são adequados ao ambiente da Internet e acessíveis aos estudantes de forma sistêmica, ou seja, vídeos, simulações, jogos didáticos, material de leitura, estudos de caso, atividades presenciais e virtuais, síncronas e assíncronas, avaliações presenciais individuais e em grupo. Para tanto, a IES utiliza materiais didáticos-pedagógicos específicos para essa modalidade de ensino.

A fim de garantir um referencial de qualidade para todas as disciplinas envolvidas nesta modalidade de educação, o desenvolvimento do material instrucional para cada disciplina é orientado e avaliado por uma equipe pedagógica, que trabalha em conjunto com a equipe docente. Ainda, a integração à Rede Laureate proporciona à Instituição a possibilidade de compartilhar com uma ampla e aparelhada estrutura, para o desenvolvimento de aulas e demais objetos de aprendizagem para a educação à distância.

O ambiente Aluno On-line usado pelo estudante para acessar a sala de aula ao longo do seu curso é a sala de aula virtual aonde encontra as ferramentas e os recursos necessários para a sua aprendizagem. Cada unidade engloba conteúdos e atividades que fundamentam a disciplina on-line. São elas:

Fóruns

Locais reservados para o aprendizado colaborativo, nos quais poder-se-á debater com colegas e o tutor sobre os temas e as questões que constam na disciplina em questão. São visíveis todas as trocas de mensagens enviadas, assim como quem as enviou, com data e horário. Além disso, será enviado um e-mail a cada nova mensagem postada no fórum.

Quiz

São perguntas e respostas referentes à Unidade em questão, para permitir ampliar seus estudos.

Game

Trata-se de um jogo disponível para exercitar ainda mais os conhecimentos adquiridos.

Vídeo

Trata-se de um resumo da disciplina em forma de animação, retomando os principais conceitos do livro eletrônico estudado.

É diferencial na instituição a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem, por intermédio da utilização dos portais do professor e do estudante, o docente tem condições de interagir intensamente com o aluno, postando o material recomendado em sala de aula, como suporte ao processo de aprendizagem, além da criação de fóruns de discussão, da elaboração de enquetes e do compartilhamento de conhecimento professor-aluno e aluno-aluno. O docente também conta com a disponibilidade dos laboratórios de informática e é estimulado, para que o utilize como forma de familiarizar o aluno ao uso da tecnologia.

A Instituição incentiva a utilização de novas tecnologias, como ferramenta pedagógica - o uso de aparelhos móveis (notebooks, net books, tablet e celulares), inclusive, para estimular o envolvimento do aluno fora do horário da aula presencial. Vale assinalar que, com o avanço das tecnologias e em decorrência de atualização dos PPC, no que se refere às práticas pedagógicas, nossos recursos são adquiridos, de forma a qualificar os processos de ensino-aprendizagem.

5.3.10 Perfil do Egresso

O perfil do Egresso do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é assim delineado:

- Exerçam a cidadania com autonomia;
 - Sejam empreendedores da própria carreira;
 - Pautem suas ações em critérios éticos e humanísticos;
 - Tenham visão ampla e crítica da realidade e que almejem, por meio do seu trabalho, o desenvolvimento pessoal, profissional e a transformação da sociedade;
-

- Sejam capazes de superar os desafios em situações que se renovam, tanto no exercício profissional quanto na produção do conhecimento.
- Valorizem a pesquisa/investigação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e ao efetivo compromisso com um modelo sustentável de desenvolvimento;
- Sejam profissionais que busquem, de modo contínuo, o aperfeiçoamento de suas competências, para lidar com os desafios que se renovam no cenário contemporâneo.

5.3.11 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem **práticas acadêmicas obrigatórias**, para os estudantes dos cursos de graduação, em conformidade com a legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estão formalizadas na Instituição por meio de Regulamento próprio devidamente aprovado pelas instâncias superiores.

As Atividades Complementares possibilitam a **flexibilização curricular** a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

As Atividades Complementares proporcionam progressiva **autonomia intelectual** dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem **objetivos** das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

O **cumprimento** das Atividades Complementares dar-se-á pela integralização da carga

horária definida na matriz curricular de cada curso, devendo ser cumprida pelo estudante ao longo e até ao término do curso, respeitando o que está contido nesse Manual e que delimita sua abrangência, em acordo com o projeto pedagógico do curso, perfil do egresso e diretriz curricular nacional, quando existente.

As Atividades Complementares são incentivadas e valorizadas em alinhamento ao projeto pedagógico do curso e projeto pedagógico institucional, contemplando as esferas ensino, pesquisa e extensão.

5.3.12 Programa de Monitoria

Consoante com o disposto no artigo 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que trata da monitoria realizada pelos discentes do Ensino Superior, e de acordo com o disposto na CDEPE nº 8, de 29/6/2001, a Instituição oferece, semestralmente, vagas aos discentes que apresentem excelência acadêmica, para que possam atuar como monitores em tarefas de apoio ao ensino e pesquisa realizados pelos docentes da instituição.

A monitoria visa estimular nos discentes participantes a vocação para o magistério e possibilitar o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, além de favorecer o clima de cooperação mútua entre os estudantes, bem como a interação e cooperação entre docente e estudante.

A seleção e o acompanhamento dos monitores são realizados ao longo de cada semestre letivo com supervisão das coordenações de curso, que elucida sobre procedimentos e documentos que devem ser preenchidos. Essa ação contempla, ainda, a aprovação do plano inicial e do relatório final de atividades, além do registro e certificação final.

As vagas são oferecidas por edital; as disciplinas oferecidas são, em geral, práticas, nas quais o estudante necessita de acompanhamento mais próximo. Para tanto, os monitores passam por um processo de seleção por meio da análise de histórico escolar e entrevista.

Com esse Programa, busca-se contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos estudantes que apresentem destacado desempenho acadêmico e vocação docente, tornando-os, assim, mais preparados para o ingresso no mercado de trabalho, em que terá de vivenciar diversas situações de interação e necessitará agregar aprendizagens múltiplas para realizá-las da melhor forma.

5.3.13 Programa de Nivelamento

Dentre as políticas de apoio à aprendizagem desenvolvidas pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE está a oferta de cursos de nivelamento aos estudantes ingressantes. Esses cursos podem ser realizados por qualquer aluno da instituição; são gratuitos, podem ser ofertados em modalidade presencial ou em EAD e computam horas de atividade complementar.

Tais cursos objetivam qualificar a permanência, diminuindo os déficits na aprendizagem de conteúdos relativos à Educação Básica necessários para o acompanhamento do curso no Ensino Superior. Espera-se dar condições para que o ingressante permaneça no curso escolhido disponibilizando conteúdos muitas vezes não estudados ou já esquecidos e que são necessários para a compreensão e desenvolvimento da sua formação no Ensino Superior.

Desta forma, busca-se diminuir as dificuldades proporcionando ao estudante apoio nas áreas de formação básica, promovendo o desenvolvimento de conteúdos e habilidades relativos a esses conhecimentos e que possuem interface com as disciplinas do curso escolhido.

Além dos cursos de Nivelamento, a Instituição oferta um leque de cursos com objetivo de apoio ao estudante cujo objetivo é desenvolver habilidades de estudo e favorecer o desempenho dos acadêmicos.

5.3.14 Seleção de Conteúdos e Elaboração do Currículo

Os parâmetros, para seleção de conteúdos e elaboração do currículo, consideram:

- Parâmetros estabelecidos pelos referenciais da legislação vigente;
 - Relevância de conteúdos para a apropriação de competências e habilidades na área, conforme disposto no perfil do egresso do respectivo PPC;
 - Relevâncias dos conteúdos para a construção de competências e habilidades requeridas;
 - Integração das disciplinas formando um percurso de aprendizagens significativas;
-

- Dimensionamento da carga horária das disciplinas;
- Consideração a missão e visão institucional;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia.
- A interconexão entre os currículos, primando pela formação numa perspectiva multi, inter, transdisciplinar – ou seja, interprofissional.
-

5.3.15 Acompanhamento e Avaliação do Trabalho Docente

O acompanhamento e a avaliação do planejamento e execução do trabalho docente iniciam no processo de recrutamento e têm continuidade, a partir de avaliação periódica de desempenho, como segue:

- Processo de Seleção e integração do Docente, com avaliação de perfil considerando as competências técnico-científicas, didático pedagógicas e político-relacionais;
- Capacitação em EAD sobre as diretrizes político-pedagógicas da Instituição;
- Capacitação para conhecimento do Código de Ética da Instituição/Laureate;
- Acompanhamento dos planos de ensino e orientação na dinâmica do cotidiano, realizado pelas coordenações;
- Análise das avaliações de desempenho docente, realizada semestralmente por alunos e coordenação;
- Devolução de avaliações ao docente, com o estabelecimento de metas de melhorias;
- Programa de Capacitação Docente, promovido pelo Núcleo de Apoio e Desenvolvimento de Professores;
- Oferta de cursos da Rede Laureate, para formação continuada, instrumentalizando a prática pedagógica.

5.3.16 Internacionalização e Empregabilidade

No cenário contemporâneo do universo do trabalho, o incremento de experiências diversificadas no currículo do trabalhador faz a diferença. Assim sendo, o profissional com vivência internacional e multicultural, domínio de idiomas e capacidade de decodificação / adaptação a diferentes contextos culturais é valorizado. Considerando a importância dessas competências e antevendo o processo de internacionalização das instituições de ensino brasileiras, O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, integrante da Rede Laureate, passou a oferecer formação multicultural e empregabilidade global aos seus estudantes e docentes.

A Laureate International Universities é a maior rede global de instituições de ensino superior, com mais de um milhão de estudantes matriculados em cerca de 70 instituições presenciais e online, em 25 países, presentes em todos os continentes. A Laureate oferece programas de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu) de qualidade e focados na empregabilidade dos seus estudantes, em uma ampla gama de áreas de conhecimento. É um preceito para a Rede Laureate que quando seus alunos obtêm sucesso, países prosperam e a sociedade se beneficia. Essa crença é expressa na sua filosofia de Estar Aqui para o Bem e Para Sempre (Here For Good).

As atividades de internacionalização incluem os programas institucionais de mobilidade acadêmica/intercâmbio, adesão aos editais de mobilidade acadêmica, alunos estrangeiros na IES, e ações que não incluem mobilidade como oferta de língua estrangeira, dentre outros.

O projeto de internacionalização e de empregabilidade da instituição é coordenado por meio de um, o Global Office – um ambiente que oferece ferramentas para o desenvolvimento da CARREIRA dos alunos e egressos e possibilita experiências educacionais em âmbito INTERNACIONAL tanto para alunos e egressos quanto para colaboradores (administrativo e acadêmico), sendo o ponto focal entre a UNINORTE e as instituições da Rede Laureate para a operacionalização de processos de internacionalização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e capacitação docente.

As atividades do Global Office são norteadas por diretrizes, apoiadas nos seguintes princípios:

- A Educação é a força motriz para a mobilidade social e estabilidade econômica;
 - Quando há mais investimento em educação, conseqüentemente Sociedades e Nações ganham;
 - As sociedades avançam ao expandir o acesso ao nível universitário, permitindo realizações de sonhos individuais;
-

- As demandas de uma economia global altamente competitiva requerem um acesso à educação que ampare os estudantes com conhecimento, habilidades e perspectivas internacionais exigidos em todas as profissões;
- A formação multicultural não se encerra no aprendizado da segunda língua. Nem uma escola internacional se faz apenas com convênios;
- Estudar no exterior e conviver com culturas e colegas de outros países, significa construir um networking global.

Funcionando como elemento de articulação entre a UNINORTE e as outras Instituições de Ensino Superior da Rede Laureate, além de outras instituições de ensino conveniadas em diversos países, o Global Office propicia, adicionalmente, oportunidades aos estudantes estrangeiros que desejam obter uma formação no Brasil.

O compromisso social também faz parte deste projeto de internacionalização da Instituição que por meio de concursos e programas oferecem bolsas de estudo parciais e integrais.

As ações do Global Office não se limitam às atividades educacionais, mas contemplam, igualmente, a promoção de vivências internacionais e a troca de informações em diferentes campos de pesquisa, por meio de ações que visam:

- Estimular a participação de estudantes em projetos temáticos e multidisciplinares;
- Incentivar a produção acadêmica e troca de boas práticas entre instituições;
- Articular a participação dos docentes em programas de mobilidade promovidos por outras instituições;
- Acompanhar as transformações das áreas do saber, no âmbito internacional, por meio da presença em congressos e seminários.

São também desenvolvidas ações que contribuem para a capacitação permanente do corpo docente, por meio de ações que visam:

- Concessão de bolsas para participação em programas de mobilidade desenvolvidos por outras instituições da Rede Laureate.
 - Ampliação da oferta de programas internacionais para formação pedagógica para que ocorra a troca de experiências e de conhecimentos entre os docentes, divulgar
-

a UNINORTE junto às instituições estrangeiras, realizar pesquisas em diferentes áreas e publicações conjuntas.

Estímulo à troca de experiências em processos de ensino-aprendizagem como o recebimento e envio de docentes para ministrarem palestras, workshops e webinars, participações em reuniões e eventos como o objetivo de compartilharem as boas práticas na educação.

5.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A IES atua a partir do pressuposto de que a avaliação é sempre resultado de consenso, cujos critérios e práticas são negociados na própria elaboração do processo de aprendizagem, no qual é sempre reservado um espaço para a autoavaliação.

A avaliação do desempenho do aluno é um processo cooperativo, contínuo e possibilita a pesquisa sistemática da aprendizagem, devendo ser considerados os aspectos qualitativos e não somente os quantitativos nos resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem.

A Instituição assume, assim, a posição teórica, segundo a qual, a avaliação é: uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega; formativa na intenção que lhe preside; e independente, face à classificação, em âmbito mais vasto e conteúdo mais rico. Demonstra-se, desta forma, que a avaliação constitui-se em uma operação indispensável em qualquer sistema escolar, mas é vista sob uma nova perspectiva.

Haverá sempre, no processo de ensino e aprendizagem, um caminho a seguir entre um ponto de partida e um de chegada. Sendo assim, naturalmente, é necessário verificar se o trajeto está caminhando em direção à meta, se alguns pararam, por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado. É essa informação sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros que a avaliação tenta recolher e que é necessária para professores e alunos.

A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto do percurso e que dificuldades ainda apresentam em relação a outros.

Essa informação é necessária para o professor, no sentido de que este procure meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades; e é necessária para

os alunos, a fim de se apercebam delas (os alunos não conseguem identificar claramente as suas próprias dificuldades em um campo que desconhecem) e tentem superá-las com a ajuda do professor e o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa, e nunca punitiva.

A avaliação, aqui apresentada, enquadra-se em três grandes categorias: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

MODALIDADE (Tipo)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (Para que usar)	PERÍODO (Quando aplicar)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar causas.	No início do semestre letivo, ou no início de uma unidade temática.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos	Ao final um semestre letivo, ou ao final de uma unidade e temática.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.	Durante o semestre letivo, isto é, ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 6: Categorias de Avaliação

Fonte: Qualidade Acadêmica

Um sistema de avaliação, como qualquer outro, se assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam exequível. No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados, se não for assumido um planejamento de todo o processo.

Por meio dessa operação de planejamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem) e concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se foi alcançado, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

Neste contexto, a definição de objetivos adquire uma grande importância na avaliação. Assim, além de formular objetivos, convém que o professor os classifique, isto é, que decida em que domínios de comportamento humano se inscrevem e em que nível de atuação se situam.

Portanto, o professor tem que estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos, atitudes e conteúdos, bem como planejando, cuidadosamente, a avaliação dos objetivos selecionados.

A avaliação de um segmento – maior ou menor – de aprendizagem do aluno não pode ser deixada à inspiração de momento ou improvisado, quando chega o momento de ser realizada.

Na verdade, não são os alunos, em si mesmos, os objetos da avaliação – embora sejam os visados – mas, sim, os resultados da aprendizagem que, se manifestando por meio deles, não deixam de representar, em grande parte, o produto do trabalho do professor.

Logo, na avaliação de resultados, é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo certo que, sejam os resultados bons ou maus, eles se refletem tanto sobre um quanto sobre os outros.

O sistema de avaliação, adotado pela Instituição e seus docentes, portanto, deve atender aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno; a atribuição de classificações, quando elas são necessárias; e a tomada de decisões relativas à promoção para a etapa seguinte.

Assinala-se que os resultados da avaliação dos alunos têm uma função importante que é a de fornecer elementos para orientação do processo educativo. “A avaliação é um processo natural

que nos permite ter consciência do que fazemos, da qualidade do que fazemos e das consequências que acarretam as nossas ações” (MÉNDEZ, 2005, p. 27). Isso significa atribuir um juízo de valor em relação a algo que afetará as atitudes, as convicções, além dos comportamentos do aluno e do professor em sentido amplo. Desta forma, entende-se que a avaliação é um processo de análise, baseado em informações, que mantêm ou alteram nossas decisões.

No processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é dinâmica e tem como objetivo final a aprendizagem. Toda a avaliação é diagnóstica e oferece informações valiosas acerca do estágio de aprendizagens, bem como do desenvolvimento de habilidades e competências em que se situa cada aluno. Seus resultados são utilizados, para redimensionar a prática educativa, envolvendo o professor e o aluno. Ambos devem, permanentemente, refletir sobre os seus objetivos, as suas estratégias e o comprometimento com o processo. A observação do desempenho visa a identificar o uso que se faz daquilo que sabe, ou seja, a articulação e a mobilização das capacidades ou dos saberes. As evidências e os critérios, utilizados nos processos de avaliação, constituem-se em parte integrante da relação estabelecida educando/educador.

Em síntese, a avaliação caracteriza-se por ser:

- Positiva: eleva a autoestima e descobre talentos;
- Partilhada: discute os resultados;
- Plena: atinge as diversas áreas do desenvolvimento do aluno – participação, relacionamento interpessoal, dinamismo, disciplina, criticidade, cooperação;
- Pedagógica: oportuniza o crescimento, gera a reflexão, permite a autoavaliação e a melhoria constante para todos.

Pressupõe-se que a avaliação do aluno está pautada nos critérios de desempenho, exigidos do profissional no mundo do trabalho e na sociedade. No caso de nossa Instituição, tomamos por base, para o estabelecimento desses critérios, o perfil do egresso de nossos cursos. Para o processo avaliativo, são indicados instrumentos de avaliação, integradores de conteúdos curriculares e estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo, tais como: projetos, pesquisas e demais atividades de caráter essencialmente operatório. Deverão ser utilizados, também, instrumentos formais de avaliação, que possibilitem ao aluno a sistematização de suas aprendizagens.

Os instrumentos de avaliação de conteúdos deverão ser integrados à avaliação de competências e habilidades de cada disciplina. Cabe ressaltar que há duas situações a serem avaliadas: se o aluno adquiriu o conhecimento necessário para o desenvolvimento de habilidades e competências em questão e se ele sabe utilizá-los em situações-problema (adquiriu as habilidades e competências). Ou seja, não basta que o aluno adquira os conhecimentos relativos à disciplina, ele precisa utilizá-los em situações-problema.

Os conhecimentos são ferramentas que devem ser habilmente utilizadas, a fim de que os alunos demonstrem a aquisição das competências, necessárias a um eficaz exercício profissional.

5.5 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A relação professor-aluno é de suma importância para um processo de ensino e aprendizagem bem-sucedido. Conforme contribuições de Zabala (1998), o professor necessita diversificar as estratégias, propor desafios, comparar, dirigir e estar atento à diversidade dos alunos, o que significa estabelecer uma interação direta com eles. Portanto, do conjunto de relações interativas, necessárias para facilitar a aprendizagem, se deduz uma série de funções dos professores. São elas:

- Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível, a fim de permitir o seu planejamento possa ser adaptado às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino-aprendizagem;
 - Contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante a sua realização;
 - Ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo, a fim de que conheçam o que têm que fazer, sintam que podem e que é interessante fazê-lo;
 - Estabelecer metas ao alcance dos alunos, para que possam ser superadas com o esforço e a ajuda necessários;
 - Oferecer ajuda adequada aos alunos no processo de construção de seu conhecimento, para salientar os progressos que experimentam, e auxiliá-los a enfrentar os obstáculos com os quais se deparam;
 - Estimular atividade mental autoestruturante que permita estabelecer o máximo de relações com o novo conteúdo, atribuindo-lhe significado no maior grau possível e fomentando os processos de metacognição que lhe permitam assegurar o controle pessoal sobre os próprios conhecimentos e processos durante a aprendizagem;
 - Estabelecer um ambiente e determinadas relações, presididos pelo respeito mútuo e sentimento de confiança, que promovam a autoestima e o autoconceito;
-

- Promover canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção do processo de ensino- aprendizagem;
- Potencializar, progressivamente, a autonomia dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que os conduzirão à realização e ao controle do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, desta forma, que aprendam a aprender;
- Avaliar os alunos, conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimento, e incentivar a autoavaliação das competências, como meio de favorecer as estratégias de controle e a regulação da própria atividade (ZABALA, 1998, p. 92-93).

5.6 ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS

Reavaliar permanentemente os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação é uma preocupação constante da Instituição. O Projeto Pedagógico Institucional, sem perder de vista os indicadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, deve orientar o trabalho de reavaliação e reconstrução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os elementos, constitutivos dos Projetos Pedagógicos, devem ser sistematicamente discutidos e reavaliados. Esse processo se concretiza por meio de um trabalho cooperativo entre os membros da comunidade acadêmica, legitimados para tanto. Por meio das discussões travadas no âmbito dos órgãos colegiados, a Instituição revisará suas práticas periodicamente.

6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As políticas institucionais do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE são as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão, visão, valores e definições estratégicas.

6.1 POLÍTICA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Centro Universitário do Norte propõe um trabalho integrado entre a Graduação, a Pós-Graduação e a Extensão, a fim de promover a constante articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, todos os cursos ofertados pela UNINORTE estabelecem como diretrizes norteadoras:

- Garantia da flexibilidade e da agilidade na resposta a novos contextos, demandas e desafios;
- Implantação de um programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico aos alunos;
- Implantação de procedimentos que facilitem a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Condições para um trabalho interdisciplinar na área do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Direcionamento entre o ensino e as atividades de pesquisa e extensão;
- Fortalecimento e dinamismo no processo de ensino-aprendizagem; e
- Atualização, de forma permanente, dos programas e currículos, em sintonia com as necessidades da sociedade.

Essas diretrizes norteadoras são implementadas por meio de estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Instituição. Em linhas gerais, estas diretrizes devem buscar:

- A construção da cidadania profissional do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- A aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- O estímulo à problematização, como atitude de interação com a realidade;
- O incentivo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- O desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- A fomentação dos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, mediante a articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social;
- A identificação e o incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à melhoria da qualidade de vida; e
- A elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

Com o objetivo de incentivar a interação de diferentes áreas do saber a partir da implementação de um amplo projeto pedagógico e interdisciplinar, O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE pretende viabilizar a transversalidade na composição curricular dos cursos oferecidos possibilitando, assim, o aprimoramento da articulação entre o ensino de graduação e as ações da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, proposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – destacando ser de extrema importância que os cursos passem por um permanente processo de avaliação institucional em nível interno e externo, para a elevação da sua qualidade.

6.1.1 Política para o Ensino

A Política de Ensino do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE concebe como referência:

- Possibilitar a vivência de um processo educacional crítico e reflexivo, com visão ética e humanística, que atenda aspectos de formação específica e geral, conforme as demandas relacionadas às respectivas áreas de formação e as determinações da legislação vigente;
 - Garantir o debate sobre temas contemporâneos amplos, envolvendo questões referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural;
 - Garantir o desenvolvimento de ações que contemplem o desenvolvimento econômico e social regional, melhoria das condições de qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social;
 - Combinar o conhecimento acadêmico com atividades práticas e técnicas aplicadas ao setor produtivo e à prestação de serviços;
 - Enfatizar a inovação e a difusão tecnológica por meio de conteúdos práticos associados à formação teórica, caracterizados pela especificidade da área profissional;
 - Contemplar aspectos disciplinares, e interdisciplinares, que fornecerão ao aluno formação científica voltada à compreensão teórica das operações a executar, em áreas de mercado bem determinadas;
 - Construir ação permanente para possibilitar, por meio de avaliação, a verificação da pertinência e da qualidade dos cursos;
 - Incentivar a inserção na educação continuada por meio de cursos de Especialização, Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão, entre outras atividades acadêmicas;
-

- Fomentar reflexões que constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares; e
- Flexibilizar a concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, e o aluno se torne protagonista do processo de ensino- aprendizagem.

6.1.2 Políticas para a Iniciação Científica na Graduação e Pós-Graduação

A existência da Iniciação Científica na Instituição é inseparável das atividades de ensino e de extensão. Sendo assim, a política de fortalecimento da Iniciação Científica no CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE integra a Graduação, a Pós-Graduação e a Extensão e constitui-se em:

- Reafirmar a Iniciação Científica, como parte do processo acadêmico de formação do aluno, de qualificação do professor e de intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
 - Valorizar os projetos de Iniciação Científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional, potencializando as oportunidades, disponibilizadas pela Rede Laureate;
 - Fomentar a Monitoria entre docentes e alunos;
 - Apoiar os projetos, voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
 - Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a iniciação científica e produção acadêmica através de incentivos diversos;
-

- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, anais e artigos em periódicos do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes;
- Fomentar nos estudantes a participação na iniciação científica, orientados por professores líderes de grupo de pesquisa;
- Incutir a cooperação interinstitucional, ou seja, a criação de redes de pesquisa, aperfeiçoando o intercâmbio entre instituições da Rede Laureate e a interação entre os pesquisadores, contribuindo, assim, para a disseminação do conhecimento e a consolidação da expertise sobre temas específicos; e
- Dar suporte para que pós-graduados envolvam-se com projetos de investigação, em especial no momento da elaboração das monografias de final de curso.

6.1.3 Política de Extensão

As políticas de extensão do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE baseiam-se na Política Nacional de Extensão, entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Dessa forma, as políticas de extensão procuram: ensinar; investigar; formar para o mundo; promover constante articulação entre teoria e prática e realizar um trabalho que contribua para o desenvolvimento regional.

Há que se conjugar a missão da Instituição ao papel que ela procura desenvolver na sociedade. A visão empreendedora de mundo é, portanto, o norte que consolida e orienta todas as suas ações extensionistas em direção à complexidade dos fatores

que circundam o contexto, procurando, desta forma, transformá-lo. Daí, por conseguinte, a necessidade de se adotar uma visão de extensão, cujo modelo de produção do conhecimento seja flexível e faça parte do processo de aprendizagem, o qual formará pessoas polivalentes e empreendedoras. Nessa linha de raciocínio, é necessário que o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE produza um saber socialmente útil. Assim, pesquisa/investigação, ensino e extensão se nutrem da ação da sociedade em um processo dialógico com os distintos grupos humanos e sociais, formadores da realidade circundante. Isso implica em política que oriente a definição de problemas, o compromisso pessoal e institucional e a atuação de todo o corpo social, por meio de ações recíprocas, de trocas de saberes de interação dialógica entre a instituição e os diferentes setores sociais. Sendo assim, define-se como Política para a Extensão:

- A construção da cidadania profissional do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
 - A aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
 - O estímulo à problematização, como atitude de interação com a realidade;
 - O estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
 - O desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
 - A estimulação dos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, mediante a articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social;
 - A identificação e o incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à melhoria da qualidade de vida;
-

- A elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.
- A oferta de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, a partir de demandas das comunidades externa e interna;
- A realização de seminários de atualização em suas áreas afins aos cursos ofertados;
- A interlocução com organizações conveniadas, para promoção de ações educacionais em parceria;
- A oferta de ações educacionais *in company*, a partir de solicitações de organizações conveniadas;
- A promoção de ações educacionais e eventos de natureza cultural, artística e científica;
- A organização de fóruns, seminários e oficinas que retratem os seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;
- A identificação das lideranças políticas, sindicais e civis, por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação, para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- A promoção de ações de natureza social e ambiental, com foco na responsabilidade social e sustentabilidade.

A proposição do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é que a Extensão desenvolva um trabalho integrado com as Coordenações de Graduação e Pesquisa/investigação, a fim de promover a constante articulação entre ensino, pesquisa/investigação e extensão.

6.1.4 Da garantia da coerência no cumprimento das Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE garante a coerência no cumprimento das Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, a partir das seguintes práticas:

- Adoção da interdisciplinaridade, objetivando a interação entre áreas distintas do saber e do conhecimento;
- Busca de clareza e consistência dos procedimentos metodológicos;
- Foco na interação dialógica da intra-equipe e da equipe-comunidade;
- Aperfeiçoamento constante da comunicação com o público interno e externo para a divulgação das propostas, políticas e resultados produzidos;
- Priorização da interface entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Planejamento de atividades de graduação e pós-graduação de modo articulado para o desenvolvimento de projetos em comum;
- Articulação das atividades de pesquisa com os cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão para que estas se concretizem por meio da participação de docentes, estudantes e colaboradores técnico- administrativos e pela utilização da produção científica no ensino e na extensão; e
- Desenvolvimento de ações extensionistas vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento.

6.2 POLÍTICA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO CURRICULAR E FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A flexibilidade dos componentes curriculares tem por objetivo possibilitar liberdade no percurso de formação, dando autonomia ao estudante, para construir seu caminho, seu currículo e sua identidade, sendo necessário o entendimento de que tudo o que

se faz ou se vivencia em uma instituição de ensino superior está vinculado diretamente ao currículo.

A flexibilização busca, portanto, substituir a lógica tradicional de organização de currículos, viabilizando um novo desenho, resultado de reflexão crítica sobre o processo educativo e de construção coletiva. Sendo assim, a Política do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, para a sistematização da atualização curricular e flexibilidade dos componentes curriculares, concebe:

- O currículo como um projeto que se reconstrói periodicamente a partir de uma avaliação dinâmica envolvendo a comunidade interna – discentes, docentes, NDE, Colegiados de Curso – e a externa, tendo-se em conta a legislação vigente, o resultado dos processos avaliativos e as demandas profissionais na área.
 - A garantia da flexibilidade na organização curricular, de modo a atender à crescente heterogeneidade das demandas profissionais e das expectativas e interesses dos estudantes em processo de formação, dado seu contexto de necessidade de capacitação e de demandas de atuação profissional;
 - Considerar a graduação uma etapa inicial de um processo de formação continuada, que deve comportar flexibilidade nas escolhas dos percursos permitindo ao estudante extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional, bem como construir seu caminho;
 - Ofertar uma formação híbrida, articulando educação presencial e à distância, promovendo a articulação de domínios específicos e domínios mais amplos de habilidades requeridas a apropriação de competências para o exercício da atividade profissional;
 - Oportunizar ao estudante o direito de intervir na escolha do percurso curricular e formativo que deseja realizar na instituição;
 - Conceber o currículo de modo não-linear, como resultado de produção coletiva que implica em ação crítica e referência para novas buscas, novas
-

descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido processo de formação.

- Construir o Projeto Pedagógico dos Cursos e seus componentes curriculares, prevendo tempo para permitir ao estudante incorporar outras formas de aprendizagem e de formação social.

6.3 POLÍTICA DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, oportuniza um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e educacionais fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

A IES tem o compromisso de promover uma educação de qualidade para todos, entendida como direito humano essencial. Assim, a universalização da educação superior e a melhoria da qualidade em todos estes níveis e nas diversas modalidades de ensino é tarefa prioritária.

“Uma concepção contemporânea de direitos humanos incorpora os conceitos de cidadania democrática, cidadania ativa e cidadania planetária, por sua vez inspiradas em valores humanistas e embasadas nos princípios da liberdade, da igualdade, da equidade e da diversidade, afirmando sua universalidade, indivisibilidade e interdependência.”¹¹

A Educação em Direitos Humanos no Centro Universitário do Norte encontra-se refletida em sua política de educação para uma cultura democrática, na compreensão dos contextos nacional e internacional, nos valores da tolerância, da solidariedade, da justiça social e na sustentabilidade, na inclusão e na pluralidade e de sua política na área conforme segue:

- Inclusão da temática dos Direitos Humanos nos currículos;
 - Estímulo à pesquisa para reconhecimento dos Direitos Humanos como área de conhecimento interdisciplinar;
 - Criação de um Comitê Humanitário em parceria com outras IES e órgãos públicos e privados;
 - Promoção da produção e disseminação de dados e informações sobre educação em direitos humanos por diversos meios, de modo a sensibilizar a sociedade e garantir acessibilidade às pessoas com deficiências;
 - Publicização dos mecanismos de proteção nacionais e internacionais;
 - Incentivo à sistematização e divulgação de práticas de educação em Direitos Humanos;
 - Incentivo à realização de eventos, conferências, encontros e debates sobre os temas;
 - Disponibilização de materiais de educação em Direitos Humanos em condições de acessibilidade e formatos adequados para as pessoas com deficiência;
 - Apoio a criação e o fortalecimento de fóruns, núcleos, comissões e centros de pesquisa e extensão destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos Direitos Humanos;
 - Fomento e apoio a programas e projetos artísticos e culturais na área da educação em direitos humanos;
 - Desenvolvimento de políticas estratégicas de ação afirmativa e que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas, alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais;
 - Criação de acervo de referências;
-

- Promoção de intercâmbio entre as IES no plano regional, nacional e internacional para a realização de programas e projetos na área da educação em direitos humanos; e
- Implementação de processos de monitoramento e avaliação das ações pertinentes ao combate a todas as formas de racismo e de discriminação, visando a redução das desigualdades étnico-raciais.

Conforme as Diretrizes Nacionais, a educação em Direitos Humanos na UNINORTE é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

A educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como:

- Disciplinas obrigatórias e optativas;
 - Linhas de pesquisa e áreas de concentração; e
 - Transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros.
-

6.4 POLÍTICA DE INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende a questão da inclusão social.

A política de inclusão e ações afirmativas tem como objetivos:

- Promover a inclusão e acessibilidade plena às pessoas com deficiência;
 - Desenvolver projetos voltados à melhoria da qualidade e permanência dos estudantes com deficiência;
 - Propor ações inclusivas de atenção e acolhimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), desenvolvendo práticas que otimizem a permanência e favoreçam o aprendizado desses estudantes;
 - Fomentar ações e projetos em parceria com diversos cursos visando ao atendimento amplo e multidisciplinar da pessoa com deficiência e outros transtornos;
 - Sensibilizar a comunidade acadêmica por meio de ações e eventos que discutam apoio à pessoa com deficiência em diversos contextos sociais de atuação;
 - Auxiliar docentes envolvidos com alunos com deficiência na organização e planejamento de suas atividades acadêmicas;
 - Desenvolver ações, projetos e eventos de ações afirmativas no ambiente acadêmico;
-

- Assegurar a inclusão de travestis e transexuais através da possibilidade de serem chamados pelo nome social desejado no espaço acadêmico, com o apoio do NAPP;
 - Identificar práticas inclusivas e disseminá-las como forma de fortalecer a inclusão;
 - Garantir o processo de acessibilidade e inclusão referente a estudantes com necessidades educacionais especiais originadas de deficiência intelectual, psicossocial, física, de deficiência visual, auditiva e com transtorno do espectro autista;
 - Incentivar ações e práticas de sustentabilidade que envolva discentes, docentes, administrativos e comunidade, no ambiente econômico, ambiental e social;
 - Fortalecer e ampliar as atividades de atendimento e resolução de conflitos da comunidade de baixa renda pelo Núcleo de Prática Jurídica;
 - Incentivar a criação do Departamento de Demandas Coletivas pelo Núcleo de Prática Jurídica, no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos, independentemente da situação econômica;
 - Propiciar facilitadores para acesso a um programa de financiamento para estudantes com baixo poder aquisitivo;
 - Incentivar a realização de eventos, debates, discussões e pesquisas identificando causas sociais relevantes, integrando o valor das ações de inclusão social aos objetivos da instituição;
 - Propiciar a troca de informações sobre as formas de viabilização de ações de inclusão entre a comunidade acadêmica, o setor produtivo regional e a sociedade;
 - Promover a cultura de respeito, alteridade e valorização do outro e das minorias.
-

6.5 POLÍTICA DE ESTÍMULO À DIFUSÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A produção acadêmica tem papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente na qualidade de formação dos estudantes.

A política de difusão de produções acadêmicas do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE tem por objetivo estimular a difusão das produções acadêmicas na graduação e pós-graduação – *Lato Sensu*, promovendo a divulgação dos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos, tecnológicos, artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações diversas, revistas ou de outras formas de comunicação.

A política de difusão pretende levar ao conhecimento da sociedade a produção acadêmica institucional, no sentido de cumprir a função social da instituição, buscando aliar ensino, pesquisa e extensão.

Com relação ao incentivo à produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada à UNINORTE, foram definidas as seguintes políticas:

- Realizar o monitoramento da produção científica na UNINORTE e na Rede Laureate, por Instituição, por Áreas e Programas de Pós-Graduação, de forma a potencializar as ações;
 - Implementar o programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais, por meio de regulamento próprio;
 - Incentivar a participação de colaboradores e de alunos em eventos nacionais e internacionais;
 - Estimular a participação em cursos de idiomas, visando à capacitação das pessoas, para vivenciar experiência de intercâmbio educacional na Rede Laureate; e
-

- Fomentar interfaces entre atividades de pesquisa e as atividades de extensão.

Para garantir a implementação das políticas definidas, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE estabelece como instrumentos e ações de estímulo à difusão de produções acadêmicas:

- Incentivo à organização de eventos em que não só corpo docente e discente apresentem seus trabalhos, mas que também acolham profissionais de outras instituições e sejam abertos à comunidade;
- Independente do apoio financeiro, a instituição estimula a participação de docentes em eventos científicos para apresentação de seus resultados de pesquisa. O professor é liberado de suas atividades mediante a solicitação de afastamento junto à Coordenação do Curso;
- Apoio aos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e aos projetos de pesquisa deles derivados;
- Apoio à iniciação científica e realização de Simpósios Anuais de Iniciação Científica.

6.6 POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

No cenário mundial contemporâneo, a ciência, a tecnologia e a inovação são elementos basilares para o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades. Conforme Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI/ MCT, 2007-2010) o trabalho de técnicos, cientistas, pesquisadores e acadêmicos e o engajamento das empresas são fatores determinantes para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de atender às justas demandas sociais dos brasileiros. As inovações resultam

da interação das vivências e da cultura de pessoas e instituições, num processo de repensar a realidade local para construir um futuro melhor.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE estabelece como política de inovação tecnológica e propriedade intelectual:

- Estabelecer procedimentos de valorização à inovação tecnológica desenvolvida no âmbito da Instituição;
- Estabelecer critérios para a gestão dos direitos e obrigações associadas à proteção da propriedade intelectual, resultante das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I);
- Regular a aplicação de contratos e outros instrumentos de transferência de tecnologia incidentes sobre a propriedade intelectual e outras formas de disponibilização da produção científica e tecnológica efetivada no âmbito da instituição;
- Definir processos e instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação;
- Definir os procedimentos para utilização da infraestrutura de desenvolvimento de ambientes favoráveis à PD&I.
- Estimular o discente interessado em pesquisa e inovação tecnológica;
- Incrementar programas de iniciação científica;
- Capacitar para acesso a portais de pesquisa, nacionais e internacionais;
- Acompanhar e divulgar editais e;
- Incentivar intercâmbios com instituições da Rede Laureate e atuação de modo cooperativo.

Para a promoção da inovação tecnológica e garantia da coerência entre a política e as práticas efetivadas, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE prioriza a aplicação de metodologia própria, descrita em documento orientador.

6.7 POLÍTICA DE SISTEMA DE CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE tem como Política de Sistema de Controle de Material Didático

- A solicitação de produção e distribuição de material didático deve ser prevista em planejamento das áreas demandantes e demandadas, dentro dos prazos regulamentados em diretrizes internas de cada segmento de trabalho, de modo a serem considerados, com a antecipação devida, prevendo-se os investimentos necessários e a logística dos processos;
 - O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos e metodológicos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia, para verificar necessidades de ajuste e aperfeiçoamento;
 - Os materiais didáticos devem contemplar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores;
-

- A proposta de material didático para cursos superiores a distância incluirá um Guia Geral do Curso - em formato digital, que oriente o estudante quanto às características da educação a distância e possibilite acesso a todas as demais informações necessárias ao acadêmico;
- Os processos de controle e distribuição devem estar especificados em documento próprio, especificando procedimentos e garantindo a orientação clara na condução dos mesmos para todos os envolvidos.

6.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE mantém suas exigências de qualidade e cumpre sua missão através das distintas formas de oferta - presencial, semipresencial e a distância, tendo para a modalidade EaD a seguinte política:

- Aprimorar constantemente suas tecnologias para dar suporte as ações de EaD;
 - Capacitar suas equipes para atuação na modalidade EaD, tomando por subsídio os resultados dos processos de avaliação;
 - Criar novas metodologias, adequadas a EaD, tendo por objetivo a construção de competências e habilidades, alinhadas ao perfil do egresso dos cursos de seu portfólio de oferta;
 - Utilizar o potencial e suporte da Rede Laureate, no âmbito de recursos humanos e tecnológicos, para aperfeiçoamento de sua atuação em EaD;
 - Regulamentar processos e procedimentos para o aperfeiçoamento constante da prestação de serviços na respectiva modalidade educacional;
-

- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à EaD e ao uso de recursos tecnológicos na educação;
 - Contribuir para o desenvolvimento regional através da oferta de uma educação superior de qualidade em EaD para uma parcela da sociedade carente de qualificação profissional;
 - Desenvolver programas de educação continuada permanente em EaD para docentes, equipe técnica e administrativa;
 - Atuar com equipes multidisciplinares responsáveis pela proposição de cursos e atividades nas modalidades a distância, semipresencial ou presencial com uso de recursos tecnológicos digitais;
 - Garantir a infraestrutura de apoio necessária ao desenvolvimento dos cursos e atividades em EaD;
 - Atender às demandas de formação continuada da comunidade, segundo os mesmos princípios que norteiam as demais atividades acadêmicas;
 - Valorizar contribuições resultantes de ações desenvolvidas na EaD, na educação semipresencial e demais atividades de aprendizagem mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, na difusão do conhecimento produzido no CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE;
 - Fomentar a articulação das gerências e coordenadorias responsáveis pela EaD com as das demais áreas acadêmicas, visando uma atuação colaborativa no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na Pós-Graduação.
 - Avaliar periodicamente os cursos e atividades, com vistas ao seu constante aprimoramento.
-

6.9 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE reconhece a importância da internacionalização, para o cumprimento da finalidade de seu projeto educacional, e mantém a seguinte política de atuação:

- Promover a internacionalização através de programas e projetos de ensino e pesquisa, nos âmbitos da graduação, extensão, pós-graduação – latu senso, por meio de convênios e acordos firmados com instituições universitárias e de pesquisa nacionais e estrangeiras pertencentes a Rede Laureate;
 - Fomentar a visão educacional transdisciplinar e a ampliação de visão de educadores e educandos para além de sua realidade cultural e nacional;
 - Incentivar atividades internacionais de produção e socialização de conhecimento em cooperação com educadores de instituições de diferentes países;
 - Possibilitar a interlocução dos acadêmicos da graduação e da pós- graduação em atividades de ensino e aprendizagem para além das fronteiras do próprio país;
 - Constituir uma rede de colaboração com parceiros internacionais para a produção acadêmica, inovação e desenvolvimento de projetos em parceria;
 - Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade de cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento da cultura da paz;
 - Formalizar e institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da consecução de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas, inclusive na atribuição de graus e diploma;
-

- Atuar para a inclusão social ofertando possibilidades de experiências de internacionalização para estudantes de baixa renda;
- Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, agregando as expertises ao seu modo de funcionamento operativo, considerando contribuições para a inovação e sustentabilidade a partir da realidade de instituições de âmbito internacional;
- Fomentar à mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação;
- Incentivar à formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados;
- Ofertar possibilidades de estudo de línguas internacionais na instituição para instrumentalizar as possibilidades de internacionalização.

6.10 POLITICA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE visa contribuir para melhorar o padrão econômico, social e cultural de sua região de abrangência, tendo para tanto a seguinte política:

- Manter o foco de sua atuação educacional visando à preparação para a empregabilidade de seus acadêmicos;
 - Realizar pesquisas de acompanhamento de seus egressos e monitoramento da empregabilidade dos mesmos, utilizando-as como subsídios para enriquecimento de seu processo de formação;
 - Atuar em interlocução constante com empresas e instituições, através de convênios e parcerias, acompanhando as demandas do mercado de trabalho;
-

- Fomentar a participação de profissionais em atividades acadêmicas relacionadas a empregabilidade e empreendedorismo na instituição, oportunizando a articulação entre os processos de formação e a prática profissional;
- Divulgar vagas de estágio e emprego e capacitar os acadêmicos na confecção de currículos e orientá-los para entrevistas de processos seletivos;
- Considerar as demandas sociais de sua área de abrangência como referência para o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidas em suas unidades, efetuando a transferência dos seus resultados para a sociedade;
- Ofertar ampla variedade de atividades educacionais e culturais, abertas a participação da comunidade;
- Apoiar empresas e instituições, através de atividades extensionistas e de projetos in company com ações educacionais que contribuam para a formação profissional em um cenário que cada vez mais exige aprendizagem contínua, inovação, novas qualificações, autodesenvolvimento dos gestores e funcionários.

6.11 POLÍTICA PARA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE tem como política para infraestrutura e instalações os seguintes princípios básicos:

- Realizar estudo de viabilidade e projetos de implantação, com cronograma definido, previamente à processos avaliativos relativos a implantação de sedes e cursos, de forma a garantir estrutura adequada e atender a todas as especificações;
-

- Garantir que a infraestrutura institucional atenda aos requisitos especificados pela legislação, considerando indicadores para obtenção de resultado satisfatório;
 - Garantir a agilidade na tomada de decisões, relativas à conservação das instalações e infraestrutura, evitando-se, desta forma, os lapsos de tempo, prejudiciais aos interesses do corpo docente, discente e técnico- administrativo e, principalmente, no que se refere ao suporte ao processo fim;
 - Manter a otimização de recursos humanos, utilizando, como referência, a conjugação de critérios de qualidade de atendimento e de prestação de serviços e racionalidade administrativa, com quadros setoriais enxutos;
 - Alocar recursos tecnológicos, a fim de obter o máximo de eficácia em sua utilização, por meio do mapeamento de demandas e do planejamento da necessidade de serviços relacionados a infraestrutura;
 - Aperfeiçoar e expandir a infraestrutura, de acordo com a demanda e com objetivos do planejamento estratégico institucional;
 - Implementar um processo de modernização da infraestrutura, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
 - Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos processos educacionais;
 - Dimensionar adequadamente o espaço físico, considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
 - Garantir o isolamento de ruídos externos e a boa audição interna, com o uso de equipamentos, e proporcionando condições acústicas adequadas;
-

- Implementar melhorias nas condições de luminosidade, climatização e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades, garantindo, para isso, pessoal habilitado;
- Consolidar o programa de coleta e armazenamento seletivo de lixo;
- Assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade, contando com pessoal habilitado;
- Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE adota uma política para melhorar e expandir o espaço físico em geral, implementando um processo de modernização da infraestrutura, objetivando à melhoria da qualidade de vida, de prestação de serviços educacionais e do trabalho no âmbito interno. Também garante aos seus alunos, portadores de necessidades especiais, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma em suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, atendendo os requisitos de acessibilidade a essas pessoas.

6.12 POLÍTICA PARA QUALIFICAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático- pedagógico de ações educacionais. A Instituição investe no aprimoramento técnico- pedagógico de seus professores sendo que a política para capacitação do corpo docente da Instituição está assim definida:

- Consolidação de um quadro docente titulado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa/investigação, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- Manter uma política interna de qualificação de recursos humanos, a partir da avaliação interna semestral, sobre temas estabelecidos através da identificação de demandas da avaliação realizada, e da implementação da oferta de programas de qualificação próprios;
- Racionalizar os quantitativos de professores, concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área;
- Fomentar a interlocução dos docentes da instituição, com os demais da Rede Laureate, em âmbito nacional e internacional, enriquecendo o processo de ensino, pesquisa/investigação, extensão, pós-graduação, produção acadêmica e utilização de novas tecnologias educacionais;

Valorizar e reconhecer boas práticas em educação, incentivando a contínua qualificação da atuação docente.

6.13 POLÍTICA PARA QUALIFICAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Com relação à política para qualificação continuada do corpo técnico-administrativo, define-se:

- O incentivo à formação continuada do corpo técnico;
-

- A oferta de cursos, voltados à atuação específica, a partir das demandas detectadas nas avaliações institucionais;
- A oferta de cursos de relações interpessoais, para o bom desempenho profissional;
- A atualização de conhecimentos em novas tecnologias;
- A elaboração da matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a em cada ano;
- A seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante criteriosa seleção;
- A implementação da oferta de programas de qualificação próprios.

Objetiva-se:

- Atrair, desenvolver e reter talentos;
- Aumentar o nível de valorização das pessoas;
- Criar sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
- Melhorar o processo de comunicação interno;
- Investir na cultura institucional e no aperfeiçoamento de seus processos;
- Criar agentes integradores do ambiente interno;
- Criar sistemas de procedimentos que aumentem a sinergia entre os órgãos.

6.14 POLÍTICA PARA ATUAÇÃO COM O CORPO DISCENTE

A política para o Corpo Discente do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE pretende garantir o apoio necessário à plena realização do aluno, como universitário (nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político), além de desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência dos alunos de baixa renda na Instituição. Desta forma, pretende:

- Acompanhar os ingressantes de modo prioritário, apoiando-os em seus desafios de integração e em suas dificuldades de aprendizagem;
-

- Proporcionar ao estudante de graduação oportunidades de engajar-se em projetos de pesquisa/investigação e extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área e o desenvolvimento de atitudes e habilidades, favoráveis à sua formação profissional;
 - Estimular que os membros do corpo docente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
 - Firmar, sempre que possível, convênios com entidades públicas e privadas, para a obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos, objetivando o seu preparo para ingresso no mercado de trabalho;
 - Assegurar a representação na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral;
 - Promover eventos, destinados exclusivamente a egressos;
 - Garantir o acesso dos egressos a eventos da Instituição;
 - Promover cursos de pós-graduação, reservando vagas para egressos;
 - Criar mecanismos de vínculo entre os egressos e a Instituição;
 - Instituir Política de Educação Continuada.
-

6.15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

A qualidade dos serviços prestados por qualquer organização deve ser avaliada pelos resultados apresentados. Em uma IES, este resultado está atrelado, entre outros fatores, à inserção profissional de seus egressos. O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, a partir do reconhecimento da relevância do acompanhamento de seus egressos, propõe a Política de Acompanhamento ao Egresso, que tem como foco a atenção voltada para os ex-alunos da Instituição. Esta Política é colocada em prática a partir das seguintes ações:

- Manter um Banco de Dados dos egressos da instituição, que contenha informações que possibilitem o acompanhamento e a interlocução com os mesmos, bem como a atualização das fontes de comunicação;
 - Pesquisar, junto aos egressos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos, através da realização de pesquisa de satisfação;
 - Coletar e analisar informações que permitam avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho, como condições de trabalho e renda;
 - Comparar os dados da situação dos egressos com as suas condições prévias à realização da graduação e com seu percurso acadêmico;
 - Mapear, junto às empresas públicas e privadas, os critérios de seleção e contratação, para melhor capacitar os futuros profissionais egressos da instituição;
 - Monitorar as lacunas de mercado para auxiliar os egressos em inserções autônomas e na elaboração de projetos empreendedores;
 - Realizar cursos e eventos de atualização, possibilitando o processo de formação permanente e a integração dos egressos com a Graduação, a Pós-Graduação e Extensão;
-

- Incluir o egresso em programas ofertados pelos Núcleos dirigidos aos discentes;
- Incentivar o egresso na manutenção do vínculo com a instituição através do acesso às dependências da Instituição, bem como aos materiais da biblioteca;
- Realizar encontro periódico de egressos, incentivando a manutenção de vínculos institucionais e a realização de networking;
- Divulgar, para a comunidade acadêmica, a inserção dos egressos no mercado de trabalho e os casos de sucesso;
- Disponibilizar, no site, espaço voltado a interlocução com esse público, contendo informações sobre mercado de trabalho e carreiras, divulgação de eventos e oportunidades.

O acompanhamento ao egresso permitirá, portanto, o apoio aos profissionais formados no CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, a realização de um processo permanente de autoavaliação da eficácia dos serviços educacionais ofertados pela IES e a promoção ações de melhoria contínua.

6.16 POLÍTICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) assumiu nos últimos anos um papel de suma importância no contexto das organizações. A sua principal função é a efetiva utilização da informação como suporte às práticas organizacionais. A TI atua transversalmente em todas as áreas da organização, possibilitando que os profissionais que nelas atuam possam executar suas atividades com eficiência, agilidade, flexibilidade e inovação.

Considerando-se tal contexto, é essencial que a área de TI tenha capacidade de prover as ferramentas e serviços necessários para ajudar o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE a alcançar níveis cada vez maiores de qualidade no cumprimento de sua missão institucional. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel significativo oferecendo suporte às suas mais diversas atividades. É essencial que uma informatização crescente possibilite que a comunidade acadêmica possa obter, armazenar, processar e divulgar informações, sem fragilidades e riscos que comprometam o desenvolvimento das atividades institucionais. Assim, é necessário realizar um planejamento estratégico de TIC alinhado com o institucional. É com base nesse planejamento que devem ser construídos os documentos que irão reger as ações de TIC.

São consideradas diretrizes estratégicas para o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE na área de TI:

- Promover a governança de TI no CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE;
 - Garantir que as propostas orçamentárias de TIC sejam elaboradas com base em planejamentos e alinhadas com os objetivos estratégicos da Instituição;
 - Garantir a ampliação do suporte da TI, considerando o plano de expansão institucional;
 - Garantir a segurança da informação e das comunicações;
 - Investir no aumento da produtividade e otimização dos recursos de TI;
 - Buscar a melhoria contínua da infraestrutura de TI;
 - Desenvolver ferramentas gerenciais de suporte a gestão estratégica;
 - Implementar as políticas estratégicas para a área de TI, definidas pela Rede Laureate, garantindo a segurança e qualidade necessários ao suporte de toda a atividade da organização.
-

6.17 POLÍTICA PARA AÇÕES RELACIONADAS À DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A responsabilidade social está relacionada ao exercício da cidadania e requer das instituições educacionais o incentivo para a participação em projetos sociais, por meio do trabalho voluntário, da efetivação de parcerias e da realização de ações educacionais que contemplem o trato de problemas de cunho ambiental, social e de preservação. Neste sentido, a responsabilidade social é um compromisso a ser assumido por toda a comunidade da IES e requer a adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da instituição, fortalecendo a legitimidade social de suas atividades, refletindo-se, positivamente, no conjunto de suas relações.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE assume compromisso perene com aspectos relacionados a diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, o que é retratado através da seguinte política:

- Fortalecer o compromisso com a formação da consciência social de seus educandos a partir da incorporação de temas tais como relações étnico- raciais (e sua influência para a formação da sociedade brasileira), direitos humanos, educação ambiental, produção artística e valorização do patrimônio cultural, em projetos integradores desenvolvidos em todos os seus cursos de graduação;
 - Fomentar atividades artísticas e culturais em suas unidades e como parte das atividades acadêmicas;
 - Promover ações de responsabilidade social que envolvam o reconhecimento e valorização da região na qual a IES se localiza, fortalecendo a identidade cultural e histórica da região.
 - Incentivar o estabelecimento de diálogo com a comunidade interna e externa visando identificar os potenciais básicos para desenvolvimento de projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
 - Atuar junto a comunidade acadêmica para disseminação e promoção da ética e da cidadania.
 - Efetivação de ações que atendam aos assuntos sociais, a formação de lideranças,
-

desenvolvimento de oportunidades, integração de pessoas com projetos acadêmicos alinhados com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

6.18 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE através de sua Política Institucional, busca estabelecer um relacionamento ativo e transparente tanto com o seu público interno, por meio da sua comunidade acadêmica, quanto para com a sociedade, considerada como público externo.

Internamente, a instituição busca desenvolver ações que privilegiem a interação com toda a comunidade universitária envolvendo seus estudantes, corpo docente e colaboradores. A preocupação com a integração entre seus membros, é muito privilegiada. Externamente, busca se comunicar com a sociedade, investindo na interlocução a partir de diferentes setores da instituição.

No que se refere à Política Institucional de Comunicação, a instituição procura dialogar através de diferentes ações, presentes nos seguintes princípios:

- Com os públicos interno e externo, a instituição privilegia a circulação de informações verídicas, favorecendo a comunicação e o diálogo;
- Com seu público interno, estabelece diferentes formas de comunicação que, de maneira democrática, colabora com a disseminação de ações realizadas na instituição, através de: Colegiados de Cursos; reuniões com os Representantes Estudantis de turma; diálogo com os integrantes do Diretório Central dos Estudantes e dos Diretórios Acadêmicos dos Cursos; contato com diferentes núcleos da instituição, através de diferentes canais de comunicação e ouvidoria;
- Com o público externo, busca contribuir para a consolidação de uma imagem de uma instituição que se compromete com a melhoria e o desenvolvimento social.

A comunicação no CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE é entendida a partir de seus objetivos, princípios, missão, visão e valores, buscando atuar com responsabilidade social e respeito às diferenças.

6.19 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico da Biblioteca do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE tem como principal objetivo uma gestão adequada do acervo bibliográfico, fixando critérios que possibilitem o crescimento racional e equilibrado do acervo em todas as áreas de modo a atender as demandas dos cursos de graduação presencial, cursos EaD e pós-graduação no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, como segue:

- Realizar a seleção e aquisição de material bibliográfico, quanto às necessidades qualitativas e quantitativas, a partir de demandas identificadas pela gestão acadêmica;
 - Fixar os recursos orçamentários destinados à renovação e expansão do acervo, de modo alinhado com o planejamento estratégico da instituição;
 - Aplicar normas e procedimentos para descarte de material, a partir de parâmetros bem definidos e embasados;
 - Fomentar a utilização dos recursos bibliográficos através de cursos de capacitação de usuários com periodicidade semestral e demais ações planejadas de modo articulado com a gestão acadêmica;
 - Planejar a expansão física da biblioteca considerando demandas do crescimento do acervo;
 - Conduzir o processo de seleção de referências de forma ética, sem censuras de caráter ideológico, de maneira a garantir a plena liberdade intelectual do usuário;
 - Priorizar a aquisição de periódicos editados por instituições educacionais, preferencialmente, por meio de processo de permuta com as publicações da Instituição;
 - Incentivar doações sempre que possível, principalmente para publicações não comercializadas e as governamentais;
 - Realizar a complementação de falhas da coleção de periódicos, preferencialmente, por meio de solicitações às instituições que participam do programa de permuta e intercâmbio de publicações;
-

- Patrocinar eventos e cursos pela Instituição terá a contrapartida de doações para o acervo da Biblioteca, com o encaminhamento de anais, teses e dissertações apresentadas.

6.20 POLÍTICA DE QUALIDADE ACADÊMICA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE possui uma área específica responsável de Qualidade Acadêmica com o claro propósito de aprimorar as condições de oferta dos cursos e dos serviços prestados à sua Comunidade, tendo por referência a seguinte política:

- Implantar e gerenciar processos que atribuam qualidade aos serviços prestados a comunidade acadêmica.
- Definir e acompanhar o cumprimento de políticas de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.
- Avaliar e buscar certificações de qualidade que atribuam valores e visibilidade aos cursos do Centro Universitário CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE.
- Monitorar os indicadores de qualidade da área acadêmica.
- Contribuir com a racionalização e padronização dos processos acadêmicos visando aumento do valor agregado e rentabilidade dos cursos.
- Contribuir para melhoria contínua da IES enquanto sistema integrado.
- Realizar ações de conscientização e capacitação sobre Qualidade Acadêmica.
- Cumprir as determinações e propósitos da Holding quanto aos requisitos de qualidade estabelecidos para o grupo.

A qualidade de suas ações acadêmicas está fundamentada em valores e Ideais que exaltam a liberdade, a democracia, o comportamento ético, a responsabilidade social, o espírito de solidariedade, o respeito às diferenças individuais, a prática da cidadania, o rigor científico e o profundo comprometimento com os problemas da realidade brasileira.

6.21 POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE rege-se pela Legislação Federal, pelo seu Estatuto,

Regimento e atos legais dos seus Conselhos e Colegiados, tendo sua gestão embasada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tomando por referência sua missão, visão e valores. Defini-se como política para a gestão institucional:

- Otimização da utilização dos meios existentes e agilização dos processos decisórios evitando a duplicação de meios para fins idênticos.
- Continuo aperfeiçoamento de métodos e processos de trabalho, controle de custos e de resultados e eficiência no uso dos recursos, particularmente, dos recursos financeiros e de pessoal.
- Planejamento integrado institucionalizado, acompanhado e avaliado em todos os níveis da instituição.
- Avaliação institucional, atendendo ao que dispõe a legislação, visando ao aperfeiçoamento e ao atendimento das metas estabelecidas.
- Autonomia de gestão financeira do Centro Universitário norteada por orientações da Mantenedora.
- Política de recursos humanos fundamentada no sistema de recrutamento e seleção de pessoal, em programas especiais de formação e desenvolvimento e em planos de carreira que estimulem a capacitação.
- Função de controle compartilhada entre gestores e equipes, devendo a ênfase do processo concentrar-se na busca da solução de problemas.
- Supervisão exercida com ênfase no alcance dos objetivos (resultados).
- Processos decisórios como base de procedimentos claramente definidos e amplamente divulgados.

Planejamento conjunto, intercâmbio de informações e cooperação e lealdade estimulados em oposição ao individualismo e à competição, entre outras ações implementadas.

6.22 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Durante a vigência deste PDI, significativos investimentos serão realizados na modernização dos recursos e implantação de novas instalações. Para o período de 2018 a 2022, a

UNINORTE reafirma sua política de constante atenção à importância de prover estrutura física de excelência como suporte para a realização de suas finalidades:

- Manter a rotina de inspeção sistemática das instalações, promovendo investimentos constantes para melhoria contínua da sua infraestrutura, identificando as melhores oportunidades de expansão e/ou adequação de seus imóveis, mobiliário e equipamentos, proporcionando aos estudantes e docentes acessibilidade plena, condições e ambientes propícios para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - Garantir a conservação da infraestrutura existente e das instalações de apoio como as centrais de atendimento a docentes e estudantes, bibliotecas, áreas de convivência, espaços culturais, esportivos e para atividades administrativas diversas;
 - Aperfeiçoar, de forma sistemática, a infraestrutura física, de modo que sejam projetadas para proporcionar ambientes propícios às atividades de ensino, com recursos midiáticos, padrões de acessibilidade, acústica, arejamento, iluminação e segurança a serem periodicamente submetidos a processos de avaliação interna e externa, cujos indicadores fornecem os subsídios para a identificação das possibilidades de melhorias;
 - Realizar manutenções sistemáticas preventivas e corretivas diversas, com base em planos operacionais anuais elaborados em articulação com as definições orçamentárias;
 - Prover a aquisição de mobiliário para uso acadêmico e administrativo, computadores, recursos audiovisuais e outros equipamentos, de forma articulada com a expansão de oferta de cursos e/ou expansão da área geográfica de abrangência;
 - Destinar percentual de 0,2% e 3% das receitas para despesas com investimentos em aquisição / despesas com manutenção e conservação predial e de equipamentos, de forma contingencial às necessidades identificadas, com aprovação por comitê executivo;
-

- Manter o padrão de atendimento às necessidades institucionais, prezando pela acessibilidade e conforto dos usuários, com mobiliários adequados a cada ambiente e tipos de atividades, bem dimensionados, limpos e arejados, contando com a avaliação constante da equipe de segurança do trabalho e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, que auxiliam na definição de diretrizes e ações para o bem-estar e segurança de todos os usuários.

O plano anual de expansão do parque informática deve incluir tanto os ambientes de uso comum quanto os laboratórios específicos de ensino, de forma a proporcionar condições de qualidade para a expansão da área geográfica de atuação e da oferta de cursos, por meio de avaliação conjunta com as áreas acadêmicas sobre as necessidades de modernização de aplicativos e equipamentos, para que os estudantes possam dispor das condições de aprendizado que reflitam a realidade de suas futuras práticas profissionais.

Os mesmos compromissos se aplicam à melhoria e expansão dos laboratórios específicos de ensino, com base nas necessidades de aquisição e/ou atualização em cada curso, previsões de expansão geográfica e /ou de novas ofertas nas unidades existentes e números esperados de ingressantes e veteranos.

6.23 FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Para garantir a operacionalização das Políticas Institucionais, são efetivadas as seguintes ações:

- A composição das mesmas é realizada de modo alinhado com os objetivos e princípios, a missão, visão e valores da instituição;
 - Os atores institucionais, diretamente responsáveis pelo cumprimento de tais políticas, participam de sua elaboração, avaliação e aperfeiçoamento;
-

- Quando instituídas e/ou modificadas, são devidamente divulgadas a todos os diretamente responsáveis e/ou impactados por sua efetivação;
- As políticas são utilizadas como referência para o planejamento de ações em todos os âmbitos da instituição.

O cumprimento das políticas institucionais é avaliado e ações de melhoria ou aperfeiçoamento são efetivadas sempre que se constatar necessário.

7 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

7.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

7.1.1 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência em Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica

No CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, para compor o corpo docente da Instituição, privilegiam-se os que possuam reconhecida experiência profissional em sua área de formação e sólida experiência docente, na medida em que a aliança entre teoria e prática é um requisito de grande importância. Assim como é importante a experiência no magistério superior, também é valiosa a experiência profissional não acadêmica, principalmente no que se refere ao desempenho profissional na área para a qual o docente contribui, com o foco na formação dos alunos do curso.

Seguindo orientações do Ministério da Educação, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE atende ao requisito de titulação, pois tem, em seu quadro, 60% de professores mestres e doutores.

Quanto ao Regime de Trabalho de seu corpo docente, a Instituição também cumpre o que dispõe na legislação vigente, sobre os centros universitários e tem 21% de seu corpo docente em regime de trabalho de tempo integral.

7.1.2 Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente

Este Plano de Carreira Docente regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior do Centro Universitário do Norte, adiante apenas UNINORTE, mantida pela Sociedade de Desenvolvimento Cultural do Amazonas - SODECAM, doravante somente Mantenedora, ambas com sede em Manaus (AM).

As relações de trabalho dos membros do magistério superior da UNINORTE são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, pelas demais legislações pertinentes, por este plano e pelos acordos ou convenções coletivas de trabalho da classe relativas à base territorial da instituição. Os cargos ou funções do magistério superior da UNINORTE são acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos neste Plano.

Entende-se como atividades de magistério superior aquelas que são adequadas ao ensino, pesquisa e extensão e sejam exercidas na UNINORTE Centro, com o objetivo de ampliar e transmitir o saber.

São também consideradas como atividades de magistério, aquelas inerentes à administração universitária, privativas de docentes de nível superior.

O corpo docente de cada curso será constituído pelo pessoal que nele exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A carreira do pessoal docente do Centro será constituída por categorias e níveis. O Corpo Docente será formado pelas seguintes categorias:

- I. Professor Doutor;
- II. Professor Mestre;
- III. Professor Especialista

7.1.3 Critérios de Seleção e Contratação Docente

A seleção e a contratação de novos docentes se desenvolvem por meio de um processo estruturado que se inicia com as aprovações do número de vagas pela Reitoria e definição dos perfis de competências requeridas em cada caso; prossegue com prospecção de candidatos e seleção colaborativa entre a área de Recursos Humanos e a área Acadêmica, culminando com a contratação e inclusão dos novos docentes em programas de integração com a UNINORTE.

A aprovação de vagas docente ocorre em situações de justificada necessidade, como a criação ou ampliação de cursos e/ou a expansão da área geográfica de abrangência, de modo que

sejam priorizadas as atribuições de aulas aos docentes já pertencentes ao quadro.

Cabe às gerencias das Escolas comprovar a necessidade da contratação de docentes, solicitando às coordenações de curso a realização da banca examinadora, bem como do exame das credenciais dos interessados, em conjunto com a área de Recursos Humanos, para análise final da Reitoria e Planejamento Acadêmico.

Não havendo disponibilidade para alocação no horário das aulas com o quadro interno, inicia-se a prospecção externa de candidatos, com base no banco de currículos disponíveis e indicações de candidatos efetuadas pelas próprias coordenações de curso. As vagas são amplamente divulgadas em sites e redes sociais, bem como são divulgados os critérios de elegibilidade na etapa de recrutamento interno e externo, e cumpridas etapas bem definidas em ambas as situações.

Operacionalmente a seleção dos docentes para contratação é efetuada de forma colaborativa entre a equipe de Recursos Humanos e as Coordenações dos cursos e apoiada por alguns docentes indicados pelas coordenações, baseado na realização de entrevistas e apresentação de aulas teste pelos candidatos (banca examinadora), nas quais são avaliadas suas competências pedagógicas e conhecimentos nas áreas correlatas e aspiradas de ensino. São também ponderados os aspectos relacionados à titulação, à produção acadêmica, ao potencial dos candidatos e sua disponibilidade para apoiar às coordenações na gestão acadêmica dos cursos, de modo a ocuparem, eventualmente, posições como professores em tempo integral, parcial ou até mesmo uma função de Gestão Acadêmica.

I - Professor Doutor: ser portador de título de Doutor, conferido por cursos reconhecidos ou credenciados pelo órgão governamental competente;

II - Professor Mestre: ser portador do título de Mestre, conferido por cursos reconhecidos ou credenciados pelo órgão governamental competente;

III - Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, conferido por cursos elaborados segundo legislação pertinente, na área em que atuará.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada são também condições fundamentais para o ingresso e permanência no magistério superior da UNINORTE.

Os docentes recém-contratados participam de atividades de integração na Instituição, conduzida pela equipe de Recursos Humanos com colaboração da área Acadêmica. Nesta integração são abordados temas como: história da UNINORTE, missão, visão, valores, cultura, estrutura organizacional, código de conduta e ética, benefícios, parcerias com entidades externas, serviços prestados pelas centrais de atendimento ao docente e programas de desenvolvimento educacional, capacitação, etc.

Além da integração com as áreas funcionais e de benefícios, os novos docentes participam de um intenso programa de integração aos cursos para os quais foram contratados, durante a Jornada Pedagógica realizadas no início de cada semestre letivo. Nessas atividades, os recém-contratados participam de ações de integração com os demais docentes, oficinas, palestras, treinamentos e atividades específicas de seus respectivos cursos.

7.1.4 Formação e Capacitação Docente

A UNINORTE, objetivando o desenvolvimento do seu corpo docente, oferece Formação e Capacitação Docente com vistas à formação continuada destes profissionais apoiando o exercício docente. Essa estratégia abrange cursos de desenvolvimento e capacitação nas modalidades presencial e a distância. As necessidades de desenvolvimento e capacitação são evidenciadas tendo por base insumos obtidos no processo de avaliação institucional conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), além das necessidades evidenciadas pelas coordenações de cursos, gerências de área e reitoria.

Em termos de qualificação docente do CENTRO UNIVERSITÁRIO DA UNINORTE oferece incentivo que beneficia os docentes com descontos e bolsas de estudo em cursos de graduação e pós-graduação, desde que o candidato seja aprovado nos processos seletivos. Estas bolsas contam com processo específico de enquadramento e avaliação, conduzido pela Diretoria de Recursos Humanos.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE também dispõe de apoio à participação docente em eventos científicos, técnicos e culturais, permitindo que o docente compareça a esses

eventos externos, sempre que tiver oportunidade, tendo abonadas duas faltas desde que documentado o evento e aprovado pelo coordenador de curso respectivo, com anuência do gerente de área. Os eventos internos de cunho científico, técnico e cultural são estendidos gratuitamente a todos os docentes em todas as unidades e áreas de conhecimento.

Os programas de capacitação e desenvolvimento docente envolvem cursos oferecidos pela Laureate que oferecem um diversificado portfólio de cursos destinados ao desenvolvimento de competências pedagógicas para a educação superior, e programas de capacitação desenvolvidos internamente pela própria Instituição.

A avaliação da performance docente é realizada por meio da avaliação institucional conduzida pela CPA, esse resultado, somado a critérios de assiduidade, pontualidade e participação efetiva dos programas de capacitação docente, desenvolvidos e estabelecem condições para elegibilidade ao Prêmio de Excelência Profissional Acadêmica (PEPA), realizado semestralmente.

7.2 GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.2.1 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

Abrange todos os colaboradores administrativos de qualquer área ou cargo, que sejam contratados por regime CLT.

7.2.2 Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira dos Funcionários Técnico-Administrativos estabelece um conjunto de ações voltadas para valorizar as oportunidades de movimentação entre diferentes setores da instituição e o reconhecimento da performance dos colaboradores de forma coerente com as características humanas e profissionais de cada grupo, permeadas pela constante atenção à qualidade do clima organizacional e de vida no trabalho.

O quadro geral dos funcionários do Centro Universitário do Norte | Uninorte composto por níveis da carreira que são definidos em função das necessidades de cada setor, criando assim as bases de desempenho da carreira de cada uma das áreas da organização.

Para cada área funcional é possível construir carreiras que se alinhem aos modelos disponíveis. Os níveis são uma referência para o gerenciamento da carreira, tanto para

a área de recursos humanos quanto para os líderes e funcionários, proporcionando as possíveis trilhas de carreira. O desenho das trilhas de carreira possibilita uma visão clara de possíveis opções de crescimento nas diferentes carreiras da empresa, oferecendo ao colaborador a possibilidade de desenvolvimento e crescimento em diferentes áreas, desde que atenda a premissa básica do perfil em questão.

Os cargos dos funcionários técnico-administrativos da Uninorte foram organizados em 4 (quadro) grupos, de acordo com a natureza profissional e ordem de complexidade das atribuições sendo eles: Estratégico, Tático, Docente e Operacional.

Entende-se por estratégico aqueles cargos de gestão que atuam gerenciando os processos sob sua responsabilidade, supervisionando ou distribuindo tarefas e orientando o trabalho de seus subordinados, garantindo a satisfação da comunidade interna e externa com visão estratégica de curto e médio prazo.

Entende-se por tático os cargos que orientam tecnicamente o trabalho prestando esclarecimentos ou respondendo dúvidas referentes ao processo em questão ou sua área específica de conhecimento. Criam relatórios para análise, coletando e processando dados ou informações técnicas.

Entende-se por docente os cargos destinados os cargos ou funções de magistério superior que são ligadas ao ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de ampliar e transmitir o saber.

Entende-se por operacional os cargos que executam rotinas administrativas diversas, como elaborar planilhas de controle, redigir minutas, atendimento ao estudante, entre outras atividades de mesma natureza e complexidade.

A carreira representa os cargos existentes em ordem hierárquica bem como seu posicionamento na mesma esfera de atuação. Desta forma, visa demonstrar o crescimento para desenvolvimento gerencial ou para a carreira técnica. A carreira envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas da instituição.

A liderança da área é responsável por aprovar previamente junto ao RH e oficializar possíveis alterações de estrutura, escopo do cargo ou qualquer outra mudança para que as descrições dos cargos e sua posição na tabela salarial estejam sempre atualizadas.

A estrutura salarial é o resultado da relação entre a pontuação dos cargos nos níveis de carreira e as medianas de mercado dos cargos correspondentes. Para as funções táticas e estratégicas, a estrutura é desenhada através do conceito de faixas amplas, considerando os percentuais limitadores, conforme valor de mercado.

Para as funções operacionais, utiliza-se um valor fixo por função e não escala, definido de acordo com a mediana de mercado, pelo fato das atividades serem compartilhadas e não haver diferença entre as responsabilidades de cada colaborador.

Progressão por antiguidade A Instituição proporciona aos colaboradores um adicional de antiguidade com o interstício de 2 anos alternadamente com o adicional de mérito a partir da data de implantação do plano de carreira.

Adicional por mérito: O critério de merecimento resulta de um processo de avaliação do empregado em relação a aspectos que dimensionem seu desempenho profissional, sendo o mérito determinado segundo critérios estabelecidos. A cada 2 (dois) anos, os colaboradores que obtiverem a nota máxima na avaliação de desempenho, terão direito a receber o Adicional por Mérito.

7.2.3 Recrutamento, Seleção e Contratação

Quando há necessidade de recrutar pessoas prevalecem os seguintes princípios:

- Recrutamento Interno – valorização e aproveitamento dos talentos internos – prática efetuada pela movimentação de pessoal (realocações, promoções e transferências internas), destacando as vantagens que tal procedimento propicia à Instituição, bem como indução a motivação e constante interesse evolutivo entre seus colaboradores.
- Recrutamento Externo: com base na imagem de solidez e credibilidade conquistada pela Instituição junto ao mercado de recursos humanos, busca-se atrair os melhores talentos disponíveis no mercado de trabalho.

O recrutamento para respectivo segmento da empresa é precedido de seleção coordenada por um gestor da área. A Instituição, nos processos de seleção, considera

o nível de experiência no exercício da função e a formação acadêmica do candidato, visando definir os cargos e suas respectivas remunerações.

Para ser admitido, o candidato técnico-administrativo deve preencher exigências de qualificação, tais como: características de liderança, ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce, conhecimentos adequados na área de informática, mostrar capacidade de trabalhar em equipe, demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho e estar predisposto à formação contínua.

O corpo técnico-administrativo é contratado pelo regime da CLT e é regido por plano de carreira.

7.2.4 Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional

As ações de Recursos Humanos da Instituição estão centradas na seleção e manutenção de profissionais que se destaquem pelo caráter e competência com que desenvolvem suas atividades, visando contribuir para a excelência acadêmica da Instituição. Para isso, a UNINORTE planeja e acompanha o desenvolvimento de seus colaboradores, criando oportunidades de aperfeiçoamento e capacitação por meio de cursos presenciais ou online, palestras, seminários e afins, além de possuir uma política de incentivos por meio da concessão de bolsas de estudos para graduação e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu. Essa política é estendida aos dependentes dos colaboradores.

Anualmente, são desenvolvidas diversas capacitações com a participação de facilitadores externos e internos, voltadas para competências, desenvolvimento de carreira, procedimentos internos de contas a pagar, compras, jurídico e tecnologia de informação, conduta ética, atendimento ao cliente, Academia de Desenvolvimento da Liderança, Academia de Desenvolvimento Profissional e capacitações específicas para profissionais que são considerados talentos.

Além dos programas formais de capacitação há oportunidades de contato e troca de experiências com a alta gerência, como é o caso do Café com o Presidente e o Café com o Reitor, que visa oferecer aos colaboradores a oportunidade de troca de experiências com os gestores executivos, possibilitando a participação em uma conversa informal para fortalecer as relações de trabalho e melhorar o fluxo de comunicação com as áreas. São disponibilizadas vagas limitadas por evento e é necessária inscrição prévia.

Para subsidiar a evolução profissional e avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido está consolidada uma ferramenta anual de Avaliação de Desempenho (PATH), estruturada em três

pilares: objetivos, competências e plano de desenvolvimento profissional.

7.2.5 Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Durante a vigência deste PDI, a estrutura organizacional do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE | UNINORTE, será constantemente avaliada, tomando-se em conta as demandas de expansão e os aportes tecnológicos disponíveis, de modo que haja reordenamento, quando necessário, que reflita as melhores práticas de gestão acadêmica e administrativa de instituições de ensino superior.

Para o período de vigência do PDI está prevista a expansão de 10% corpo técnico-administrativo envolvendo a implementação de processos e sistemas para otimização dos serviços realizados.

7.2.6 Inclusão de Pessoa com Deficiência

No que refere à inclusão e à capacitação para o trabalho, a Diretoria de Recursos Humanos, no âmbito de sua política de inclusão, promove a diversificação de suas contratações, admitindo colaboradores com diferentes tipos de necessidades, com focos em suas capacidades e potencial de realização pessoal e profissional. A Instituição reconhece os ganhos obtidos com essas contratações para o fortalecimento do espírito colaborativo e de conscientização dos colaboradores, humanização do trabalho coletivo e melhorias no clima organizacional. O aprendizado acumulado com a contratação de Pessoas com Deficiência - PCDs mostra que o desempenho desses colaboradores frequentemente supera as expectativas do contrato, de forma que sua inclusão decorre não apenas das necessidades normativas, mas por um interesse genuíno em proporcionar a esses colaboradores a oportunidade de realização profissional e pessoal, ao mesmo tempo em que integrar seus potenciais na realização dos objetivos institucionais.

De forma a explorar ao máximo seus potenciais de realização, os PCDs são alocados em setores diversos da Instituição, com relações interdisciplinares entre os setores, sempre que houver compatibilidade entre tarefas e capacidades dos colaboradores, ampliando as possibilidades de convívio, de aprendizado e de realizações profissionais.

7.2.7 Ações de Avaliação e Implementação de Melhorias Contínuas na Gestão de Pessoas

O Centro Universitário do Norte | Uninorte promove ações que garantem a avaliação de seus processos de gestão e a identificação de necessidades de melhorias, de modo a manter a coerência entre o planejado e o executado e a qualidade de suas ações.

Pesquisa de engajamento.

A pesquisa de engajamento foi implantada na UNINORTE em 2013, tem frequência bienal (anos ímpares), atinge todos os colaboradores da Instituição e tem o objetivo de ouvir a opinião dos colaboradores sobre o desenvolvimento da Instituição, promovendo diversas ações com o intuito de cultivar um ambiente de alto desempenho.

A pesquisa de eficácia foi implantada no Centro Universitário do Norte em 2014, tem frequência bienal e tem o objetivo de fornecer um diagnóstico organizacional visando contribuir para a implementação de melhores práticas que permitirão aumentar a eficiência e o desenvolvimento contínuo da Instituição.

- Clareza dos objetivos;
- Indicadores;
- Processos;
- Comunicação;
- Sistemas;
- Liderança;
- Possibilidade de mudança.

8 OFERTAS DE CURSOS

8.1 CONFIGURAÇÃO DE OFERTA INSTITUCIONAL

Atualmente, a UNINORTE oferece cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia. São eles:

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC: RENOVAÇÃO	DOC. ÚLTIMA RENOVAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
ADMINISTRAÇÃO	BAC	PRES	1200	3000	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017		4	2015
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TEC	PRES	100	2135	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914		4	2017
ARQUITETURA E URBANISMO	BAC	PRES	380	3600	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	3	3	2017
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	BAC	PRES	320	3305	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	4	3	2017
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LIC	PRES	150	3203	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	914	4	3	2017
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BAC	PRES	650	3000	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017	4	4	2015
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	BAC	PRES	50	3000	Unidade de Ensino X	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017	4	3	2015
DESIGN GRÁFICO	TEC	PRES	150	1706	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017	4	3	2015
DIREITO	BAC	PRES	560	3700	Unidade de Ensino III	Centro	Portaria	58 de 02/02/2018	5	3	2015

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC: RENOVAÇÃO	DOC. ÚLTIMA RENOVAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
EDUCAÇÃO FÍSICA	LIC	PRES	800	3335	Unidade de Ensino X	Centro	Portaria	914	4	3	2017
ENFERMAGEM	BAC	PRES	1275	4072	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	4	4	2016
ENGENHARIA AMBIENTAL	BAC	PRES	160	3600	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	4	3	2017
ENGENHARIA CIVIL	BAC	PRES	900	3603	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	4	3	2017
ENGENHARIA ELÉTRICA	BAC	PRES	400	3603	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	4	3	2017
ENGENHARIA MECÂNICA	BAC	PRES	500	3603	Unidade de Ensino IX	Centro	Portaria	914	4	3	2017
ESTÉTICA E COSMÉTICA	TEC	PRES	350	2113	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	4	4	2016
FARMÁCIA	BAC	PRES	240	4099	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	3	3	2016
FISIOTERAPIA	BAC	PRES	500	4072	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	4	4	2016
FONOAUDIOLOGIA	BAC	PRES	150	3291	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	3	4	2016

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC: RENOVAÇÃO	DOC. ÚLTIMA RENOVAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
GESTÃO DA QUALIDADE	TEC	PRES	200	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	795 de 26/07/2017	4	3	2015
HISTÓRIA	LIC	PRES	150	3229	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	914	3	4	2017
JORNALISMO	BAC	PRES	250	3022	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	85 de 20/02/2019.	5	3	2015
LETRAS – INGLÊS	LIC	PRES	200	3229	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	914	4	3	2017
LETRAS – PORTUGUÊS	LIC	PRES	200	3229	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	1.104/2015	4	0	2017
MATEMÁTICA	LIC	PRES	150	3229	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	914	3	3	2017
NUTRIÇÃO	BAC	PRES	220	3247	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	3	4	2016
ODONTOLOGIA	BAC	PRES	280	4083	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	819 de 31/12/2014	3	3	2016
PEDAGOGIA	LIC	PRES	450	3229	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	914	3	3	2017
PSICOLOGIA	BAC	PRES	512	4009	Unidade de Ensino X	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017		4	2015

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC: RENOVAÇÃO	DOC. ÚLTIMA RENOVAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	BAC	PRES	200	2744	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	1186 de 24/11/2017	4	3	2015
REDES DE COMPUTADORES	TEC	PRES	120	2135	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	914	4	4	2017
SERVIÇO SOCIAL	BAC	PRES	350	3038	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	134	3	4	2016
TURISMO	BAC	PRES	60	2416	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	265 de 03/04/2017	5	3	2015
NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: RECONHECIMENTO	DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
ADMINISTRAÇÃO	BAC	EAD	1050	3000	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade de Ensino XIV * Unidade Cidade Nova	Centro	Portaria	1208 de 24/11/2017	4		2015
BIOMEDICINA	BAC	PRES	300	3302	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	1011 de 25/09/2017	4		
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	BAC	PRES	80	3603	Unidade de Ensino XI	Centro	Portaria	546 de 14/08/2018	4		

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: RECONHECIMENTO	DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BAC	EAD	680	3000	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade de Ensino XIV * Unidade Cidade Nova * Unidade de Ensino X	Centro	Portaria	348 de 24/04/2017			
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	BAC	PRES	80	3603	Unidade de Ensino IX	Centro	Portaria	668 de 05/10/2018	4		
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BAC	PRES	200	3603	Unidade de Ensino IX	Centro	Portaria	618 de 21/11/2013	4	3	2017
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	TEC	PRES	50	2530	Unidade de Ensino IX	Centro	Portaria	932 de 01/12/2015	4	0	2017
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TEC	PRES	80	2135	Unidade de Ensino IV	Centro	Portaria	668 de 05/10/2018	4		
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TEC	PRES	200	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	577 de 09/06/2017	5		

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: RECONHECIMENTO	DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TEC	EAD	670	1750	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade de Ensino XIV * Unidade Cidade Nova	Centro	Portaria	138 de 21/03/2019.			2015
LOGÍSTICA	TEC	PRES	400	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	575 de 09/06/2017	4		
MARKETING	TEC	EAD	300	1750	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade Cidade Nova * Unidade de Ensino XIV	Centro	Portaria	138 de 21/03/2019.			2015
MARKETING	TEC	PRES	100	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Portaria	576 de 09/06/2017	4		
MEDICINA VETERINÁRIA	BAC	PRES	200	4123	Unidade de Ensino I	Centro	Portaria	520 de 26/07/2018	4		
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	BAC	PRES	100	2700	Unidade de Ensino X	Centro	Portaria	207 de 22/06/2016	4		2015
NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: AUTORIZAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
ADMINISTRAÇÃO	BAC	PRES	200	3000	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	40 de 21/09/2017			
ADMINISTRAÇÃO	BAC	PRES	200	3000	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	39 de 21/09/2017			
BIOMEDICINA	BAC	PRES	200	3302	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	61 de 21/09/2017			
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BAC	PRES	200	3000	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	41 de 21/09/2017			

CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BAC	PRES	100	3000	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	42 de 21/09/2017			
DIREITO	BAC	PRES	150	3700	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Portaria	601 de 30/08/2018	4		
DIREITO	BAC	PRES	150	3700	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Portaria	601 de 30/08/2018	4		
EDUCAÇÃO FÍSICA	BAC	PRES	200	3236	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	45 de 21/09/2017			
EDUCAÇÃO FÍSICA	BAC	PRES	200	3236	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	46 de 21/09/2017			
NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: AUTORIZAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
EDUCAÇÃO FÍSICA	BAC	EAD	150	3236	* Polo Sede Unidade VI * Unidade de Ensino X * Unidade Cidade Nova * Unidade de Ensino XIV	Centro	Resolução	37 de 21/06/2018			
EDUCAÇÃO FÍSICA	LIC	EAD	100	3368	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade de Ensino X * Unidade de Ensino I	Centro	Resolução	38 de 21/06/2018			
EDUCAÇÃO FÍSICA	BAC	PRES	300	3236	Unidade de Ensino X	Centro	Resolução	2 de 24/05/2016			

ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	BAC	PRES	160	3603	Unidade de Ensino XI	Centro	Resolução	25 de 21/08/2017			
ENGENHARIA CIVIL	BAC	PRES	200	3603	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	29 de 21/09/2017			
NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: AUTORIZAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
ENGENHARIA CIVIL	BAC	PRES	150	3603	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	30 de 21/09/2017			
ENGENHARIA ELÉTRICA	BAC	PRES	200	3603	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	31 de 21/09/2017			
ENGENHARIA MECÂNICA	BAC	PRES	200	3603	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	32 de 21/09/2017			
ENGENHARIA QUÍMICA	BAC	PRES	150	3603	Unidade de Ensino XI	Centro	Resolução	11 de 21/09/2015			
ESTÉTICA E COSMÉTICA	TEC	EAD	100	2113	Unidade de Ensino I	Centro	Resolução	39 de 21/06/2018			
FARMÁCIA	BAC	PRES	100	4099	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	33 de 21/09/2017			
FISIOTERAPIA	BAC	PRES	100	4072	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	34 de 21/09/2017			
GASTRONOMIA	TEC	EAD	150	1827	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Resolução	7 de 26/04/2017			
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TEC	PRES	200	1750	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	37 de 21/09/2017			
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TEC	PRES	200	1750	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	38 de 21/09/2017			

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: AUTORIZAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
GESTÃO DE SERVIÇOS JUDICIÁRIOS E NOTARIAIS	TEC	PRES	300	1600	Unidade de Ensino III	Centro	Resolução	1 de 24/05/2016	4		
GESTÃO FINANCEIRA	TEC	PRES	100	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Resolução	33 de 20/09/2016	4		
LOGÍSTICA	TEC	EAD	780	1750	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade Cidade Nova * Unidade de Ensino XIV	Centro	Resolução	52012 de 13/12/2012			2015
LOGÍSTICA	TEC	PRES	200	1750	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	36 de 21/09/2017			
MARKETING	TEC	PRES	200	1750	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	44 de 21/09/2017			
NUTRIÇÃO	BAC	PRES	100	3247	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	64 de 21/09/2017			
PEDAGOGIA	LIC	PRES	200	3229	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	43 de 21/09/2017			
PEDAGOGIA	LIC	EAD	300	3229	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade Cidade Nova	Centro	Resolução	37 de 20/09/2016			

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	QT VAGAS	CARGA HORÁRIA	COMPLEMENTO	BAIRRO	TIPO DOC.: AUTORIZAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	VALOR CC	CPC FAIXA	ENADE ANO
PROCESSOS GERENCIAIS	TEC	PRES	100	1750	Polo Sede - Unidade VI	Centro	Resolução	36 de 20/09/2016	4		
PSICOLOGIA	BAC	PRES	200	12000	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Portaria	209	4		
SERVIÇO SOCIAL	BAC	EAD	100	3000	* Polo Sede - Unidade VI * Unidade Cidade Nova	Centro	Resolução	102012 de 13/12/2012	5		
SERVIÇOS JUDICIAIS	TEC	PRES	100	1772	Unidade de Ensino XIV	Chapada	Resolução	48 de 21/09/2017			
SERVIÇOS JUDICIAIS	TEC	PRES	100	1772	Unidade Cidade Nova	Cidade Nova	Resolução	56 de 21/09/2017			
SERVIÇOS JUDICIAIS	TEC	PRES	300	1772	Unidade de Ensino III	Centro	Resolução	47 de 21/09/2017			
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	BAC	PRES	150	3032	Unidade de Ensino XI	Centro	Resolução	32 de 20/09/2016			

Quadro 12: Cursos de Graduação

Fonte: Regulação

Na pós-graduação Lato Sensu, a UNINORTE oferece uma série de cursos de especialização:

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	NOME GRADUAÇÃO VINCULADA	SITUAÇÃO	ATO AUTORIZATIVO
MBA Gestão e Estratégia Empresarial	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Gestão e Supervisão Escolar	Educação Presencial	PEDAGOGIA	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Psicopedagogia	Educação Presencial	PEDAGOGIA	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Fisioterapia Traumatológica Baseado em Evidências	Educação Presencial	FISIOTERAPIA	ATIVO	RE. CONSUNI Nº 17/2018
Endodontia	Educação Presencial	ODONTOLOGIA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 10/2014
Psicologia Organizacional e do Trabalho	Educação Presencial	PSICOLOGIA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 21/2013
MBA Gestão de Finanças, Auditoria e Controladoria	Educação Presencial	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2015
MBA Gerenciamento de Projetos	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Direito Penal e Processual Penal	Educação Presencial	DIREITO	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
MBA Gestão de Contratos e Licitações	Educação Presencial	DIREITO	ATIVO	RE CONSUNI Nº 16/2018
MBA Gestão Tributária	Educação Presencial	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ATIVO	RE AD. REFERENDUM CONSUNI Nº 01/2016
MBA Marketing, Publicidade e Propaganda	Educação Presencial	MARKETING	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Psicologia Clínica - Psicoterapia Infantil	Educação Presencial	PSICOLOGIA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 12/12
Linguística	Educação Presencial	LETRAS - INGLÊS	ATIVO	RE CONSUNI Nº 07/2015
MBA Gestão de Pessoas e Coaching	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
MBA Gestão de Logística e Produção	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE. CONSUNI Nº 12/2013
Implantodontia	Educação Presencial	ODONTOLOGIA	ATIVO	RE CONSEPE Nº 01/2011
Docência do Ensino Superior	Educação Presencial	PEDAGOGIA	ATIVO	RE AD. REFERENDUM Nº 02/2012
Prótese Dentária	Educação Presencial	ODONTOLOGIA	ATIVO	RE. CONSUNI Nº 08/2014
Engenharia de Manutenção Industrial	Educação Presencial	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	ATIVO	RE. CONSUNI Nº 07/2016
Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica	Educação Presencial	FARMÁCIA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 41/2016
Engenharia de Segurança do Trabalho	Educação Presencial	ENGENHARIA CIVIL	ATIVO	RE CONSEPE Nº 22/2010
Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis	Educação Presencial	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ATIVO	RE CONSUNI Nº 04/2015
Educação Física Escolar	Educação Presencial	EDUCAÇÃO FÍSICA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 08/2015
Serviço Social na Área Sócio	Educação Presencial	SERVIÇO SOCIAL	ATIVO	RE CONSUNI Nº

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	NOME GRADUAÇÃO VINCULADA	SITUAÇÃO	ATO AUTORIZATIVO
Jurídica				16/2014
Análises Clínicas e Toxicológicas	Educação Presencial	FARMÁCIA	ATIVO	RE AD. REFERENDUM CONSUNI Nº 01/2016
Gestão de Pessoas, Mindset Gerenciamento de Departamento Pessoal	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 74/2019
Startup: Empreendedorismo e Inovação	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 73/2019
Digital Influencer e Marketing 4.0	Educação Presencial	COMUNICAÇÃO SOCIAL	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 72/2019
Gestão Industrial e Industria 4.0	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 75/2019
Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas	Educação Presencial	PEDAGOGIA	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 76/2019
Gestão de Obras e Produtividade nas Construções	Educação Presencial	ENGENHARIA CIVIL	ATIVO	RE CONSUNEPE Nº 01/2017
Terapias Integrativas e Complementares em Saúde	Educação Presencial	FISIOTERAPIA	ATIVO	RE CONSEPE Nº 09/2018
Engenharia de Redes e Telecomunicações	Educação Presencial	ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	ATIVO	RE CONSUNI Nº 25/2018
Gestão em Educação Básica: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar	Educação Presencial	PEDAGOGIA	ATIVO	RE CONSUNI Nº 12/2014

Quadro 13: Cursos de Pós-Graduação
Fonte: Regulação

9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E ATENDIMENTO AO DISCENTE

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE tem privilegiado sua interação com a comunidade interna - primando pela qualidade do atendimento ao discente - e com a comunidade externa, consciente de sua responsabilidade, decorrente da Missão e de sua condição de instituição de ensino superior, comprometida com serviços eficientes e com o fomento da educação, da cultura e do desenvolvimento social e econômico da sua região de inserção. Nesse sentido, pode constatar-se que as ações de comunicação com a sociedade, praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI, os canais de comunicação e sistemas de informação, os quais funcionam adequadamente, são acessíveis e possibilitam a divulgação das ações e serviços da Instituição.

A boa comunicação é uma preocupação constante do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE. Por conseguinte, a instituição desenvolve estratégias e meios de comunicação interna e externa, que possibilitem um trânsito de informação eficiente e eficaz. São priorizadas as versões digitais – portal e extranet – como fonte de informações para colaboradores, alunos, vestibulandos e público externo, tendo como foco notícias sobre as atividades na área de ensino, pesquisa e extensão universitária. Esses meios de comunicação oferecem como vantagem a agilidade na divulgação e a atualização de notícias, tornando o processo de comunicação mais intenso e efetivo.

Na comunicação interna a instituição utiliza plantões de notícias, comunicados on-line, mensagens de texto (via celular), portal, aluno on-line, comunicação visual e extranet para estabelecer a comunicação entre a Reitoria, Gerentes de Áreas, Coordenadores Cursos, Docentes, Colaboradores Administrativos e Alunos. Esses canais disponibilizam informações rápidas, fáceis, inteligentes e tecnologias que simplificam a socialização de dados de interesse de forma segura e acessível em qualquer hora e local.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE conta com uma atuação na área de

assessoria de imprensa, integrada às outras áreas, constituindo a comunicação institucional. É de sua competência prezar pela imagem, identidade e reputação da instituição, bem como garantir inserções espontâneas nos principais veículos da grande imprensa e mídia especializada. Além de um atendimento personalizado, realizado por meio das jornalistas que fazem parte da equipe, a instituição disponibiliza um canal de comunicação via portal. Essa área é responsável, ainda, pela produção de clippings de notícias, produção de conteúdo, divulgação e cobertura jornalística de eventos.

A área de Marketing realiza campanhas de publicidade institucional, sempre direcionando o estudante ao seu portal. Nesse ambiente, o estudante poderá encontrar informações de cursos, projetos, localização, formas de ingresso, benefícios, serviços à comunidade, notícias e eventos. Ações de relacionamento também têm sido um diferencial na forma de tratar potenciais alunos, como ações em parceria com escolas de Ensino Médio, que levam aos estudantes de Manaus, de instituições públicas e privadas, informações consistentes sobre escolha da profissão, formação e mercado de trabalho. Outro destaque é o da participação da instituição em feiras de profissões realizadas por escolas e instituições da capital.

Além disso, complementam as ferramentas de comunicação, com seus diversos públicos: comunicados com os funcionários; cartazes informativos dos eventos internos, Regimento da IES, calendário acadêmico, campanhas de vestibular por meio de jornais, revistas, rádio, TV, internet etc.; cartazes de divulgação; campanhas de Pós-Graduação; e folders de divulgação dos cursos da instituição.

A Ouvidoria é um órgão de assessoramento à Reitoria e demais áreas administrativas da instituição, que também cumpre importante papel na comunicação institucional, com atendimento presencial e digital, a partir do portal da instituição.

9.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE oferece à sua comunidade inúmeros canais de relacionamento que permitem atender, de forma rápida e eficiente, todas as solicitações dos mais diversos públicos relacionados acima. Além do Call Center e das avaliações da CPA, a Ouvidoria utiliza todos os canais para receber as solicitações, reclamações, dúvidas, denúncias ou elogios. Há meios para comunicação interna e externa, priorizando o uso das versões digitais – Extranet e o seu Portal – como fontes de informações para funcionários, estudantes e público externo. A troca de informações entre funcionários, docentes e estudantes também é feita on-line. A internet tem demonstrado melhoria da produtividade e a Extranet, por meio do canal “fale com o coordenador”, vem solidificando e personalizando a relação com o público externo. Esses processos disponibilizam informações rápidas, fáceis, inteligentes e tecnológicas que simplificam a socialização de dados de interesse, de forma segura entre funcionários, docentes, parceiros, estudantes e egressos, onde estiverem. Por meio do seu Portal Institucional, a instituição coloca a serviço da comunidade as informações sobre as atividades na área de ensino, pesquisa e extensão.

A IES valoriza sua comunidade interna, percebendo-a como o alicerce fundamental de sua atuação. No que se refere à comunicação, desenvolve projetos e ações capazes de estabelecer a interação entre todos os envolvidos na existência da Instituição. Há um permanente trabalho no sentido de que todos os membros da UNINORTE sintam-se próximos e integrados. Por meio do site, são compartilhados todos os assuntos de interesse acadêmico, como projetos desenvolvidos internamente, ações e promoções de cursos, editais, divulgação de resultados e avaliações, entre outros.

Outras formas bastante exploradas para maximizar os canais de comunicação interna são os e-mails marketing que exercem a função de comunicar com públicos específicos dentro da comunidade interna, divulgar comunicados importantes e promover eventos acadêmicos. Especialmente para comunicados simples, são utilizadas ainda mensagens de texto para os celulares de alunos. Nas unidades da IES, há espaços dedicados exclusivamente à comunicação interna. Além dos murais, há painéis, adesivos, banners, entre outros. As coordenações de curso mantêm um espaço aberto de atendimento, com horários divulgados no campus. A Central de Atendimento ao Aluno (CAA) está presente em todos as unidades com horários de atendimentos nos três turnos.

Destinada a cada público específico, segundo categoria de interesses, a Assessoria de Comunicação Integrada faz uso de metodologia adequada e eficiente para transferir informações importantes, principalmente para docentes, corpo técnico-administrativo e corpo discente.

- Cartazes e informativos: material enviado aos murais existentes em salas de aulas e pontos estratégicos dentro da Instituição.
- E-mail marketing: comunicação por meio de e-mail marketing pontuais e específicos.
- Extranet: área específica dentro do portal da Instituição onde são oferecidos serviços e informações da UNINORTE.
- Portal: canal de comunicação digital da Instituição onde são apresentados inúmeros conteúdos institucionais.
- Aluno on-line: canal específico de informações, serviços e relacionamento para todo o corpo discente da UNINORTE.
- Redes Sociais: oferece a todo público interno a opção de, também, acompanhar a Instituição em diversas redes sociais.
- Newsletters, Boletins e Cartilhas: são comunicados informativos enviados periodicamente.
- Mídias Digitais (Mobile): algumas mídias digitais e aplicativos são oferecidos comunicados específicos, principalmente o celular.
- Eventos e Palestras: desenvolve tanto institucionalmente como por meio de seus cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão diversas atividades nas unidades da instituição. São realizados congressos, semanas de estudos, conferências individuais com intelectuais brasileiros e estrangeiros, palestras de empresários e empreendedores de diferentes setores econômicos. Esses eventos são abertos à participação dos alunos e comunidade externa.

Todos os interessados em estudar na UNINORTE ou nas ações desenvolvidas pela instituição são informados constantemente dos cursos, serviços, processos seletivos e demais comunicados por meio de diversas ferramentas de comunicação. São elas:

- Mídias Digitais e Redes Sociais.
-

- E-mail marketing, newsletters e boletins.
- Eventos nas escolas, empresas, sindicatos, associações e ONGs.
- Material publicitário: cartazes, banners e folheteria.
- Portal da Instituição: apresenta inúmeras informações sobre os cursos ofertados pela Instituição, além de aplicativos de relacionamento com este público.
- Mídia de massa: televisão, rádio, Internet por meio de diversos canais e portais, revistas, jornais e mídia indoor. As campanhas de vestibular para o primeiro e segundo semestres se utilizam fortemente das mídias de massa para atingir o público-alvo.
- TV: A televisão possui enorme importância ao divulgar informações, entrevistas e os acontecimentos da Instituição aos interessados.
- Programas de rádio: veicula informação e prestação de serviços.
- Central de Relacionamento: importante canal de comunicação, pois atua com diferentes plataformas de atendimento: telefone, chat, mensagens e redes sociais.

Muitas das ferramentas apresentadas acima são utilizadas para informar os serviços, cursos, notícias e todos os acontecimentos da Instituição à comunidade. No portal há um canal exclusivo para esse público de relacionamento.

A Assessoria de Comunicação Integrada da UNINORTE também trabalha para levar toda a informação da Instituição para os mais diversos veículos de comunicação em nossa cidade e no País. Outros públicos, tais como: escolas e empresas públicas e privadas, organizações de terceiro setor, associações e entidades de classe também recebem diversos comunicados a respeito das atividades da UNINORTE. Nesse quesito, a Instituição possui uma equipe de relacionamento que desenvolve um trabalho permanente com esses setores da sociedade.

9.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPP)

Núcleo de Apoio Psicopedagógico: Tem como objetivo garantir aos discentes o

aprimoramento de suas aptidões, com um desenvolvimento cognitivo compatível às necessidades do mercado, além de diminuir o nível de ansiedade existente, oportunizando abordar os aspectos afetivos e sociais, para que sejam diagnosticados casos como: problemas de aprendizagem do aluno, baixo rendimento escolar, dificuldade de socialização etc.

9.3 OUVIDORIA

O objetivo de uma Ouvidoria é melhorar a qualidade dos serviços ofertados pela Instituição, a partir da manifestação do cidadão, de forma que o seu público de relacionamento possa se sentir satisfeito com os serviços oferecidos e ter suas necessidades atendidas. O ouvidor deverá estabelecer uma comunicação direta do cidadão com a administração, atuando em defesa de seus direitos. Nessa relação, o ouvidor será o representante das manifestações do cidadão, garantindo-lhe credibilidade, agilidade e, se solicitado, o sigilo.

A Ouvidoria tem o objetivo de atender as possíveis indagações dos diversos públicos de relacionamento da Instituição. O Ouvidor assume um papel de mediador entre o cidadão e a instituição, a fim de solucionar o problema sem que haja danos para ambas as partes. Vale ressaltar que a Ouvidoria não substitui o serviço dos outros canais de atendimento da UNINORTE – por exemplo, Central de Relacionamento ou Fale Conosco –, mas se constitui em uma segunda instância de interlocução com a comunidade.

A Ouvidoria é um órgão de assessoramento à Reitoria e demais áreas administrativas da instituição, que também cumpre importante papel na comunicação institucional, com atendimento presencial e digital, a partir do portal do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE.

9.4 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DISCENTE – APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

Atendendo à sua visão e missão e consoante com seus valores, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, além das ações acima elencadas, aumenta o acesso ao ensino superior de qualidade, por meio do seu departamento de apoio financeiro ao acadêmico, através dos seguintes instrumentos:

- Bolsas de estudo para a Graduação: bacharelados, licenciaturas e tecnológicos por meio de parecer do órgão colegiado instituído pela Portaria Ministerial nº 1.132, de 02 de dezembro de 2009, a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS) articulada à Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social (CONAP), do Programa do Governo Federal Universidade para Todos (ProUni);
 - Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal (Fies). Destinado a financiar, prioritariamente, a Graduação no ensino superior de estudantes regularmente matriculados e que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação;
 - Convênios, através da cooperação técnica com várias instituições, a UNINORTE mantém parceria com as organizações, beneficiando seus colaboradores: por meio de permutas e concessão de descontos comerciais para os colaboradores das empresas conveniadas;
 - UNINORTE mantém um programa interno que visa oferecer desconto da mensalidade para os cônjuges e filhos dos colaboradores e aos mesmos;
 - PROGRAMA BOLSA UNIVERSIDADE – UNINORTE através do Programa Bolsa Universidade da Prefeitura de Manaus, está credenciado a conceder bolsas integrais e parciais aos alunos aprovados em exame de seleção específico;
 - Programas de bolsa aos primeiros colocados em processos seletivos, amplamente divulgado e específicos da Instituição;
 - Programa de Bolsas de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que propicia a concessão de bolsas na forma de descontos aos alunos-pesquisadores (PBIC), com fomento da própria instituição;
 - Políticas de estágios supervisionados e prática profissional. As atividades, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades;
 - Convênios e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais envolvendo os estudantes;
 - Programa de monitoria: Tem como objetivo despertar, no aluno, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. A Monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a Graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e de seu grupo, interagindo para a docência superior.
- Além da concessão de bolsas para Iniciação Científica e Monitoria, a instituição concede
-

bolsas de intercâmbios internacionais.

9.5 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Visa-se, igualmente, esclarecer, orientar e reorientar a opção de estudo em função dos questionamentos formulados e da experiência adquirida dentro da comunidade universitária da UNINORTE.

Nesta ação, o Global Office tem papel preponderante na orientação profissional e na inserção no mercado de trabalho, pois o ambiente foi desenvolvido especialmente para aqueles que buscam aprimorar a carreira e ter experiências educacionais em âmbito internacional.

Os Coordenadores dos Cursos, conscientes da importância da orientação profissional, pessoalmente atendem aos alunos. Os alunos das primeiras séries contam com um acompanhamento e orientação mais intensos, sendo regra que no início de todo ano letivo, os próprios Coordenadores visitem as turmas iniciais, expondo-lhes as principais características do curso e da profissão, respondendo a perguntas e oferecendo a si e ao conjunto do corpo docente, para responder, a qualquer momento, as dúvidas e questões que os alunos tiverem.

9.6 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE incentiva a participação discente na organização e realização de atividades artísticas e culturais, no âmbito de seus cursos e em cursos correlatos, em articulação com as políticas educacionais de desenvolvimento de Atividades Complementares. Essas ações são divulgadas com antecipação e detalhamento suficientes para a programação de participação de estudantes e docentes, incluindo a incorporação das atividades como componentes dos planos de ensino de disciplinas da Graduação e da Pós- Graduação.

9.7 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A política de acompanhamento de egressos, proposta pela UNINORTE, será implementada

de acordo com o Programa Permanente de Acompanhamento de Egressos, com a “finalidade de fomentar e de manter o vínculo da Instituição com o egresso. O processo de educação acompanhará o cidadão durante toda a vida. A UNINORTE promoverá o processo de educação de maneira responsável, procurando sempre manter a comunicação com o graduado na busca pelo relacionamento com o egresso e para viabilizar a formação contínua, por meio de oferta de cursos de Pós-Graduação e diversas modalidades de atividades de extensão.

Os egressos, pela própria condição formativa que lhes é possibilitada, estão presentes e de forma atuante nas mais diversas organizações. São profissionais que atuam de forma responsável e muitos ocupam posição de destaque no mercado. É comum evidenciar nos meios de comunicação homenagens aos nossos egressos pela atuação e contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e até internacional. São profissionais das mais diversas áreas que contribuem para que os ambientes social e financeiro se renovem e alcancem maiores níveis de desenvolvimento.

Os egressos podem retornar à instituição para complementação de seus estudos e para contribuir de maneira significativa para a instituição e comunidade. Faz parte do escopo do trabalho realizado para acompanhamento dos egressos:

- Verificar se o perfil apresentado pelo egresso vem ao encontro dos objetivos propostos pelos cursos;
 - Acompanhar a trajetória profissional dos egressos, durante os dois primeiros anos de atuação profissional, verificando as principais dificuldades encontradas e implementando ações e programas (notadamente através da manutenção de cadastro profissional atualizado) que possam contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho;
 - Oportunizar aos egressos a participação nas atividades desenvolvidas pelos cursos ofertados, contribuindo para o constante aprimoramento e atualização dos profissionais;
 - Construir indicadores capazes de apontar fragilidades apresentadas no processo ensino-aprendizagem desenvolvido nos cursos, aperfeiçoando ações com vistas a saná-las;
 - Utilizar os meios tecnológicos, notadamente o uso da rede mundial de computadores, como recurso para a manutenção do contato direto e imediato
-

entre a IES e seus egressos; e

- Construir banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, contribuindo, assim, para a verificação do perfil de profissional formado pela UNINORTE.

10 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE materializa a preocupação da Instituição em cumprir a sua missão, expandindo o acesso à educação superior de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento regional. Concebe-se que a infraestrutura é de fundamental importância para dar suporte às atividades institucionais e possibilitar um ambiente propício as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional.

Os Cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE estão distribuídos num complexo de edifícios formados por 10 unidades, todos situados no Município de Manaus em locais com diferentes opções de acesso.

O Uninorte também possui outras instalações como as do Serviço de Psicologia Aplicada, das clínicas de Farmácia, de Odontologia, de Nutrição, de Fisioterapia, de Fonoaudiologia e do Teatro UNINORTE Professora Maria Hercília Tribuzy de Magalhães Cordeiro. Mantém 90% das suas unidades de ensino no Centro da cidade de Manaus aonde implementou alterações significativas e positivas no desenvolvimento social, econômico, cultural e arquitetônico local.

Estas instalações apresentam infraestrutura moderna e compatível com os anseios dos alunos, ficam situadas em um bairro central, servido por comércios e repartições públicas. O transporte coletivo transita com regularidade na via central de acesso à Instituição.

10.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As áreas administrativas do CENTRO UNIVERSITÁRIO DA UNINORTE, são dotadas de ampla infraestrutura, adequada para a realização das atividades requeridas e multidisciplinares, dimensionadas de forma coerente com a quantidade de colaboradores da instituição. Os ambientes são planejados de acordo com as normas de acessibilidade e com os padrões ergonômicos. Todas as áreas administrativas são devidamente sinalizadas e constam no mapa tátil da unidade.

10.1.1 Salas de aula

A Instituição dispõe de salas de aula e atende de forma adequada o corpo discente, para a realização das atividades acadêmicas. As unidades possuem infraestrutura para projeção de imagens com data show e sistema de áudio, disponibilizados de acordo com a solicitação em sistema informatizado, que garante aulas mais dinâmicas com recursos multimídia modernos. Todas as salas possuem sistema de ventilação proporcionando maior conforto para o alunado.

Através do sistema de ensalamento, a quantidade de alunos por sala é alocada de acordo com a necessidade de cada curso, proporcionando melhor utilização dos espaços. De acordo com as normas, todas as salas dispõem de mobiliários acessíveis e ergonômicos.

10.1.2 Auditório

As unidades I e VI possuem auditórios com amplas áreas para atividades, de acordo com requisitos legais exigidos quanto a segurança, sinalização de saídas de emergência, sistema de combate a incêndios, luzes de emergência, conservação e limpeza do ambiente, iluminação adequada para os eventos, proteção acústica, ar condicionado, bem como os requisitos de acessibilidade para convidados.

10.1.3 Sala dos professores

Em todas as unidades da UNINORTE existem áreas dedicadas para o corpo docente, dimensionadas para atender o horário de maior fluxo de circulação. Todos os ambientes docentes são dotados de infraestrutura para acesso à internet, estações de trabalho com computadores, mesas de reunião, armários, infraestrutura elétrica e de internet para o uso

de notebooks, visando o conforto dos docentes e atividades extra aula. As salas de professores estão de acordo com as normas de acessibilidade, e dispõem de piso tátil direcionável, mobiliários acessíveis e ergonômicos.

10.1.4 Espaço para atendimento ao Aluno

Em todas as unidades há área dedicada ao atendimento do aluno, com espaços dimensionados para atender a demanda dos usuários da unidade. Os espaços para atendimento ao aluno são localizados em ponto de fácil acesso, com infraestrutura para acessibilidade, piso tátil direcionável, ar condicionado, área de espera, totem e TV para distribuição de senhas.

10.1.5 Infraestrutura para CPA

Na unidade VI encontra-se área dotada de infraestrutura com acesso à internet, estação de trabalho com computador, mesa de reunião, armário, estrutura adaptada para o uso de notebooks, visando o conforto do docente e atendimento as reuniões de CPA. A sala dedicada à CPA possui ar condicionado proporcionando maior conforto para os usuários. O ambiente está de acordo com as normas de acessibilidade, e dispõem de mobiliários acessíveis e ergonômicos, piso tátil e direcional.

10.1.6 INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

São compromissos do Polo de Apoio Presencial, por intermédio de seus parceiros estabelecidos em contrato, a adequação do local e as seguintes especificações mínimas das instalações, todas acessíveis conforme Decreto N. 5296/2004:

- **Instalações Administrativas:** uma sala administrativa para recepção e atendimento dos candidatos do processo seletivo e estudantes do referido polo.
 - **Sala de Aula:** uma sala de aula equipada para atender às necessidades didático-pedagógicas dos cursos com capacidade para aproximadamente 30 estudantes.
 - **Sala de Coordenação do Polo:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de estudantes, bem como para administrar a implantação e o funcionamento local.
 - **Sala de Tutoria:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de estudantes do referido polo.
-

- **Auditório/Sala de Aula:** o polo poderá disponibilizar uma área (sala) destinada para uso como auditório e/ou sala de aula para conferência (se necessário).
- **Instalações Sanitárias:** para o funcionamento ideal, os polos devem possuir no mínimo 2 sanitários (masculino e feminino) com acesso independente.
- **Área de Convivência:** deve-se dispor de uma área equipada para a convivência dos estudantes durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Esse ambiente pode ou não contar como cantina.
- **Recursos de Informática:** um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. Os recursos de informática do polo devem ter acesso à internet em banda larga com velocidade mínima de 5 Mbps de taxa de download e upload.
- **Biblioteca / Sala de Estudo:** a biblioteca deverá disponibilizar mobiliário para este fim, levando em consideração que as bibliografias básica e complementar são garantidas na sua totalidade nas bases de acesso virtuais. O mobiliário desse espaço (estantes, mesas e cadeiras) deve ser adequado para uso de uma biblioteca, considerando o espaço para sala de estudo.
- **Laboratórios didáticos especializados:** de acordo com o(s) curso(s) ofertado(s), deverão constar laboratórios didáticos específicos (ex.: Brinquedoteca) em consonância com a proposta pedagógica do curso.

10.1.7 Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral - TI

Todas as unidades possuem áreas disponibilizadas para o corpo docente de tempo integral, dimensionadas com capacidade para atender os usuários durante todo o período de trabalho. A área dedicada é dotada de infraestrutura para acesso à internet, estações de trabalho individuais com computadores, mesas de reunião, armários, infraestrutura elétrica para o uso de notebooks, visando o conforto dos docentes e atendimento ao aluno. A sala de professores TI possui sistema de ar condicionado afim de proporcionar maior conforto ao ambiente docente. O ambiente está de acordo com as normas de acessibilidade e dispõem de mobiliários acessíveis e ergonômicos, piso tátil e direcionável.

10.1.8 Instalações sanitárias

As unidades possuem Instalações sanitárias em todos os andares posicionados em pontos estratégicos, atendendo de forma adequada o fluxo de alunos, visitantes e colaboradores de cada Campus. As unidades também dispõem de instalações sanitárias acessíveis, de acordo com a legislação aplicável, com barra de apoio, vaso sanitário adequado, lavatório adaptada, espelho reclinável, acionamento de emergência, espaço de rotação. Possuímos equipe de limpeza dedicada com sistema de cronograma de higiene que garantem a limpeza abastecimento e conservação dos sanitários.

Além disso, contam com sistema de ventilação natural que garante a renovação do ar. A fim de garantir um ambiente educacional confortável e sustentável, mitigando os impactos ambientais todas as torneiras e acionadores de descargas possuem redutores de vazão, garantindo a redução do consumo de recursos hídricos.

10.1.9 Espaços de Convivência e de Alimentação

A fim de proporcionar maior conforto e comodidade para alunos e colaboradores da instituição, as unidades dispõem de área de convivência e alimentação, considerando o total nas unidades lanchonetes.

Os ambientes estão de acordo com as normas de acessibilidade, e dispõem de piso tátil e direcionável. Que atendem de forma adequada as necessidades dos alunos e colaboradores da instituição.

Há equipe dedicada para a limpeza e conservação dos ambientes. Bem como políticas internas para o uso dos espaços compartilhados, como o auditório e hall. Disponibilizamos as áreas comuns, com amplo espaço e infraestrutura adequada para a realização de feiras e exposições, internas e externas, eventos acadêmicos voltados para a comunidade do entorno.

10.2 INFRAESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO PREDIAL, CUIDADOS AMBIENTAIS E MANUTENÇÃO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE dispõe de sólido trabalho de acompanhamento de sua infraestrutura de modo a garantir a qualidade de manutenção, conservação, limpeza e segurança de seus espaços.

10.2.1 Conservação e Limpeza

A instituição dispõe de equipe dedicada para a limpeza e conservação, com cronograma de higienização dos espaços. Ocorre dedetização periódica dos ambientes, com o suporte de empresa especializada, que faz uso de produtos homologados, de acordo com as normas vigentes.

Visando a mitigação de impactos ambientais a Instituição possui sistema de gerenciamento de coleta seletiva de resíduos, com a disponibilização de contentores adequados para armazenamento de todos os tipos de resíduos, de acordo CONAMA 275/2001 - Norma reguladora que estabelece o código de cores para diferentes tipos de resíduo.

Todos os ambientes das unidades possuem lixeiras para a correta coleta dos resíduos. A fim de garantir o processo adequado de separação do material, a instituição possui contrato com empresa terceira responsável pela destinação adequada dos resíduos comuns e recicláveis.

Seguindo a Norma RDC 306 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, as unidades que atendem essa competência dispõem de abrigos de resíduos dimensionados de forma adequada, conforme preconiza a legislação, para o armazenamento e disposição dos resíduos Infectantes, Perfuro Cortante e Químicos Perigosos.

A fim de garantir o bom funcionamento das unidades, a Instituição possui contrato com uma empresa especializada em mão de obra de Manutenção. Nos processos de manutenção, são utilizados como base a NBR5674/99 tendo como eixos principais de ação os seguintes itens: Manutenção Preventiva e Manutenção Corretiva. Para manutenção Preventiva são realizados anualmente elatórios e laudos que subsidiam a identificação de oportunidades de melhorias e ações corretivas.

10.2.2 Expansão e Manutenção do Espaço Físico

A área de operações do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE acompanha as necessidades da área acadêmica e administrativa, de forma a dar suporte adequado as suas demandas de funcionamento. Considera a expansão e *retrofit* dos espaços físicos, como ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade, tendo como premissa de novas expansões e *retrofit* os seguintes pontos:

- Recuperar e modernizar as instalações e infraestrutura dos ambientes existentes;
- Transformar e/ou ampliar de forma legal e planejada o número de laboratórios, salas de aula, e demais espaços multidisciplinares de modo a atender às necessidades dos programas de ensino e pesquisa;
- Atender às necessidades de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em todas as unidades;
- Atender a infraestrutura adequada das áreas acadêmica/administrativa, visando absorver de forma adequada e funcional a ampliação do quadro de funcionários e docentes;
- Modernizar e recuperar as áreas destinadas ao atendimento de candidatos, através da Central de Atendimento ao Candidato (CAC);
- Modernizar e recuperar as áreas destinadas ao atendimento de candidatos, através da Central de Atendimento ao Aluno (CAA);

O acompanhamento sistemático da infraestrutura existente permite dar subsídios e ferramentas corretas para um bom planejamento orgânico, visando otimização e funcionalidade de espaços, permitindo assim um crescimento organizado, atendendo os quesitos legais e com grandes benefícios ao estudante, docente e funcionários.

10.2.3 Infraestrutura de Segurança

A estrutura da segurança patrimonial da UNINORTE possui dois eixos de apoio: Segurança Orgânica e Segurança Terceira. A Segurança Orgânica é responsável por monitorar a prestação de serviço das portarias e atividades da segurança terceirizada, que é realizada através de contrato de prestação de serviços.

O Controle de acesso às dependências da instituição é realizado com o controle através de crachá de identificação e catracas eletrônicas para o registro de entrada e saída de todos aqueles que estiverem no interior da instituição. O Controle de Acesso aos prédios é feito pelas portarias das unidades.

O Sistema integrado de segurança é um sistema inteligente que contempla Catracas, Câmeras internas e externas e alarmes perimetrais e alarmes de acessos em locais restritos, todos os equipamentos respondem a uma central de monitoramento 24 horas, que atende também ao Canal de Emergência, onde todos os alunos e funcionários, em casos de riscos ou necessidade, conseguem falar diretamente com a central de segurança da unidade, para que o atendimento a emergência seja rápido e eficiente.

10.2.4 Segurança do Trabalho

A instituição tem como pilar principal oferecer condições adequadas a seus alunos e funcionários para desenvolverem seus trabalhos e atividades. A Instituição conta com equipe dedicada para as questões de segurança de trabalho.

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) tem como objetivo principal, atuar na prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, preservando a vida e integridade física dos colaboradores.

Todas as atividades ou operações insalubres dos laboratórios, são avaliadas através de laudo de inspeção do local de trabalho. Com a correta quantificação dos produtos e sua concentração, intensidade máxima ou mínima, prevista na NR15. Todas as avaliações pertinentes aos agentes físicos, químicos e biológicos, são avaliados através do PPRA (Programa Prevenção de Riscos Ambientais).

Em parceria com empresa terceira, a Instituição dispõe de prestação de serviço de bombeiros civis, sendo eles dimensionados de acordo com legislação vigente. Há ainda, quadro de socorristas para atendimentos de emergências, com equipamentos adequados e profissionais habilitados para atendimento/remoção.

A brigada de incêndio é composta por um grupo e pessoas, voluntárias ou não, treinadas e capacitadas para atuar na prevenção, abandono e combate a um princípio de incêndio, e quando necessário prestar os primeiros socorros, dentro das dependências da instituição.

Os treinamentos e simulados do plano de abandono, são realizados periodicamente para manter a brigada de incêndio, e os ocupantes das edificações em condições de enfrentar

uma situação real de emergência. Os simulados são realizados no mês de março.

10.2.5 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional tem por objetivo, prevenir, rastrear e diagnosticar precocemente os agravos à saúde dos colaboradores da UNINORTE.

As inspeções de segurança realizadas são as seguintes: Método de trabalhos inadequados; Avaliação dos Riscos Ambientais; Utilização de EPI e suas condições/ conformidade; Inspeção de todos os equipamentos de incêndio/ funcionamento; Sinalização, rotas de fugas e obstruções; Inspeção/acompanhamento de prestadores de serviços.

10.2.6 Sistema de Combate a Incêndio

Nossos sistemas de incêndio são compostos, por iluminação de emergência, (central de iluminação e bloco autônomo), bomba de incêndio, Central de Alarme de Incêndio, agentes extintores, Porta Corta Fogo com e sem eletroímãs, pressurização das escadas de emergência, hidrantes e detectores de fumaça. Os mesmos são inspecionados de acordo com *check-list* diários.

10.3 BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB é composto por uma biblioteca central, situada na unidade 10, e sete bibliotecas setoriais, especializadas nas áreas relativas aos cursos oferecidos nas demais unidades. Tem como função específica dar apoio às atividades docentes e discentes de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a infraestrutura informacional necessária e integrando o esforço institucional de transmissão e criação de conhecimentos.

Oferece acesso a diversas bibliotecas virtuais nacionais e internacionais, a periódicos online, texto completo, e a bases referenciais por meio de computadores exclusivamente alocados para esse fim.

10.3.1 Espaço Físico

A área total ocupada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas corresponde a 4.901,23m², com 1.241,61m² destinados ao acervo. Em todas as dependências contíguas ao acervo há computadores para localização da informação desejada, sendo possível, também, a antecipação da consulta ao catálogo a partir de qualquer computador conectado à Internet, como também equipamentos móveis, como smartphones, tablets dentre outros. Além das consultas mais usuais, como por autor, título e assunto, são permitidas várias formas de busca: por qualquer palavra em todos os campos; notas, editor, série, ISSN, ISBN etc. Qualquer outro índice necessário/desejado pode também ser configurado.

10.3.2 Acervo

Todo o acervo está catalogado de acordo com normas internacionais e disponível para consultas e empréstimos, além de informatizado com acesso remoto via Internet pelo endereço www.uninorte.com link: Biblioteca. Adota-se o Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd. ed. (AACR2) para a catalogação descritiva do acervo, o vocabulário controlado LCSH-18 (Library of Congress Subject Headings) e da Biblioteca Nacional (FBN) para indexação, a Classificação Decimal Universal (CDU) para classificação temática/ordenação do acervo nas estantes, e o formato MARC (Machine Readable Cataloguing) para intercâmbio bibliográfico e catalográfico automatizado.

O acervo total de livros em dezembro de 2017, corresponde a 25.896 títulos e a 181.335 volumes, a seguir informamos a evolução do acervo nos últimos 4 anos, de acordo com as áreas do conhecimento CNPQ/CAPES.

O acervo de periódicos é 100% digital. Até 2015 estava sendo usado apenas os títulos disponibilizados através da Base EBSCO. A partir de 2016 se iniciou a inclusão de títulos mediante as indicações das ementas dos cursos, que conta com 135 títulos cadastrados. A coleção de periódicos eletrônicos conta com 27.972 títulos de periódicos internacionais, sendo 26.464 com texto completo, disponíveis a partir da assinatura da base de dados internacional EBSCO, além do acesso ao DOAJ e Scielo.

10.3.4 Suporte ao Usuário

Para suporte às atividades desenvolvidas, o Sistema Integrado de Bibliotecas mantém à disposição dos usuários 115 terminais para recuperação da informação, sendo 22 para acesso ao catálogo e 93 para acesso à Internet. Somando-se às 33 estações de trabalho, há, ao todo, 148 computadores alocados nas bibliotecas, com processadores Intel, HDs

de 1T, Memória RAM 8Gb, todos com Windows 7. O software utilizado é o Pergamum versão V.9 - S.0, da PUCPR, a exemplo das principais universidades brasileiras, como UnB, UFJF, UFAM, ESPM, UNIFESP, UFSCAR, UFF, UFRRJ, dentre outras. Esse software possibilita a integração desejada entre as diversas funções da Biblioteca como também, como resultado final, potencializa a comunicação entre esta e o corpo docente e discente.

Concebido para atuar com os mais avançados recursos tecnológicos, possibilita a recuperação de variadas fontes de informação. Em uma mesma pesquisa, o usuário pode recuperar, de forma integrada, informações referenciais sobre livros e periódicos.

10.3.5 Gestão de Serviços

Estão inteiramente implantados os módulos de Catalogação, Circulação (empréstimos, devoluções, renovações, históricos, DSI-Disseminação Seletiva da Informação, estatísticas, comunicação integrada etc), Periódicos, Aquisições.

Todo o processamento técnico pode ser acompanhado, ou ser exibido de forma diferenciada, de acordo com os níveis de acesso permitidos aos diferentes tipos de usuários. Da mesma forma, todos os empréstimos, renovações, devoluções e situação de guarda de material. Todos os dados administrativos e de circulação são passíveis de formatação para fins estatísticos: pode-se ter o acompanhamento das estatísticas por tipo de usuário, períodos de utilização, por cursos, materiais mais utilizados ou sem utilização contínua etc.

10.3.6 Atualização do Acervo

A atualização do acervo acompanha a demanda e necessidades das coordenações dos cursos, objetivando a cobertura integral da bibliografia básica e complementar dos programas de ensino, pesquisa e extensão; ainda pela atualização constante pelo acompanhamento de novos lançamentos, e atenção especial às “core collections”, constituídas por obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da Instituição.

As ações se desenvolvem a partir da interação do Sistema Integrado de Bibliotecas com o corpo docente da Instituição, cotejo dos ementários e bibliografias constantes dos programas de ensino, observação de indicadores de qualidade de diversas fontes, tais como índices de

citação, resenhas publicadas em periódicos científicos e avaliações procedidas pela CAPES e associações nacionais de pesquisa e pós-graduação.

As indicações feitas pelos avaliadores de cursos do INEP também figuram como critérios para estabelecimento das prioridades de seleção, bem como as disciplinas e cursos novos oferecidos pela Instituição.

O orçamento destinado à aquisição de material bibliográfico correspondente a 3% do orçamento da Instituição, leva-se em conta o custo médio de obras das diversas áreas do conhecimento, quantidade de alunos e professores de cada curso e a garantia mínima da taxa de atualização anual de 5%.

A expansão da coleção de periódicos prioriza os títulos com classificação A e B no QUALIS e os títulos editados por instituições de ensino como universidades federais, estaduais, comunitárias e associações nacionais de pesquisa e pós-graduação.

10.3.7 Acesso ao Material Bibliográfico

O Sistema Integrado de Bibliotecas atende aos usuários no período das 7:30h às 22h, de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8h às 14h, ininterruptamente, totalizando carga semanal de 78h30 horas de prestação de serviços. Todos os serviços remotos de renovação, reservas e consulta ao catálogo são permitidos integralmente durante 24h.

O acesso ao acervo é fechado, porém livre aos docentes. Os serviços de empréstimos e consultas obedecem critérios próprios.

Alunos podem retirar a cota de cinco obras pelo prazo de oito dias, com possibilidade de uma renovação. Professores têm a cota de dez obras pelo prazo de quinze dias, também renovável em igual período.

10.3.8 Serviços de Acesso ao Acervo





O acesso ao documento e à informação é facilitado pelos seguintes serviços prestados pelo Sistema Integrado de Bibliotecas: localização de material bibliográfico conforme chamada, mediante consultas à base de dados local, acesso à Internet; acesso à base de dados internacionais (Bireme-BVS; Scielo; DOAJ; Portal da CAPES etc); Busca integrada via EDS (EBSCO Discovery Service) a mais de 270.000 títulos de periódicos, acesso à plataforma Minha Biblioteca que contempla mais de 7.000 títulos acadêmicos.




10.3.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Um dos serviços prestados pela biblioteca é o de orientação bibliográfica para normalização dos trabalhos de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso. A orientação é fornecida por bibliotecários de referência sempre que requerida.

10.3.10 Fontes Eletrônicas

Além da orientação bibliográfica, também é oferecida capacitação para buscas em fontes eletrônicas de informação. O treinamento é realizado por bibliotecários sempre que solicitado pelas coordenações. É possível ter uma visão ampla de todos os recursos disponíveis ou ter orientação específica sobre itens selecionados.

EDITO R	NOME	LOCAL DE ACESSO	CONTEUDO	DESCRIÇÃO
	BioOne	http://www.bioone.org/action/showPublications?type=byAlphabet	Textos completos	<p>A BioOne reúne periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais publicados por associações profissionais e sociedades científicas, cobrindo temas como aquecimento global, pesquisas em células troncos e ecologia e biodiversidade. A base foi criada em 1999 a partir da colaboração de cinco entidades: o American Institute of Biological Sciences (AIBS), o Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition (SPARC), a Universidade do Kansas, a Greater Western Library Alliance (formada por 12 consórcios de bibliotecas) e a Allen Press, Inc.</p>
	Ecological Society of America (ESA)	http://www.esajournals.org/	Textos completos	<p>Periódicos em texto completo publicados pela Sociedade, fundada em 1915 com o objetivo de unificar a Ciência da Ecologia estimulando a pesquisa, incentivando a comunicação entre os ecologistas e promovendo a aplicação dos dados ecológicos e os princípios para a solução dos problemas ambientais.</p>
	Minha Biblioteca	www.biblioteca.uninorte.com.br	Livros	<p>Portal de e-books, acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos das editoras: Atlas, Saraiva, Grupo A e Grupo Gen. As credenciais de acesso são as mesmas do aluno online.</p>
	Physical Education Index	http://search.proquest.com/physicaleducation	Referenciais com resumos	<p>A Physical Education Index permite que todos os pesquisadores e profissionais em campo adquiram informações precisas e do campo acadêmico. Esses resumos trazem uma ampla variedade de conteúdo, englobando desde tópicos referentes ao currículo de educação física até medicina do esporte e dança. A educação na área de saúde e fisioterapia também são abordadas.</p>

 	Royal Society Journals	http://royalsocietypublishing.org/journals	Textos completos, Referenciais com resumos	A Royal Society publica nove periódicos que cobrem o amplo espectro das ciências da vida, ciências físicas e ciências interdisciplinares. Toda a ciência publicada nos seus periódicos está sujeita a rigorosa revisão por pares.
	Sage	http://online.sagepub.com/	Textos completos	Coleção de periódicos com concentração nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.
	Bireme - BVS	http://bvsalud.org/	Textos completos	A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi estabelecida em 1998 como modelo, estratégia e plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde na Região AL&C. A BVS é uma Rede de Redes construída coletivamente e coordenada pela BIREME. É desenvolvida, por princípio, de modo descentralizado, por meio de instâncias nacionais (BVS Argentina, BVS Brasil etc.) e redes temáticas de instituições relacionadas à pesquisa, ensino ou serviços (BVS Enfermagem, BVS Ministério da Saúde etc.).

Quadro 22: Fontes Eletrônicas

Fonte: do autor.

10.3.11 Atualização do Acervo

Observados os critérios de seleção estabelecidos, a atualização do acervo deverá ser procedida de forma a garantir a taxa anual mínima de 5% - não se limitando a ela - e o crescimento equilibrado das coleções que atendem aos diferentes cursos. A distribuição dos recursos orçamentários, estimada em 3% do orçamento da Instituição, será efetuada levando-se em conta o custo médio

de obras na área, número de professores e trabalhos publicados, número de alunos inscritos na Biblioteca, acervo existente e média de uso.

10.3.12 Processo de Aquisição de Materiais

Todo o processo de aquisição é feito de forma centralizada e está sob responsabilidade da Reitoria, desde os processos de cotação, elaboração da CIP (Capital Investment Proposal) e submissão para aprovação, encaminhamento dos lotes de aquisição ao Departamento de Compras e registro no People Soft, conforme procedimento padrão.

Adotou-se cadastrar links de periódicos nacionais/internacionais correntes de acesso livre, que tenham classificação A e B pelo CAPES.

10.3.13 Conservação, Desbastamento e Descarte de Materiais

A conservação dos materiais é realizada mediante pequenos reparos sempre que identificados no acervo. O desbastamento é feito periodicamente, a partir de análises dos registros de circulação, idade do material, estado físico, quantidade de exemplares.

Periódicos ou fascículos recebidos por doação que não façam parte da coleção de periódicos correntes e/ou que já estejam disponíveis online, serão destinados à doação para à comunidade acadêmica da IES através do Projeto Pegue & Leve.

O método de descarte se dará, pela elaboração de lista de obras de determinada área, de modo a realizar uma seleção prévia na própria listagem, segundo os critérios de desatualização, relevância para a instituição, grande número de exemplares com baixa demanda, avaliação do estado físico da obra, neste item serão destinadas para descarte as obras cujo valor não justifique a encadernação ou que estejam mutiladas, com

manchas, ou infestação de pragas.

10.3.14 Depósito e Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações

Os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) são documentos oriundos das atividades dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Considerando o volume de material impresso que resulta destes documentos após defesa e posterior depósito nas bibliotecas, apresentamos algumas diretrizes visando o uso racional de espaço nas bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas UNN, bem como a facilidade de acesso pelo usuário final.

A criação de repositórios digitais é uma tendência já adotada por diversas instituições no Brasil e no mundo, tendo em vista a facilidade de acesso ao documento, bem como a divulgação da produção científica institucional. O Sistema Integrado de Bibliotecas UNN está em planejamento de um RI-Repositório Institucional de produção discente que permita a recuperação de documentos de modo integrado ao catálogo da biblioteca, ampliando suas possibilidades de recuperação.

10.3.15 Acessibilidade

As bibliotecas do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE contam com a tecnologias Labs, que é um recurso disponível no portal de e-books Minha Biblioteca, possibilitando a leitura do texto do e-book exibido na tela em voz alta, com controles de tom, volume e idioma.

10.4 LABORATÓRIOS

Os laboratórios de informática estão distribuídos nos diferentes prédios da Laureate Uninorte de forma a atender os diferentes cursos da instituição. Para tanto, os microcomputadores têm configurações e softwares que atendem às necessidades das disciplinas.

Todos os laboratórios têm equipamentos Dell 3010, Dell 3020 e HP prodesk 440, com configuração Processador Intel (R) Core™ i5-4590 CPU @3.30 GHz, 3.3GHz; Memória de 8Gb; Disco Rígido 1000 Gb; DVD-RW, Windows 7 prof. 64 bits, Configuração dos Micros: Dell 3010, Dell 3020, HP PRODESK 600 G1, Dell latitude 3440, Processador Intel (R) Core™ i3-CPU @3.30 GHz, 3.3GHz; Memória de 4Gb; Disco Rígido 500 Gb; DVD-RW, Windows 7 prof. 64 bits. Computadores Genéricos Intel Core i7 3.40GHz, 8.0 GB de memória, HD de

1 TB, Drivers de DVD-R/RW, Computadores Genéricos Intel Dual Core 2.7GHz, 2.0 GB de memória, HD de 250 GB, Drivers de DVD-R/RW, Thinclients com processador Atom 1.6 GHZ: memória de 1gb, interligados em rede, com acesso à internet, Monitores de 19" LCD, Ar- condicionado lateral e quadro branco. Com os seguintes softwares instalados: 7-Zip, Adobe Acrobat X Pro, Adobe Air, Google Chrome, Java SE, Java 7, Java FX, K-Lite Codec Pack, Microsoft .NET Framework, Microsoft Office Professional Plus 2016, Microsoft Silverlight, Microsoft SQL Server Compact, Microsoft Visual C++ 2005 Redistributable, Microsoft Visual C++ 2008 Redistributable, Microsoft Visual C++ 2010 Redistributable, Microsoft Visual Studio Tools for Application, Mozilla Firefox, System Center, Umbrella, AMP e programas específicos próprios para atendimento aos cursos da instituição em suas especificidades, em conformidade com as demandas de laboratórios que lhe são próprias. O descritivo detalhado da configuração dos laboratórios encontra-se no Manual de Laboratórios da Laureate Uninorte.

10.5 REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)

As UNINORTE centralizam todos os seus servidores na Unidade 10, onde está implantado o Data Center. Nesse ambiente totalmente controlado estão todos servidores da Instituição: Banco de Dados, Web, Proxy, Firewall, DNS, Sistema Acadêmico, Aluno On-line, Processo Seletivo, Sistema de abertura de chamados, Sistema de monitoramento da rede e Sistemas de *Backup's*.

A rede é composta por 2 links MPLS – VPN/IP para interligação de todas as unidades. Os links principais que chegam ao *Data Center* são links de alta velocidade que estão instalados com sistema redundante, ou seja, links com dupla abordagem que chegam através de fibra ótica e SDH's distintos.

O link de Internet é de 200Mbps em nosso DC com aplicação para mais 200Mbps, contratado da operadora EMBRATEL, TELEFONICA e está com 90% de utilização, comportando com a demanda atual. A rede interna dos prédios é composta por cabeamento e *switches* instalados dentro das normas para proporcionar capacidade de tráfego das informações.

O departamento de Informática tem hoje um total de 43 colaboradores, encarregados das áreas de suporte (Hardware e Software), comunicação de dados, segurança e administração de servidores, para administração e gerenciamento da Instituição.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE conta com várias bases de dados que integram os sistemas corporativos e de apoio, sendo um referente aos dados de acadêmicos, gerenciado pelo departamento de TI. O banco de dados acadêmico é gerenciado pelo sistema “SICA” – sistema integrado, projetado pela equipe de desenvolvimento de sistemas do próprio setor de TI. Essa base de dados mantém os registros acadêmicos dos alunos desde a inscrição para o processo seletivo na IES até a emissão de certificados e do diploma registrado.

10.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Os equipamentos para apoio pedagógico são diversificados e concorrem no sentido de auxiliar as tarefas pedagógicas dos professores e iniciativas culturais da instituição. A expansão e a atualização dos equipamentos acompanham as necessidades dos cursos e a evolução tecnológica da área. É do interesse da Instituição assegurar a atualização tecnológica e a quantidade necessária de todos os meios que configuram a garantia da qualidade do ensino.

10.7 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso aos equipamentos de informática pelo corpo docente é livre a qualquer momento na sala dos professores e nas salas específicas de aulas quando não estão sendo utilizadas pelos alunos. O acesso do discente se dá em salas disponíveis para sua utilização. A instituição disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à internet por meio de rede *wireless*, instalado em locais estratégicos dos campi da Instituição. Existe uma equipe de técnicos que cuida da infraestrutura das salas de informática e dá o apoio necessário ao corpo docente e aos alunos. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE dispõe de Regulamento Geral para uso e administração dos recursos de computação.

10.7.1 Relação Equipamento/Aluno/Curso

A ampliação e a atualização dos equipamentos ocorrem conforme as necessidades dos cursos. Os laboratórios específicos e de informática apresentam a capacidade para atendimento adequado aos alunos, divididos em turmas, de acordo com o exigido pela legislação e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nas disciplinas que utilizam tais equipamentos, limitam-se ao máximo em 2 alunos/máquina e contam com o monitoramento individual pelo professor.

10.7.2 Impressoras

Todas as impressões são feitas em equipamentos de alto desempenho a laser para atender com eficiências demandas institucionais. A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos terceirizados.

10.7.3 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O site de comunicação virtual é importante ferramenta de comunicação com a comunidade acadêmica e externa. O portal do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE garante aos discentes e docentes acessar diversas informações sobre cursos, atividades curriculares, horários e salas, professores, avaliação das disciplinas, (CPA), ouvidoria, eventos em geral da Graduação, Pós- Graduação e extensão.

Há manutenção da qualidade da oferta de serviços e equipamentos que garantem a prestação de serviços educacionais para todos os cursos de Graduação. O acesso ao portal e à internet é facilitado com a oferta de espaços web e laboratórios de informática, providos de atualização e equipamentos de tecnologia de informação.

10.7.4 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

As instalações e laboratórios específicos ou equivalentes suprem as necessidades de suporte às atividades didáticas, de acordo com os requisitos específicos fixados para cada curso. Para atender à crescente demanda para os cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO

DO NORTE – UNINORTE, o plano de atualização prevê a disponibilização de novos espaços a serem implantados no decorrer do período e em consonância com as projeções previstas. A instituição dispõe da relação completa dos equipamentos básicos e infraestrutura dos laboratórios que atendem às necessidades dos programas de ensino e de pesquisa descritos no item Laboratórios.

Quanto à manutenção dos equipamentos, os técnicos são treinados para observar a operação adequada dos equipamentos e efetuar manutenções de todo o parque computacional.

Todos laboratórios contam com técnicos qualificados para o atendimento de professores e alunos no período de aulas e são responsáveis pela guarda dos materiais de TI.

10.7.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Serviços

Todos os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE atendem as necessidades dos docentes e discentes e têm seu funcionamento devidamente regulamentado. Os técnicos lotados em seus respectivos laboratórios trabalham durante os períodos manhã, tarde e noite, prestando ajuda aos alunos, professores, à coordenação e à secretaria resolvendo os problemas de ordem operacional, atendendo desde a manutenção de máquinas, equipamentos e ferramentas até esclarecimento de dúvidas sobre uso de equipamentos, programas entre outros.

Os alunos têm acesso aos laboratórios de informática do curso, compostos por computadores e demais periféricos inclusive em horários fora das aulas comuns. Os técnicos de informática responsáveis pelos laboratórios encontram-se à disposição de alunos e professores em todos os períodos. O técnico, além de supervisionar a utilização, faz a manutenção necessária e orienta os docentes e/ou alunos em dificuldades. Os alunos podem requerer a utilização de recursos existentes em outros laboratórios do campus e em outros campi, desde que agendem previamente com a gerência do campus ou coordenação.

Nos laboratórios especializados dedicados às atividades práticas são realizados experimentos, estudos práticos, envolvendo os diversos aspectos, bem como os procedimentos de acordo com a especificidade do curso e disciplina.

Todas as instalações estão sinalizadas, adequadas as normas de segurança, com alvará e comprovante de inspeção do Corpo de Bombeiros. Em todos os prédios existem extintores

sinalizados, hidrantes e saídas de emergência.

10.8 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

As instalações físicas do CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE são destinadas aos espaços de convivência e de alimentação refletem a preocupação institucional na oferta de condições infraestruturais para tais usos. Nas unidades são disponibilizados restaurantes e/ou lanchonetes, com ampla acessibilidade, com dimensões, conservação e mobiliário propícios, com oferta de refeições, cafés e lanches. Na maior parte das unidades são ofertados serviços de reprografia junto aos espaços de conveniência e oferta de serviços de alimentação, com áreas condizentes com as funções. Os saguões são amplos, bem sinalizados, com acessibilidade por escadas, elevadores e rampas, com sinalização tátil, seguindo o Plano de Acessibilidade implantado pela administração da IES.

A Instituição dispõe de infraestrutura de serviços adequada para atender às demandas de usuários internos e externos (comunidade, alunos, funcionários e professores) quanto aos quesitos lazer, alimentação, transporte, comunicação e estacionamento. As unidades dispõem de cantinas e áreas de lazer para o convívio acadêmico, sendo todas dotadas de rede *Wi-Fi*, iluminação e condições de comodidade.

10.9 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE acompanha o cumprimento do Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais, garantindo o acesso das pessoas com deficiência às instalações da instituição, bem como fomenta a adoção de medidas para a proteção da integridade física e mental da pessoa com deficiência. Impõe-se, portanto, eliminar barreiras e quaisquer outras restrições de acessibilidade a seus setores.

11 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS E SUSTENTABILIDADE

De forma simplificada, as projeções dos resultados financeiros do Centro Universitário do Norte nos próximos cinco anos. Como se pode observar nesta projeção, a receita líquida

apresenta um crescimento composto no período de **12,88%** e o LAJIDA de **30,26%**. Estas taxas demonstram um crescimento real acima da inflação anual de **4,2%** utilizada nas projeções. Dessa forma, podemos concluir que os empreendimentos previstos neste PDI atingem tanto a viabilidade financeira quanto a econômica, uma vez que o LAJIDA, indicador econômico que representa a capacidade de geração de caixa de uma operação, apresenta um crescimento consistente.

Isto demonstra a capacidade da Instituição de garantir o retorno adequado dos investimentos previstos, salvaguardada à instituição a sua capacidade de investimentos futuros.

11.1 PLANOS DE INVESTIMENTOS

O Sistema de Gerenciamento People Soft implantado possibilita maior controle financeiro, com as seguintes características:

- Integração, em uma plataforma única, de um sistema de classe mundial baseado em boas práticas com processos padronizados da Rede Laureate;
 - Gerenciamento dos ciclos de transações mais importantes-Purchase to Pay (PP) e Record to Report (R2R) por Sistema Central;
 - Os requerimentos tributários do Brasil serão incorporados à configuração do sistema;
 - Melhorias nos processos;
 - Informações financeiras em tempo real;
 - Redução de captura de dados manuais e eliminação de controles manuais.
-

